

GLOSSÁRIO

A

abdução: genericamente, ato de afastar da linha média (ou plano mediano). Movimento aplicável para as articulações do quadril, ombro, dedos, polegar e pé. A linha de referência é o plano mediano para as articulações proximais e a linha central do membro para as articulações distais (por exemplo, os dedos do pé e da mão).

abduzir: afastar (membro ou parte de membro) do plano mediano do corpo humano (v. abdução para detalhes).

abscesso: acumulação de pus numa cavidade formada acidentalmente nos tecidos orgânicos, ou mesmo em órgão cavitário, em consequência de processo inflamatório.

acetilcolina: em bioquímica: molécula neurotransmissora que atua na passagem do impulso nervoso dos neurônios para as células musculares.

acetilcolina: molécula neurotransmissora que atua na passagem do impulso nervoso dos neurônios para as células musculares.

acidente vascular cerebral (AVC): disfunção neurológica aguda de origem vascular, de início relativamente súbito, com sinais focais ou, algumas vezes, globais de alteração da função cerebral, durando mais de 24 horas.

acidófilo: que fixa corantes ácidos (diz-se de organismo ou de qualquer estrutura); acidofílico; que necessita de um meio ácido para viver ou para desenvolver-se melhor (diz-se de organismo); contrário a basófilo; v. eosinófilo.

aclorofilado: que não apresenta clorofila (diz-se de folha, vegetal etc.); aclorofilo.

acromi(o): elemento de composição. Antepositivo, do grego akrômion, ou 'parte superior do ombro, cume da espádua'; ocorre em cultismos da área da medicina, do séc. XIX em diante: acromial, acrômio, acromioclavicular, acromiocracóideo/acromiocracoídeo, acromiocracoidiano, acromiospinal, acromiotorácico, acromiumeral.

acrômio: em anatomia, nome de processo ósseo originário da escápula, situado medialmente à cabeça umeral e, mais ou menos, um dedo abaixo da clavícula. É ponto de inserção (origem) do m. deltóide. É usado para medir, clinicamente, o braço – da extremidade do acrômio ao epicôndilo lateral do úmero.

actina: proteína presente nas miofibrilas citoplasmáticas e essencial para a contração muscular.

aderência: em microbiologia: processo pelo qual as bactérias ligam-se à superfície das células hospedeiras; em histologia: mecanismo pelo qual as células ligam-se umas às outras por meio de moléculas de adesão da membrana celular; em patologia: faixa de exsudato fibrinoso mais ou menos organizado que se forma na superfície de uma serosa, unindo estruturas vizinhas (p. ex.: aderência peritoneal, aderência articular).

adiposo: que contém ou é formado de gordura (diz-se de tecido).

adrenalina: hormônio ($C_9H_{13}NO_3$) secretado pela medula das glândulas supra-renais (v. glândula adrenal) e fundamental no mecanismo da elevação da pressão sangüínea; importante na produção de respostas fisiológicas rápidas do organismo aos estímulos externos, é usado como estimulante cardíaco, como vasoconstritor nas hemorragias da pele, para prolongar os efeitos de anestésicos locais, e como relaxante muscular na asma brônquica; epinefrina, adnefrina.

adução: genericamente, movimento que tende a aproximar (membro ou parte de membro) do plano mediano do corpo humano. Movimento aplicável para as articulações do quadril, ombro, dedos, polegar e pé. A linha de referência é o plano mediano para as articulações proximais e a linha central do membro para as articulações distais (por exemplo, os dedos do pé e da mão).

aduzir: aproximar (membro ou parte de membro) do plano mediano do corpo humano.

adventícia: a túnica externa de um vaso e de algumas estruturas tubulares como o esôfago e o reto.

aeróbia: v. aeróbio.

aeróbio: que vive no ar; v. capacidade aeróbia.

afecção: em medicina - qualquer alteração patológica do corpo; em psicologia - estado de morbidez; anormalidade psíquica.

aférente: que conduz um impulso a um centro nervoso (diz-se de fibra nervosa sensível); que leva da periferia para um órgão ou até a parte interior (diz-se de vaso ou nervo).

afeto: em psicologia - sentimento ou emoção em diferentes graus de complexidade, p.ex., amizade, amor, ira, paixão, etc.; estado, limitado no tempo, provocado por estímulos externos ou por representações, acompanhado de certo grau de tensão e composto de sentimentos particulares; descarga emocional breve, violenta, disparada por impressões externas, por representações ou por uma estase afetiva, que se acompanha de sinais claros e visíveis de excitação, e freqüentemente de uma diminuição do controle do comportamento (p.ex., cólera cega); dinâmica ou qualidade essencial de uma emoção; energia de uma emoção; um dos três tipos de função mental (afeto, cognição e volição); em psicanálise - expressão qualitativa da quantidade de energia das pulsões (v. pulsão) e das suas variações (para Freud, os afetos seriam reproduções de acontecimentos antigos de importância vital e, eventualmente, pré-individuais.

agar-ágar: mais conhecido com agar.

albumina: classe de proteínas simples, dotadas de nítido caráter ácido e que, por hidrólise, liberam apenas aminoácidos. São solúveis na água, precipitáveis pelos ácidos minerais e coaguláveis pelo calor, em soluções ácidas ou alcalinas. Segundo a origem, distinguem-se a ovoalbumina, a lactoalbumina, a soroalbumina, etc.

alcalino: em química – o mesmo que básico.

alcalóide: classe de substâncias orgânicas nitrogenadas com características básicas; álcali natural (encontradas em plantas vasculares e em alguns fungos, também podem ser obtidas por síntese, muitas possuem ação terapêutica, p.ex., a morfina, a estriquina, a atropina, etc).

alga: em botânica - divisão do reino vegetal que reúne plantas eucariotas e procariotas, que apresentam, além de clorofila, outros pigmentos assimiladores (o que determina sua coloração diversa), pouca ou nenhuma diferenciação de tecidos ou órgãos, grande variedade de formas e tamanhos (desde unicelulares, coloniais e filamentosas até formas parenquimatosas que podem alcançar mais de 50 m) e que vivem na maioria dos ambientes terrestres, especialmente em águas salgadas ou doces, algumas adaptadas a extremos de temperatura (muitas espécies têm grande importância econômica como alimento e para a produção de fertilizantes, fibras, agar, potassa e iodo).

algébrica: em matemática - relativo ou pertencente à álgebra; algebraico.

algia: dor num órgão ou numa região do corpo, sem corresponder à lesão anatômica.

alucinógeno: que ou o que provoca alucinações artificiais ou estados eufóricos patológicos (diz-se de droga, planta, produto ou substância sólida ou líquida, como ácido lisérgico, maconha, mescalina, etc.).

alvéolos pulmonares: consistem de bolsas de paredes finas que proporcionam conjuntamente uma superfície respiratória representando grande área total, apresentando representando barreira mínima para as trocas gasosas entre o ar e o sangue dos capilares que estão em íntima associação com a superfície de revestimento. As paredes alveolares são constituídas por um fino revestimento epitelial situado sobre uma camada de tecido conjuntivo.

ambiente interno: v. líquido extracelular; = meio interno.

amenorréia: ausência de menstruação ou menorria ou fluxo menstrual.

amielínica: sem bainha de mielina (v. mielina).

amina: em química: classe nitrogenada de compostos orgânicos que se deriva da amônia pela substituição (total ou parcial) dos hidrogênios por radicais alquila ou arila; amino.

aminoácido: molécula orgânica que contém pelo menos um grupamento amina e um grupamento carboxila. Os aminoácidos são os componentes das proteínas.

amônia: o mesmo que hidróxido de amônia (v.).

amoniacal: em química - relativo a ou próprio de amoníaco que contém amoníaco ou suas propriedades.

amoníaco: em química: gás incolor e com odor característico (NH₃) usado na fabricação de fertilizantes, fluido de refrigeração, catalisador, síntese orgânica etc.; álcali volátil.

anabólico: relativo ao anabolismo.

anabolismo: em bioquímica - fase do metabolismo concernente às reações de biossíntese (produção de compostos químicos por seres vivos) e dependente de energia dos componentes

celulares a partir de moléculas precursoras menores e mais simples; em fisiologia - conjunto de fenômenos metabólicos em que, depois de simplificadas pela digestão, as substâncias são recompostas e incorporadas nas células; assimilação.

anafilaxia: em imunologia: estado de um ser vivo que, sensibilizado pela introdução de um antígeno em seu organismo, se torna propenso a reagir violentamente a uma nova dose, ainda que mínima, deste mesmo antígeno (reação direta) ou de outros antígenos (reação cruzada).

analgesia: em medicina: perda ou ausência de sensibilidade à dor, que pode ser induzida por substâncias químicas, devida a lesões neurológicas, vasculares ou, ainda, a problemas psicológicos; analgia; em anestesiologia: condição em que se percebem estímulos dolorosos, que não são interpretados como dor, geralmente acompanhada de sedação sem perda da consciência.

analgésico: relativo a analgesia; em farmacologia: que ou o que diminui ou suprime a dor (diz-se de substância ou medicamento).

anatom(i/o)-: antepositivo, do grego anatomê,ês 'incisão de baixo ao alto, ao longo de' (do grego aná 'ao alto, de baixo ao alto, através, de volta' e o radical de tom(o)- 'corte, separação', ver); ocorre em derivados ou compostos da terminologia anatômica, alguns originalmente gregos, outros, em maioria, do séc. XIX em diante: anatomia, anatômico, anatomismo, anatomista, anatomístico, anatomização, anatomizado, anatomizador, anatomizar, anatomizável, anatomocirurgia, anatomoclínica, anatomofisiologia, anatomofuncional, anatomopatologia, anatomozoológico.

ancôneo: músculo que se situa na face lateral do cúbito ('cotovelo') com origem no epicôndilo lateral do úmero; anconeu.

anconeu: v. ancôneo.

andrógeno: diz-se do fator que ou o que produz machos ou que estimula caracteres masculinos.

anestesia: em medicina: suspensão geral ou parcial da sensibilidade, que pode ser espontânea, em decorrência de problemas neurológicos, ou induzida por um agente anestésico; em anestesiologia: ato, processo e efeito de anestésiar; em farmacologia: anestésico; em sentido figurado: estado de impassibilidade, apatia, desinteresse.

anestesia em sela: referência a um tipo de anestesia relacionando-se, anatomicamente, à região do períneo, inguinal e pubiana por lesão do cone medular ou cauda eqüina (raízes sacrais e coccígeas). Com freqüência, devida à lesão do cone medular ou cauda eqüina.

anestésico: em farmacologia: que ou o que diminui ou elimina a sensibilidade (diz-se de substância, produto, medicamento etc).

anestesiologia: especialidade médica que se dedica ao estudo e pesquisa de anestésicos e de áreas correlatas, como ressuscitação, assistência respiratória intensiva e dor.

aneurisma: dilatação anormal, localizada, de um vaso sanguíneo, em especial de uma artéria; ectasia arterial.

angiologia: parte da anatomia que estuda o coração e os vasos sanguíneos e linfáticos: ramo da medicina que estuda as doenças vasculares e seu tratamento; estudo dos vasos sanguíneos e linfáticos.

angiologista: especialista em angiologia; angiólogo.

angiotensina: família de substâncias peptídicas vasoativas liberadas pela ação de uma enzima (renina), a partir do angiotensinogênio, produzido pelo fígado. Forma-se primeiro a angiotensina I (ou proangiotensina, um decapeptídeo não-hipertensor) que depois é convertida em angiotensina II (um octapeptídeo) e em angiotensina III, vasoconstritores que elevam a pressão arterial. As angiotensinas são destruídas por outras enzimas, as angiotensinases.

angiotensinogênio: polipeptídeo fabricado pelo fígado, com 60 kDa, que, quando cindido na circulação pela renina, enzima segregada pelo rim ao cair o volume ou a pressão de filtração renal, libera a angiotensina I.

angústia: estado de ansiedade, inquietude; sofrimento, tormento. Em psicologia: estado de excitação emocional determinado pela percepção de sinais, por antecipações mais ou menos concretas e realistas, ou por representações gerais de perigo físico ou de ameaça psíquica; medo sem objeto determinado.

Em psicanálise: reação do organismo a uma excitação impossível de ser assimilada, desencadeada pelo bloqueio da consecução da finalidade de uma pulsão (p.ex., a frustração do orgasmo) ou pela ameaça de perda de um objeto investido por uma pulsão (p.ex., a perda de um ser amado).

anorexia: falta ou perda de apetite.

anóxia: em patologia - ausência de oxigênio no ar, no sangue arterial ou nos tecidos.

anquilosante: anquilosante 636: que causa anquilose, que imobiliza; ancilosante.

anquilose: em ortopedia - imobilidade e consolidação de uma articulação; acampsia; ancilose.

ansiedade: em psicopatologia – estado afetivo penoso, caracterizado pela expectativa de algum perigo que se revela indeterminado e impreciso, e diante do qual o indivíduo se julga indefeso; grande mal estar físico e psíquico; desejo veemente e impaciente.

antagonista: que ou o que age em sentido oposto; opositor; que ou aquele que é contra alguém ou contra alguma coisa; adversário; em anatomia geral - que ou o que, numa mesma região anatômica ou função fisiológica, trabalha em sentido contrário (diz-se de músculo); em odontologia - que se articula em oposição (diz-se de ou qualquer dente em relação ao da maxila oposta); em farmacologia - que ou o que tende a anular a ação de outro agente (diz-se de agente, medicamento etc.); relativo a antagonismo; em medicina - que realiza movimento contrário ou oposto a outro (diz-se de músculo).

antálgico: diz-se de algo que acalma a dor; p. ex.: uma posição antálgica ou um medicamento antálgico.

anterior: em anatomia, significa mais próximo da frente do corpo.

anticoagulante: em farmacologia: que ou o que evita a coagulação, especialmente do sangue (diz-se de substância).

anticolinérgico: em farmacologia: que ou o que se opõe ou bloqueia a ação fisiológica da acetilcolina (diz-se de agente).

anticorpo: proteína do soro sanguíneo segregada pelos linfócitos reação à entrada no organismo de uma substância estranha (antígeno, imunoglobulina).

antiespasmódico: em farmacologia: que ou o que combate espasmos (diz-se de substância ou medicamento); antispástico.

antígeno: partícula ou molécula capaz de deflagrar a produção de anticorpo específico; substância que, introduzida no organismo, provoca a formação de anticorpo.

antiofídico: em farmacologia: que ou o que combate o veneno de cobras (diz-se de substância).

antipartícula: em física nuclear - partícula cuja totalidade ou alguns de seus números quânticos têm valores opostos aos de uma outra partícula de mesma massa.

antiquark: em física de partículas elementares - antipartícula do quark.

antraz: em infectologia: zoonose que acomete sobretudo ovinos, eqüinos e caprinos, adquirida diretamente pela ingestão de pasto contaminado por *Bacillus anthracis* ou seus esporos, e indiretamente adquirida por carnívoros a partir de carcaças infectadas; antraz (transmitido ao homem geralmente pelo contato com animais infectados ou com seus dejetos, pela ingestão de produtos animais contaminados, ou ainda pela inalação dos esporos, o antraz é classificado, segundo a forma de contágio, como cutâneo, gastrintestinal ou pulmonar) ; em dermatologia: infecção extensa e profunda da pele e dos tecidos subjacentes, geralmente estafilocócica e freqüentemente localizada na nuca ou nas costas, com numerosos abscessos irregulares, intercomunicantes e coalescentes, alguns dos quais vazam através de múltiplas e extensas aberturas; carbúnculo.

anucleado: desprovido de núcleo (diz-se de célula).

aorta: redução de artéria aorta.

apêndice xifóide: apêndice que constitui a extremidade inferior do esterno e que possui a forma de espada.

apendicular: referente a apêndice; que não é essencial ao todo a que pertence; acrescentar como apêndice; fazer terminar em apêndice; referente a algum membro do corpo.

apetite: em fisiologia: sensação interna que torna necessário o exercício de certas funções, especialmente a genésica e a digestiva. Em psicologia: desejo intenso que tem um objeto preciso e procede de necessidades biológicas (p.ex., a fome) ou de representações guiadas por um interesse.

aponeurose: membrana esbranquiçada, lúzida, fibrosa e resistente que envolve músculos, terminando-os, em certos casos, à guisa de tendão, isto é, como um tendão.

aponeurótico: relativo a aponeurose.

aponevrose: forma não preferencial de aponeurose.

aponevrótico: forma não preferencial de aponeurótico; relativo a aponeurose.

aquileu: o mesmo que aquiliano; em anatomia: relativo ao tendão de Aquiles.

aquiliano: relativo a Aquiles, herói lendário da antiga Grécia e personagem da Ilíada, de Homero (poeta grego que teria vivido entre 1.100 a.C. e 900 a.C.); aquileu.

arácnidos: classe de artrópodes quelicerados, cosmopolita, que reúne 50.000 espécies, distribuídas em 11 ordens, vulgarmente conhecidos por aranhas, ácaros e escorpiões; caracterizam-se pela presença de quatro pares de patas e um par de palpos, pelo corpo dividido em cefalotórax e abdome e pela ausência de antenas.

aracnóide: diz-se de ou membrana serosa, delgada e transparente que envolve o cérebro e a medula espinhal, situando-se entre a dura-máter e a pia-máter; que se assemelha a uma aranha ou à sua teia; aranhoso, aranoso. Em micologia: que é constituído por hifas entrelaçadas de modo frouxo, apresentando grandes espaços vazios (diz-se de micélio).

aracnoidite: inflamação da membrana aracnóide.

arritmia: ausência de regularidade no ritmo; variação acentuada do ritmo.

arritmia cardíaca: irregularidade e desigualdade das contrações cardíacas.

artelho: em anatomia geral: articulação; junta de ossos; pododáctilo (p. ex.: primeiro artelho, quinto artelho).

artéria: em anatomia geral: vaso que transporta sangue oxigenado do coração para o resto do corpo, exceto para os pulmões.

artéria aorta: grande artéria que nasce no ventrículo esquerdo do coração e que, por meio de suas ramificações, distribui sangue arterial a todas as partes do organismo.

artéria pulmonar: em anatomia geral: a única artéria que transporta sangue saturado de gás carbônico, indo do ventrículo direito para os pulmões.

arteríola: vaso sangüíneo de pequeno diâmetro que faz a ligação entre uma artéria e um capilar.

arteriosclerose: em angiologia: doença degenerativa da artéria devido à destruição das fibras musculares lisas e das fibras elásticas que a constituem, levando a um endurecimento da parede arterial, geralmente produzida por hipertensão arterial de longa duração ou pelo aumento da idade.

articulação sinovial: v. diartrose.

artrite: inflamação de uma articulação.

artrite degenerativa: degeneração da cartilagem articular que pode ser primária, ou devida a trauma e afecções; osteoartrite.

artrite reumatóide: em ortopedia, reumatologia: doença crônica de causa desconhecida, cujos sintomas e processos de modificação do tecido conjuntivo se manifestam especialmente nas articulações, e caracterizada por dores, inflamação, limitação dos movimentos e deformação ou mesmo destruição das articulações; artrite deformante, artrite nodosa.

atródia: articulação de dois ossos em pouco ou em nada arredondados na sua junção; articulação plana.

artropatia: qualquer afecção articular.

artropode: filo de animais invertebrados, que se caracteriza pela presença de corpo segmentado, membros locomotores articulados em número par e exoesqueleto quitinoso; os

crustáceos, insetos, diplópodes, quilópodes e arácnidos são as principais classes componentes. Contém mais de 75% das espécies animais descritas.

artrose: v. osteoartrose

ascomiceto: em micologia - espécime dos ascomicetos; ascomicete; classe de fungos dotados de micélio pluricelular, membrana quitinosa, células uninucleadas ou multinucleadas e esporângios chamados de ascos, responsáveis pela produção dos esporos sexuais; ascomicetes.

asma: afecção caracterizada por crises de dispnéia paroxística sibilante, acompanhadas de edema e hipersecreção das mucosas das vias aéreas, que ocorre em virtude de súbita contração dos músculos que comandam a abertura e fechamento dos brônquios, frente a diversos estímulos que produzem inflamação e espasmo brônquico; asma brônquica.

asma brônquica: v. asma

atermia: ausência de calor.

atérmico: relativo à atermia.

ateroma: em patologia: depósito lipídico na superfície interna das paredes das artérias.

aterosclerose: em angiologia: tipo de arteriosclerose caracterizado pela formação de placas de ateroma sobre a parede das artérias.

atividade aeróbica: atividade física em presença de oxigênio.

atropina: em farmacologia: alcalóide (C₁₇H₂₃NO₃) encontrado em plantas da família das solanáceas (Atropa), entre as quais a beladona, é usada em medicina como midriático, anticolinérgico e antiespasmódico.

autacóides: termo genérico que se refere a um grupo de substâncias diversas, tendo em comum apenas sua atividade farmacológica importante e sua presença no organismo, onde desempenha função a distância do lugar de produção e oferece dificuldade para classificar-se quer entre os hormônios, quer entre os neurotransmissores.

autotrófico: que é capaz de produzir seu próprio alimento, a partir de compostos inorgânicos e com utilização de uma fonte de energia (diz-se de organismo).

axial: relativo a eixo; que tem forma de eixo; axiforme; que opera como eixo, que divide ao meio.

axônio: prolongamento único de uma célula nervosa, por onde se transmite o influxo nervoso; neuroaxônio, cilindro-eixo.

B

bacia: v. pelve.

bacilo: em bacteriologia: bactéria em forma de bastonete; designação comum às bactérias do gênero *Bacillus*, cujas espécies são saprófitas ou patogênicas para os seres humanos e mamíferos (caso, p.ex., de *B. anthracis*, causador do antraz).

bactéria: microrganismo unicelular procariota, de vida livre ou parasita, que ocorre sob várias formas (cocos, bacilos, espirilos); é essencial para o processo de decomposição de matéria orgânica; muitas espécies são patogênicas.

bainha de mielina: estrutura lamelar feita pela justaposição de membranas celulares das células de Schwann (no SNP) ou de membranas de oligodendrócitos (no SNC), enroladas em torno do axônio de um neurônio. Cada célula recobre um trecho do prolongamento nervoso com a expansão de sua membrana plasmática, que se enrola em torno do axônio grande número de vezes, em apertada espiral, e forma um manguito podendo conter, em certos casos, até 100 camadas superpostas de membrana celular. A volta mais externa é a única que contém algum citoplasma e um núcleo achatado contido entre as duas folhas, contendo o neurilema ou bainha de mielina. A principal função da bainha de mielina (v. células de Schwann) é manter o isolamento elétrico do nervo e assegurar a transmissão mais rápida do impulso nervoso.

báron: da física nuclear - designação genérica de partículas elementares pesadas, sensíveis a interações fortes, e compostas de três quarks (o báron mais leve e estável é o próton; o número de bárions se conserva nas interações entre partículas).

bariônico: relativo ou pertencente a báron (p.ex.: número bariônico, partícula bariônica).

barorreceptor: tipo de receptor mecânico (mecanorreceptor) constituído por terminações nervosas especiais, situadas na adventícia do seio carotídeo, da crossa aórtica da artéria subclávia e ramos da artéria carótida comum, sensíveis à distensão ou à deformação dessas estruturas causadas pelo aumento da pressão arterial.

base: em química - substância que tem a tendência a receber um próton ou que dispõe de um par de elétrons não-compartilhados; tais substâncias são capazes de reagir com ácidos para formar sais e, muitas delas, se dissociam em água gerando ânions hidroxila.

básico: em química - diz-se de substância ou grupo que se comporta como base; alcalino.

basófila: em histologia, que fixa corantes básicos (diz-se de organismo ou de qualquer estrutura).

basófilo: que fixa corantes básicos (diz-se de organismo ou de qualquer estrutura); que necessita de um meio básico para viver ou para desenvolver-se melhor (diz-se de organismo) – contrário a acidófilo. referente a ou leucócito granulócito menos numeroso no sangue normal, que fixa corantes histológicos básicos e participa dos processos alérgicos.

bastonete: bactéria em forma de bastão; forma do núcleo de neutrófilo imaturo; bastão; neutrófilo imaturo; bastão; qualquer uma das células fotorreceptoras presentes na retina de um vertebrado, com maior sensibilidade que os cones, mas incapazes de registrar cores; bastão (os animais noturnos possuem apenas bastonetes).

bexiga: em anatomia: reservatório membranoso em forma de saco que serve de receptáculo de uma secreção; saco musculomembranoso situado na parte anterior da cavidade pélvica, onde se acumula a urina antes de ser excretada.

bico-de-papagaio: formação óssea em forma de gancho que se desenvolve em torno dos discos da coluna vertebral em certos casos de afecções reumáticas ou degenerativas (artrose) e que pode ser responsável por dores e fenômenos reflexos; osteófito.

bilirrubina: em bioquímica - composto cristalino de coloração alaranjada, resultante da degradação da hemoglobina.

biomecânica: ramo da biologia que se ocupa das leis da mecânica aplicadas às estruturas orgânicas vivas, especialmente quanto ao sistema locomotor do corpo humano.

bioquímica: ciência (ou ramo) interdisciplinar que utiliza princípios e métodos da química na investigação das transformações que ocorrem nas substâncias e moléculas provenientes de seres vivos e de seus processos metabólicos; química biológica, química fisiológica.

bolsa sinovial: cavidades fechadas semelhantes a pequenos sacos (em forma de bolsa) com líquido viscoso em seu interior e situada em locais em que, sem a sua presença, ocorreria atrito; forradas internamente com tecido semelhante (sinovial) ao que forra internamente as articulações e que produz o líquido viscoso que nutre e age como lubrificante da cartilagem articular.

bóson: em física de partículas elementares - partícula de spin inteiro para a qual vale a estatística de Bose-Einstein (aos bósons não se aplica o princípio de exclusão de Pauli; são exemplos de bósons os fótons, as partículas alfa e os píons).

braço: em anatomia, segmento de cada um dos membros superiores do homem e dos quadrúmanos, que se estende da articulação escapuloumeral à do cotovelo.

bradiginina: peptídeo formado por 9 aminoácidos e encontrado nas plaquetas, de onde é liberado pela ação da tripsina e de certos venenos de serpentes. É um potente vasodilatador e aumenta a permeabilidade das vênulas pós-capilares. Age sobre as células endoteliais aumentando a fosfolipase A2. Também causa contração da musculatura lisa das vísceras e dor quando injetada na pele. A cascata de reações que levam à produção da bradiginina ativa o fator XII do sistema de coagulação, pelo contato com agentes lesivos de superfície (colágeno, membrana basal, endotoxina). Um fragmento desse fator converte a pré-caliceína plasmática numa enzima plasmática numa enzima proteolítica, a caliceína que transforma o cininogênio em bradiginina. Como a caliceína é por si um ativador do fator XII, o sistema é autocatalítico, permitindo rápida ampliação da produção desse mediador do processo inflamatório.

broncoespasmo: contração involuntária da musculatura lisa da parede dos brônquios.

brônquio: no homem e nos animais superiores, cada um dos dois canais que prolongam a traquéia, ramificando-se progressivamente para conduzir o ar para os pulmões. São recobertos por fibras, com placas de cartilagem hialina, e têm membrana mucosa de células epiteliais ciliadas (v. ciliado).

bursa: igual a bolsa sinovial.

bursite: É a condição em que a bursa ou bolsa sinovial se torna inflamada ou infectada.

C

calciferol: v. ergocalciferol.

calcitriol: é o 1α -25-dihidroxicolecalciferol e constitui a 2ª etapa na transformação da vitamina D3 em sua forma ativa. Pode ser usado na osteoporose, monitorizando-se para evitar a hipercalcemia.

cálculo: em patologia - concreção pétreia que se forma em diversas partes do corpo do homem e de animais por precipitação de certas substâncias e sais minerais (cálcio, colesterol, uratos etc.).

cálice renal: cavidade excretora do rim, situada no seio renal, que drena a urina secretada pelas papilas.

caliceína: enzima que constitui um dos primeiros fatores de coagulação do sangue, por via intrínseca, ativando o fator XII. Converte, por proteólise, uma fração de globulina do sangue em bradicinina.

câmara anterior do olho: em anatomia: espaço cheio de humor aquoso que se situa entre a córnea e a íris e se comunica com a câmara posterior através da pupila.

câmara posterior do olho: anatomia: espaço cheio de humor aquoso que se situa entre a íris, a lente ('cristalino') e o corpo ciliar.

campo elétrico: em eletricidade - aquele que é criado por uma distribuição de cargas elétricas independentemente do estado de movimento delas.

campo eletromagnético: eletromagnetismo - campo que representa a inter-relação entre forças elétricas e magnéticas (no vácuo, esse campo é descrito por um conjunto de equações chamadas equações de Maxwell).

campo magnético: em eletricidade - aquele que é criado por cargas elétricas em movimento, isto é, correntes elétricas, e que só pode ser detectado por uma carga elétrica de prova que também esteja em movimento.

canais semicirculares: cada um dos canais que se abrem sobre o vestíbulo sendo responsável pelo equilíbrio.

canal anal: curto segmento que dá continuação ao reto e termina com o orifício anal ou ânus.

canal torácico: o maior vaso linfático do corpo, que vai desde o receptáculo do quilo até a veia subclávia esquerda.

canal vertebral: canal ósseo formado pelo empilhamento dos buracos (forames) vertebrais, que se estende desde a base do crânio até o sacro.

câncer: em oncologia: qualquer proliferação celular anárquica, incontrolável e incessante, que geralmente invade os tecidos, com capacidade de gerar metástases em várias partes do corpo e que tende a reaparecer após tentativa de retirada cirúrgica ou a levar à morte, se não for adequadamente tratada; tumor maligno. Em geral, o termo é usado para referir-se aos carcinomas.

capacidade aeróbia: nível de consumo máximo de oxigênio pelo organismo, por unidade de tempo.

capacidade vital expiratória forçada (CVF): prova de função pulmonar registrada em espirômetro. O indivíduo inspira ao máximo até alcançar a capacidade pulmonar total; a seguir, exala para dentro do espirômetro com esforço expiratório máximo, o mais rápido e completamente possível.

capilar: estrutura extremamente delgada, com parede tubular de somente uma camada de células endoteliais, altamente permeáveis. É aqui que ocorrem as trocas de nutrientes e de produtos de excreção celular entre os tecidos e o sangue circulante. Na circulação periférica de todo o corpo, existem cerca de 10 bilhões de capilares com área de superfície total estimada de 500 a 700m². É raro que qualquer célula funcional do corpo esteja a mais de 20 a 30 micrômetros de distância de um capilar.

capilar sinusóide: tipo especial de capilar sangüíneo encontrado no fígado, no baço e nos órgãos hematopoiéticos, de maior diâmetro (30 a 40 µm) que os capilares comuns, irregular e com espaços abertos entre as células endoteliais da parede, que oferecem passagem entre o capilar e o tecido. Os capilares sinusóides estão relacionados com os órgãos que têm por função produzir ou destruir elementos figurados do sangue.

cápsula articular: bainha fibrosa que envolve uma articulação e contribui para manter as superfícies articulares em contato, inserindo-se nas proximidades das superfícies cartilaginosas das duas peças ósseas. Internamente é revestida pela sinovial e, externamente, reforçada por ligamentos articulares (v. ligamento articular) e tecido conjuntivo.

carboidrato: qualquer um dos compostos orgânicos formados por carbono, hidrogênio e oxigênio, tais como os açúcares, o amido e a celulose, essenciais para o metabolismo energético; hidrato de carbono.

carga elétrica: em eletricidade, física - grandeza característica de certas partículas que possibilita a interação eletromagnética e pode tomar valores negativos ou positivos; quantidade de carga elétrica presente em um sistema físico macroscópico, atômico, molecular ou subatômico.

carotenóide: classe de moléculas oxidáveis, amarelas, alaranjadas ou vermelhas, lipossolúveis, comuns em vegetais e essenciais como precursores da síntese da vitamina A em animais.

cartilagem: tecido conectivo fibroso, especializado, resistente e flexível, de cor branca ou cinzenta, formado de grandes células inclusas em substância que, durante o crescimento, apresenta tendência à calcificação e à ossificação. Forma a maior parte do esqueleto provisório do embrião e estabelece modelo pelo qual se desenvolve a maioria dos ossos, constituindo elemento importante do mecanismo de crescimento. Existem vários tipos, os mais importantes sendo a cartilagem hialina, a cartilagem elástica e a fibrocartilagem. O termo é também usado genericamente para designar uma massa de tal tecido em algum local particular do organismo.

cartilagem articular: referência à cartilagem que recobre a maioria dos ossos no interior das articulações, formada de uma variedade especial de cartilagem hialina. A cartilagem articular madura é tecido especializado, mostrando, ao exame histológico, uma organização radial altamente distintiva, com variações marcantes no tipo de célula e na disposição, arquitetura fibrosa e nível de calcificação à medida que aumenta a profundidade a partir da superfície. Essencialmente, proporciona uma superfície lubrificada resistente ao desgaste, de baixo atrito, tanto levemente compressível como elástica, construída para a facilidade de movimento sobre uma superfície similar, mas capaz de acomodar forças relativamente enormes de compressão e cisalhamento geradas durante o suporte de peso e ação muscular. A espessura varia de 1 a 2 mm, em ossos pequenos em indivíduos de idade avançada e de 5 a 7 mm nas articulações maiores de indivíduos jovens.

catabolismo: fase do metabolismo em que ocorre a degradação pelo organismo das macromoléculas nutritivas, com liberação de energia.

catabólito: em bioquímica - produto do catabolismo; catabolito.

catalisador: em físico-química: diz-se de ou substância que modifica a velocidade de uma reação química (v. catálise e enzima).

catálise: em físico-química: modificação da velocidade de uma reação química provocada por uma substância que normalmente está presente em pequenas quantidades e pode ser recuperada ao final.

catapora: v. varicela.

cauda eqüina: feixe de fibras nervosas situadas na extremidade inferior do canal vertebral, compreendendo as 3 últimas raízes dos nervos lombares e as raízes dos nervos sacrais e dos nervos coccigianos, até saírem ao nível dos forames de conjugação correspondentes.

caudal: no tronco é usado, às vezes, em lugar de inferior.

cavidade glenóide: v. glenóide.

cavidade pélvica (ou pelvina): espaço afunilado dentro da pelve, separada da cavidade abdominal por um plano que passa através das linhas terminais (arqueadas) do sacro, íleo e púbis e que contém a parte inferior do canal alimentar, a bexiga urinária, partes dos ureteres e parte do sistema genital. Tem especial importância no sexo feminino, porque o feto, normalmente, a atravessa durante o parto.

cavidade pericárdica: em anatomia: espaço no interior do pericárdio.

cavidade peritoneal: em anatomia: espaço situado entre os folhetos viscerais e os parietais do peritônio.

cavidade pleural: em anatomia: espaço que se situa entre os folhetos parietal e visceral da pleura.

ceco: divertículo natural com que se inicia o intestino grosso, e onde se abrem o íleo, o cólon e o apêndice vermiforme; cécum.

cefal (o): antepositivo, do grego kephalê, é 'cabeça', conexo com -cefalia, ver, em vocábulos originalmente gregos, como cefalalgia, cefaléia, cefálico, e em compostos (em geral) do séc. XIX em diante, da terminologia científica, dentre os quais: cefalacântida, cefalacanto, cefalanterina, cefáleo, cefalina, cefalização, cefalografia, cefalomancia, cefalomeningite, cefaloplexia, cefalópodes, cefalotomia, cefalotômico, cefalotórax, cefaloziela.

cefálico: referente a cabeça; v. cranial.

cefalotórax: parte do corpo dos arácnidos e crustáceos, resultante da fusão dos segmentos cefálicos e torácicos; cefalotórace.

célula: unidade microscópica estrutural e funcional dos seres vivos, constituída fundamentalmente de matéria genético, citoplasma e membrana plasmática (as células dos representantes dos cinco reinos de seres vivos apresentam estruturas características). Cada órgão é um agregado de muitas células diferentes, mantidas unidas por estruturas extracelulares de sustentação. Cada tipo de célula é especialmente adaptado para realizar uma ou algumas funções particulares. Por exemplo, os glóbulos vermelhos do sangue, 25 trilhões em cada ser humano, transportam oxigênio dos pulmões para os tecidos. Embora este tipo de célula seja, talvez, o mais abundante do corpo, existem outros 75 trilhões de células. Portanto, todo o corpo contém cerca de 100 trilhões de células.

célula adiposa: tipo de célula do tecido conjuntivo especializada na acumulação de lipídios. As gotículas de graxas neutras, que se formam em seu citoplasma, têm origem na absorção intestinal, nas lipoproteínas produzidas pelo fígado ou na síntese da própria célula adiposa. Estes materiais convergem para formar uma só gota lipídica grande, de cor branca ou amarelada (em função da quantidade de carotenóides nela dissolvidos), que acaba por preencher quase todo o volume da célula. A associação dessas células forma o tecido adiposo comum.

célula adventícia: tipo de célula de origem mesenquimal, com longos prolongamentos citoplasmáticos e núcleo alongado, que envolve parcialmente as células endoteliais dos capilares, estando ela mesma envolvida pela membrana basal. As células adventícias têm grande potencial para diferenciar-se em outros tipos celulares mesenquimais, inclusive fibras musculares lisas.

células de Schwann: cada uma das células do sistema nervoso que se incumbem de produzir as bainhas de mielina (v. bainha de mielina) dos axônios, depois que estes deixam o sistema nervoso e passam a formar os nervos. Cada célula cobre uma extensão de aproximadamente 1 mm, ficando o axônio descoberto na distância de $0,5 \frac{1}{4}m$ que separa duas bainhas de mielina sucessivas. Este espaço é chamado de nódulo de Ranvier.

células endoteliais: células que compõem a camada interna de revestimento dos vasos (artérias, capilares e veias), camada essa fina e transparente ao microscópio.

célula-tronco: v. hemocitoblasto.

ceratina: proteína fibrosa e pouco hidrossolúvel, comum na epiderme, constituinte principal do cabelo, unhas, pêlos, tecidos córneos e de várias estruturas celulares como o citoesqueleto e o

desmossomo. Em farmácia, muito usado para envolver produtos de gosto desagradável ou que devem atravessar o estômago sem que nele se abram e atuem.

ceratinização: ação ou efeito de ceratinizar; processo de substituição de células epiteliais por matriz rica em ceratina ou por tecido ceratinoso, devido à proliferação de células situadas em camadas mais profundas da epiderme.

ceratose: afecção da pele caracterizada por hipertrofia da camada córnea da epiderme.

cérebro: em anatomia: parte do sistema nervoso central situada na caixa craniana do homem e de outros vertebrados e que, incluindo todos os centros nervosos superiores, é o órgão do pensamento e da coordenação neural. Recebe estímulos dos órgãos sensoriais, interpretando-os e correlacionando-os com impressões armazenadas, a fim de acionar impulsos motores que, essencialmente, controlam todas as atividades vitais: em anatomia zoológica: centro nervoso dos invertebrados, formado por um ou mais gânglios supra-esofágicos; cerebrogânglio. Por metáfora: faculdade mental; capacidade intelectual; inteligência, talento, cabeça; sede da inteligência, do poder, da vontade; cabeça. Por metonímia: indivíduo que lidera intelectualmente; cabeça; indivíduo que privilegia a razão em detrimento da emoção.

cervic-: antepositivo, do latim cervix, ícis 'touteço, cachaço, nuca; pescoço, cabeça; gargalo, colo, tronco de árvore', em eruditismos do séc. XIX em diante, muitos da zoologia: cervical, cervicartrose, cérvice / cerviz, cervicina, cervicoplexo, cervicite, cervicítico, cervicoacroniano, cervicobrânquio, cervicobregmático, cervicodinia, cervicodorsocostal, cervicoescapular / cervicoscapular, cervicofacial, cervicolabial, cervicomastoideu, cervicomastóideo / cervicomastoídeo, cervicoso, cerviculado, cérvix / cerviz.

cervical: que pertence ou se relaciona com o pescoço (p. ex.: vértebras cervicais), com o colo do útero (p. ex: muco cervical), com o colo dentário.

cervico-, -cervical: elementos de composição (v. cervic-) que se referem a pescoço, nuca, colo (uterino).

cianose: em medicina - coloração azul violácea da pele e das mucosas devida à oxigenação insuficiente do sangue e ligada a várias causas (distúrbio de hematose, insuficiência cardíaca etc.).

ciática: o mesmo que dor ciática.

ciático: o mesmo que isquiático; relativo ao ou próprio do nervo ciático.

cicatriz: em medicina: marca deixada em uma estrutura anatômica por tecido fibroso que reconstitui as partes lesadas por um processo inflamatório, uma perda de substância ou que reúne as partes divididas por um ferimento ou lesão operatória.

cicatrização: ato ou efeito de cicatrizar(-se); em medicina: processo de recuperação dos tecidos que forma uma cicatriz.

ciclo cardíaco: em fisiologia: o que compreende a sístole, a diástole e os períodos de intervalo entre elas.

cifose: desvio da coluna vertebral, de convexidade posterior, habitualmente localizado na região torácica, que abrange poucas ou muitas vértebras e que decorre de causas patológicas ou de hábito de postura impróprio.

ciliado: provido de cílios.

cílio: organela da superfície celular que se apresenta como um filamento muito delgado dotado de movimento sincronizado. Está geralmente associado à motilidade dos organismos unicelulares e de certas larvas de invertebrados, assim como à promoção de corrente no fluido que circunda a célula.

cinesioterapia: conjunto de tratamentos que atuam sobre o organismo imprimindo-lhe uma mobilização ativa ou passiva, dando assim a um doente ou a um ferido o gesto e a função das diferentes partes do corpo.

cíngulo: em anatomia, qualquer órgão ou estrutura semelhante a um cinto.

cininas: em fisiologia – pequenos peptídios formados a partir do cininogênio do plasma pela ação das caliceínas, depois fragmentados por cininases. São mediadores inflamatórios que provocam a dilatação dos vasos sanguíneos e aumento da permeabilidade capilar. A principal cinina plasmática é a bradicinina.

cininogênio: em fisiologia – polipeptídio do plasma que é um precursor inativo das cininas, as quais se formam pela ação da caliceína e fragmentação proteolítica por cininases.

cintura escapular: parte do corpo onde um anel ósseo (incompleto) constituído pelas escápulas e das clavículas, suporta a união dos membros superiores com o tórax, dispondo de grande mobilidade.

cintura pélvica: parte do corpo que suporta a união dos membros inferiores ao tronco. É constituída pelos dois ossos ilíacos que se articulam entre si e com os ossos sacro e o cóccix, formando um anel ósseo.

circundução: ato ou efeito de circundar; movimento em torno de um centro ou de um eixo; movimento de rotação de um membro combinado com deslocamento lateral e ântero-posterior, que mobiliza vários músculos e compreende abdução e adução.

citoesqueleto: conjunto de fibras e túbulos protéicos existente no citoplasma de células eucarióticas, responsável por sua sustentação e pela movimentação de organelas.

citoplasma: fluido de aparência gelatinosa, rico em moléculas orgânicas e organelas, presente no interior das células e que circunda o núcleo; citoplasto.

claudicação: ato ou efeito de claudicar; falta de certeza; vacilação, hesitação; pequeno erro; deslize, falta; pequena falha ou deficiência; imperfeição.

claudicação intermitente: quadro que aparece quando se produz um estreitamento gradual de uma artéria das pernas. O primeiro sintoma é uma sensação dolorosa, câimbras ou cansaço nos músculos da perna com a atividade física. Os músculos doem ao caminhar e a dor aumenta rapidamente e se torna mais intensa ao caminhar rápido ou subindo uma ladeira. Geralmente, a dor se localiza na panturrilha, mas pode também aparecer no pé, na coxa, no quadril ou nas nádegas, dependendo do local do estreitamento, e pode aliviar com o repouso. Habitualmente, após 1 a 5 minutos de sentar-se ou mesmo em pé, parado, a pessoa pode voltar a caminhar a mesma distância que havia percorrido, antes que a dor comece novamente. O mesmo tipo de dor durante um esforço também pode aparecer no braço quando existe um estreitamento da artéria que leva o sangue ao mesmo.

claudicar: arrastar de uma perna; não ter firmeza em um dos pés; coxear, capengar; cair em erro ou falta; fraquejar intelectualmente; apresentar imperfeição, falha ou deficiência.

clavícula: osso longo com uma dupla curvatura que articula o esterno com a escápula, compondo a cintura escapular. (do latim *clavicula*, ae: 'chave pequena').

clínica: prática ou exercício da medicina (p. ex.: ele exerce a clínica há muito tempo); conjunto das pessoas que são tratadas por um médico; clientela (p. ex.: a clínica desse médico é grande e selecionada); local de consulta, tratamento e realização de exames, cirurgias etc. em seres humanos ou animais; local onde se realizam tratamentos especializados não necessariamente médicos (p. ex.: clínica de estética); aula de medicina ministrada, em hospitais, junto ao leito do paciente, o qual serve de objeto de estudo (p.ex.: sessão de clínica, aula de clínica).

clínico: relativo a clínica ou ao tratamento médico dos doentes (p. ex.: afirmou que o doente estava sob seus cuidados clínicos); que se realiza junto ao leito do doente (p. ex.: demonstração clínica); que pode ser colhido por observação direta (diz-se de dado de uma doença; p. ex.: um dado clínico pode ser confirmado por exames laboratoriais; diz-se de ou médico que exerce a medicina clínica; generalista, internista; diz-se de ou médico que se dedica a qualquer das especialidades clínicas.

clitóris: pequeno órgão erétil do aparelho genital feminino, situado na porção mais anterior da vulva, que se projeta entre os pequenos lábios, e é composto de uma glândula, um corpo e dois pedúnculos.

clono: o mesmo que clônus.

clônus: seqüência de contrações e relaxamentos musculares rápidos e involuntários que pode ocorrer de modo normal e breve em virtude do estiramento de um músculo, ou de modo patológico e ininterrupto, especialmente devido a lesões das fibras nervosas do trato piramidal; clone, clono.

clorofila: em bioquímica: cada um dos diferentes pigmentos vegetais que funcionam como fotorreceptores na fotossíntese, absorvendo a luz nos comprimentos de onda entre o azul e o amarelo e refletindo diferentes tonalidades de verde, o que confere às plantas sua cor característica. Entre os quatro tipos de clorofila, a clorofila a é essencial à fotossíntese e está presente em todas as plantas autotróficas; as clorofilas b, c e d agem como fotorreceptores secundários e são exemplos de pigmento acessório.

coagulação: ato ou efeito de coagular(-se); passagem de um líquido ao estado sólido (p. ex.: coagulação do sangue; em físico-química: processo de aglutinação e precipitação da fase dispersa de uma solução coloidal provocada pela adição de eletrólitos, por aquecimento etc.; floculação.

coágulo: em fisiologia: massa semi-sólida de sangue ou de linfa.

coccígio: relativo a ou próprio do cóccix; coccigiano.

coccigodinia: estado doloroso do cóccix que, freqüentemente, sucede a um traumatismo (fratura ou contusão) e é mais comum em mulheres.

cóccix: osso achatado no sentido ântero-posterior, triangular, que constitui a parte terminal da coluna vertebral e se articula com a porção inferior do sacro.

cóclea: em anatomia: parte anterior do labirinto, situada na orelha interna, que serve à audição.

coco: em bacteriologia: bactéria de forma esférica.

cognição: em psicologia - conjunto de unidades de saber da consciência que se baseiam em experiências sensoriais, representações, pensamentos e lembranças; série de características funcionais e estruturais da representação ligadas a um saber referente a um dado objeto; um dos três tipos de função mental (afeto, cognição e volição).

cognitivo: em psicologia - diz-se de estados e processos relativos à identificação de um saber dedutível e à resolução de tarefas e problemas determinados; lato sensu, diz-se dos princípios classificatórios derivados de constatações, percepções e/ou ações que norteiam a passagem das representações simbólicas à experiência, e também, da organização hierárquica e da utilização no pensamento e linguagem daqueles mesmos princípios.

colágeno: principal proteína fibrilar, de função estrutural presente no tecido conjuntivo de animais.

colesterol: um tipo de lipídeo produzido por todas as células de vertebrados, presente na membrana celular e cujo nível plasmático elevado está relacionado a doenças cardiovasculares.

coloidal: v. colóide.

colóide: semelhante à cola; em físico-química: sistema sólido, líquido e gasoso, aparentemente homogêneo, que contém uma fase dispersante e outra dispersa, com partículas de tamanho intermediário entre as de uma solução verdadeira e as de uma suspensão, e que lhe conferem propriedades peculiares de dispersão de luz, passagem através de membranas etc; coloidal.

cólon: porção média do intestino grosso que vai do ceco ao reto, composto pelos cólons ascendente, transverso, descendente e sigmóide; colo.

coluna vertebral: conjunto das vértebras que se sobrepõem umas às outras na parte dorsal do tronco, formando uma espécie de coluna que vai do crânio ao cóccix; coluna dorsal, coluna espinhal, espinha dorsal, raque.

coma: em medicina: estado caracterizado por perda total ou parcial da consciência, da motricidade voluntária e da sensibilidade, geralmente devido a lesões cerebrais, intoxicações, problemas metabólicos e endócrinos, no qual, dependendo da gravidade, as funções vitais são mantidas em maior ou menor grau.

complexo de Golgi: organela citoplasmática formada por um conjunto de bolsas membranosas, que atua no armazenamento e na secreção de substâncias; aparelho de Golgi, dictiossoma, dictiossomo.

concha da orelha: parte côncava da orelha externa que dirige os sons para a entrada do canal auditivo.

concussão: ato ou efeito de concutir; abalo, sacudidela violenta, choque, pancada; circunstância resultante de uma dessas causas (p.ex., dano mecânico) – p.ex.: concussão pulmonar por explosão; perda da consciência por pancada ou abalo violento na cabeça.

côndilo: num osso, saliência ou proeminência arredondada em um plano ou achatada no plano perpendicular (ou com a forma de luva de boxe), comumente encontrada no ponto de articulação de um osso com a cavidade glenóide de outro (p.ex.: côndilo da mandíbula, côndilo do fêmur, côndilo do úmero).

condroitina: em histologia: glicosaminoglicano sulfatado que se associa ao colágeno na constituição da matriz da cartilagem e do tecido conjuntivo.

condutor: em física - diz-se de ou corpo, substância ou sistema capaz de transmitir energia elétrica, térmica ou acústica.

cone medular: extremidade inferior da medula espinhal, localizado no nível da vértebra L1 (1ª vértebra lombar).

congénito: característico do indivíduo desde o ou antes do nascimento; conato; que se manifesta espontaneamente; inato, natural, infuso; que combina bem com; apropriado, adequado; que foi adquirido durante a vida fetal ou embrionária; nascido com o indivíduo. (ex.: defeito congênito; doença congênita).

conjunto: em matemática - reunião de objetos, determinados e diferenciáveis, quer esses objetos pertençam à realidade exterior, quer sejam objetos do pensamento.

consciência: estado do sistema nervoso central que permite a identificação precisa, o pensamento claro e o comportamento organizado; sentimento ou conhecimento que permite ao ser humano vivenciar, experimentar ou compreender aspectos ou a totalidade de seu mundo interior.

constante de Planck: em física quântica - constante com a qual se multiplica a frequência para se obter a energia de um quantum de energia, sendo fundamental na física quântica, com valor de $6,62608 \times 10^{-34}$ J.s.; quantum de ação [símb.: h].

contratransferência: em psicanálise: resposta emocional do analista ao processo de transferência do paciente, que envolve especialmente a projeção de sentimentos inconscientes do analista sobre o paciente.

contusão: lesão produzida por golpe ou impacto (mais ou menos violento), com traumatismo compressivo de tecidos sem causar dilaceração ou ruptura da pele, podendo ser leve (com ou sem equimose) ou grave (quando pode atingir a musculatura, os vasos, os nervos ou as vísceras subjacentes); traumatismo.

conversão: em psicanálise: transformação de energia libidinal em inervação somática; transformação de afetos (recalcados) em sintomas corporais. Em psicologia: mudança fundamental de atitude ou opinião (p.ex., passagem de uma atitude oposta ou neutra a uma aceitação incondicional), freqüentemente acompanhada de conflitos.

convulsão: em medicina: contração violenta e dolorosa devido a problemas do sistema nervoso central; contração patológica, involuntária, de grandes áreas musculares.

cor: do latim colore; em óptica - característica de uma radiação eletromagnética visível, de comprimento de onda situado num pequeno intervalo de espectro eletromagnético, a qual depende da intensidade do fluxo luminoso e da composição espectral da luz, e provoca no observador uma sensação subjetiva independente de condições espaciais ou temporais homogêneas (contrapõe-se ao branco, que é a síntese dessas radiações, e ao preto, que é a ausência de luz); o aspecto dos corpos decorrente da percepção daquelas radiações pelo

órgão visual, determinado, basicamente, por suas variáveis (a fonte de luz e a superfície refletora, um objeto colorido), e que tem como atributos principais o matiz, a luminosidade e a saturação: as cores do arco-íris; o daltonismo é uma perturbação no reconhecimento das cores; a propriedade que têm os corpos, naturais ou artificiais, de absorver ou refletir a luz em maior ou menor grau; qualquer matéria corante (pigmento, tinta, etc) existente na natureza ou obtida quimicamente, inclusive o branco, o preto e o cinzento; em física de partículas - número quântico associado ao grau de liberdade que têm os quarks e os glúons, e que, na cromodinâmica quântica, tem papel análogo ao da carga elétrica na eletrodinâmica (cada sabor de quark existe em três cores distintas, que representam propriedades adicionais desta partícula).

corac(i/o): elemento de composição. Antepositivo, do grego kóraks, akos 'corvo', pelo latim corax, àcis; ocorre em vocábulo formado no próprio grego, como coracóide (korakoeidês), e em cultismos, preferentemente das biociências, do séc. XIX em diante: córace, coráceo, coracídio, coraciforme, corácimo, coracimorfo, coracirrosto, coracoclavicular, coracoidal, coracomancia, coracomântico, entre outros.

coracóide: que possui forma semelhante ao bico de um corvo (diz-se de processo, bico etc.); osso da cintura escapular dos vertebrados tetrápodes, especialmente desenvolvido nas aves e répteis; do grego korakoeidê, ês, ês 'semelhante ao corvo'; ver corac(i/o)-; em anatomia humana, processo ósseo pertencente à escápula, localizado acima do colo da escápula e da cavidade glenóide da escápula.

cordame: conjunto ou quantidade de cordas; cordagem, cordoalha; como termo de marinha: conjunto dos cabos de um navio; cordagem, cordoalha, maçame.

córnea: em anatomia: membrana fibrosa e transparente presa à esclerótica, constituindo a parte anterior do olho.

coróide: em anatomia: diz-se de ou membrana que envolve o olho, situada entre a esclera e a retina.

corpo ciliar: em anatomia: a parte mais espessa da túnica vascular do olho, entre a coróide e a íris.

corpo esponjoso do pênis: estrutura formada por um cilindro de tecido erétil, situado na parte ventral e medial do pênis e contendo um emaranhado de vasos sangüíneos dilatados. Contém a uretra peniana. Em sua porção proximal, dilata-se para constituir o bulbo do pênis, recoberto pelo músculo bulboesponjoso. Sua extremidade distal expande-se para formar a glândula, em cujo ápice abre-se o orifício externo da uretra. Durante a ereção, ingurgita-se de sangue, contribuindo para tornar o pênis rígido e apto para a cópula. V. corpos cavernosos do pênis.

corpo vítreo: em fisiologia: substância transparente, incolor, de consistência gelatinosa, que ocupa, no globo ocular, todo o espaço existente entre a lente ('cristalino') e a retina.

corpos cavernosos do pênis: duas estruturas formadas cilindros de tecido erétil, situadas na parte dorsal do pênis e contendo um emaranhado de vasos sanguíneos dilatados. Durante a ereção ficam repletos de sangue, com que o pênis se torna rígido e apto para a cópula. V. corpo esponjoso do pênis.

corrente de lesão: acontece quando parte do coração permanece parcial ou totalmente despolarizadas todo o tempo, causadas por muitas e distintas anormalidades cardíacas. Nesse caso, a corrente flui entre as áreas despolarizadas por algumas patologias e as áreas normalmente polarizadas, mesmo entre os batimentos cardíacos. Como causas: 1) trauma mecânico, que torna as membranas tão permeáveis que a repolarização total não pode ocorrer; 2) processos infecciosos que lesam as membranas musculares e 3) isquemia de áreas localizadas do músculo provocada por oclusão coronária local (causa mais comum de corrente de lesão no coração).

corrente elétrica: em eletricidade - fluxo de cargas elétricas em um elemento condutor ou semicondutor; intensidade dessa carga elétrica (símb.: I).

corticoesteróide: diz-se de ou cada um dos esteróides (p.ex., a cortisona) produzido por síntese ou extraído ao natural da camada cortical das glândulas supra-renais; corticóide.

corticóide: v. corticoesteróide.

costal: relativo às costelas.

costela: cada um dos doze pares de ossos chatos que formam a parte principal da parede do tórax.

co-valência: tipo de ligação química entre átomos ou moléculas pelo compartilhamento de um par de elétrons.

coxal: o mesmo que ilíaco. Osso chato, largo e par (simétrico) que constitui a parte anterior e lateral da bacia; junto com o sacro e o cóccix, formam a estrutura rígida de sustentação da bacia. Lateralmente, se articula com o fêmur e, medialmente, com o sacro; relativo ou pertencente às paredes laterais da bacia.

cranial: no tronco é, às vezes, usado em lugar de superior; próprio de ou relativo a crânio; craniano.

crânio: em anatomia: caixa óssea que contém e protege o cérebro.

creatina: bioquímica - composto nitrogenado sintetizado a partir de aminoácidos e encontrado no tecido muscular sob a forma de fosfocreatina.

creatinina: em bioquímica, patologia - derivado da creatina cuja taxa elevada no sangue é um dos indicadores de insuficiência renal.

crioterapia: processo terapêutico baseado em aplicações de gelo, neve carbônica e outros veículos de frio intenso.

cristalino: em anatomia: atualmente substituído por lente.

crono-: antepositivo, do grego khrónos, ou 'tempo', ocorre em compostos da nomenclatura científica do séc. XIX em diante: cronesfigmografia /cronoesfigmografia, crônica, cronicado, cronicidade, cronicista, crônico, cronismo, cronista, cronístico, cronizóico, cronocinematografia, cronodistintividade, cronofotografado, cronofotografar, cronogeologia, cronogeológico, cronognose, cronognosia, cronografar, cronográfico, cronograma, cronoisotermia, cronoisotérmico, cronolatria, cronolatriza, cronologia, cronológico, cronologista, cronometrabilidade, cronometragem, cronometrar, cronometria, crononímica, cronoprojeção, cronoprojetar, cronoscopia, cronoscópico, cronostatigrafia, cronostatígrafo, cronostatigrama, cronostatigramático, cronotelemetragem, cronotelemetrar, cronotelemetria, cronotípico, cronotropia, cronótropo, etc; conexo com -cronia, -crono e -crônico.

crossa: curvatura de vasos sanguíneos e de troncos linfáticos.

crustáceo: recoberto de crusta; crustoso, crostoso; em morfologia botânica: que tem o talo aplicado sobre o substrato e totalmente aderido a este (diz-se de líquen); relativo aos crustáceos; filo ou subfilo de animais artrópodes, de respiração branquial, com dois pares de antenas, um par de mandíbulas e dois pares de maxilas, que reúne mais de 30.000 espécies descritas, especialmente do ambiente marinho, distribuídas por seis classes; são os vulgarmente conhecidos camarões, cracas, tatuzinhos, lagostas, caranguejos e siris.

cubital: v. ulnar.

cúbito: v. ulna.

cúspide: elevação cônica na face mastigatória dos dentes pré-molares e molares; formação pontiaguda que se apresenta como projeção, em especial cada uma das formações triangulares que compõem a valva cardíaca.

D

dálmton: termo não-oficial, utilizado principalmente em biologia molecular, para indicar uma unidade de massa igual a $\frac{1}{2}$ da massa de carbono-12, equivalendo a 1,0000 na escala de massa atômica. Numericamente, mas não dimensionalmente, igual ao peso molecular. Abrevia-se Da, utilizando-se kDa e MDa para significar, respectivamente, quilodálmton (= 1.000 Da) e megadálmton (= 1.000.000 Da). Alguns autores utilizam D como símbolo de dálmton.

débito cardíaco: volume de sangue expelido por cada ventrículo cardíaco por unidade de tempo (em repouso, geralmente é de 5 litros por minuto e, em esforço, pode atingir 40 litros por minuto).

decaimento alfa: em física nuclear - decaimento radiativo que envolve a emissão de uma partícula alfa, ocasionando uma redução de duas unidades no número atômico do núcleo envolvido neste decaimento e de quatro unidades no número de massa; desintegração alfa.

decúbito: atitude do corpo em repouso em um plano horizontal; momento em que o paciente é levado a deitar-se devido a doença.

decúbito dorsal: postura do corpo apoiado em um plano horizontal pelo dorso.

decúbito lateral: postura do corpo apoiado em um plano horizontal pelo flanco (direito ou esquerdo).

decúbito ventral: postura do corpo apoiado em um plano horizontal pelo ventre; posição do corpo de quem está deitado de bruços.

déficit: em medicina: deficiência que se pode medir, quantitativa ou qualitativamente (p. ex.: déficit auditivo, déficit psíquico).

degeneração: ato ou efeito de degenerar(-se); perda ou alteração (no ser vivo) das qualidades de sua espécie; abastardamento; mudança para um estado pior; decaimento, declínio; em sentido figurado: estado de depravação.

degenerativo: relativo a ou que provoca degeneração.

densidade óssea: qualidade do osso compacto e denso; quantidade de material ósseo em um dado espaço baseado na razão, proporção ou relação da massa óssea por um determinado volume.

densitometria óssea: determinação da densidade óssea pela medida da absorção dos fótons (emitida por uma fonte radioativa) que atravessam os ossos).

depressão: em psicopatologia - estado de desencorajamento, de perda de interesse, que sobrevém, p.ex., após perdas, decepções, fracassos, estresse físico e/ou psíquico, no momento em que o indivíduo toma consciência do sofrimento ou da solidão em que se encontra; em psicologia clínica ou psiquiatria - problema psíquico que se exprime por períodos duráveis e recorrentes de disforia depressiva, surgindo em concomitância com problemas reais ou imaginários ou com experiências momentâneas de sofrimento, podendo ser acompanhado de perturbações do pensamento, da ação e de um grande número de sintomas psiquiátricos; por derivação - sensação de prostração física ou abatimento moral.

derivada: em análise matemática - limite da razão incremental quando o acréscimo da variável independente tende para zero; para uma dada função, sua derivada em um determinado ponto é a taxa de variação de uma variável dependente por uma variável independente, calculada nesse ponto.

derme: camada subjacente à epiderme, que é constituída por densa rede de tecido conjuntivo.

derrame cerebral: v. acidente vascular cerebral (AVC)

desmossomo: estrutura presente na membrana plasmática e que mantém unidas células epiteliais; desmossoma.

desnutrição: deficiência de nutrientes essenciais e resulta de uma ingestão inadequada devido a uma dieta pobre ou a um defeito de absorção no intestino (má absorção); a um uso

anormalmente alto de nutrientes por parte do corpo; ou a uma perda anormal de nutrientes por diarreia, perda de sangue (hemorragia), insuficiência renal ou ainda, suor excessivo.

dessecação: ato ou efeito de dessecar, de retirar a umidade de; dessecamento.

desvio padrão: em estatística - medida de dispersão de uma distribuição de frequência igual à raiz quadrada da variância; valor assumido pelo afastamento quadrático médio quando a origem é a média aritmética ou a esperança matemática; afastamento quadrático médio da média, afastamento unitário, afastamento padrão, desvio unitário.

diabetes: em endocrinologia - problema metabólico causado por deficiência de insulina, em que a utilização de carboidratos é reduzida e a de lipídios e proteínas aumentada, ocorrendo nos casos mais graves glicosúria, perda de água e eletrólitos, cetoacidose e coma.

diáfise: segmento médio do corpo de um osso longo.

diafragma: feixe musculotendinoso (musculofibroso), em forma de abóbada, que separa a cavidade torácica da cavidade abdominal, sua face superior convexa voltada para a primeira e sua superfície inferior côncava dirigida para a última.

diartrose: articulação móvel caracterizada pela presença de superfícies articulares revestidas de cartilagem e separadas por uma cavidade que é cercada por membrana sinovial e uma cápsula fibrosa (v. cápsula articular). O mesmo que articulação sinovial.

diástole: em fisiologia: parte do ciclo cardíaco que se segue à sístole e é caracterizada por relaxamento muscular e enchimento dos ventrículos.

diastólico: em fisiologia: relativo à ou próprio da diástole; em medicina: que ocorre durante a diástole.

diatermia de microondas: é semelhante à diatermia de ondas curtas no que diz respeito ao emprego de ondas eletromagnéticas para aquecer os tecidos. Porém, as frequências para a diatermia por microondas situam-se entre 915 e 2456 MHz, 30 a 100 vezes mais altas do que as utilizadas pela diatermia de ondas curtas.

díploe: osso esponjoso entre duas finas camadas de tecido compacto que formam os ossos do crânio; díploa.

disca: relativo a disco.

disco intervertebral: cada um dos discos fibrocartilagosos que se intercalam entre vértebras vizinhas, constituído por um anel fibroso de várias camadas, na periferia, e por um núcleo pulposo interno, elástico e macio, remanescente da notocorda primitiva. Em caso da lesão (ruptura) do anel, pode formar-se uma hérnia do núcleo (hérnia de disco) que pode eventualmente comprimir as estruturas nervosas adjacentes, produzindo dor ou paralisia na área correspondente.

disforia: estado caracterizado por ansiedade, depressão e inquietude.

disfunção: distúrbio da função de um órgão.

dispnéia: dificuldade de respirar caracterizada por respiração rápida e curta, geralmente associada à doença cardíaca ou pulmonar.

distal: em anatomia, nos membros é usado para indicar mais distante da raiz ou extremidade de conexão do membro.

distensão: em medicina - repuxo ou deslocamento de um tecido ou órgão (músculo, ligamentos, nervo etc.); estiramento.

distúrbios de condução: Diversas anomalias do sistema de condução do impulso elétrico podem provocar arritmias que podem ser desde inofensivas até graves com risco de morte. Cada variedade de arritmia tem sua própria causa, enquanto que uma causa pode dar lugar a vários tipos de arritmias. As arritmias leves podem apresentar-se pelo consumo excessivo de álcool ou de tabaco, por estresse ou pelo exercício. A hiper-atividade ou o baixo rendimento da tiróide e alguns medicamentos, especialmente os utilizados para o tratamento das enfermidades pulmonares e a hipertensão, também podem alterar a frequência e o ritmo cardíacos. A causa mais freqüente das arritmias é uma enfermidade cardíaca, em particular a enfermidade das artérias coronárias, o mal funcionamento das válvulas e a insuficiência cardíaca. Em ocasiões, as arritmias sobrevêm sem uma enfermidade cardíaca subjacente o qualquer outra causa detectável.

diurético: em farmacologia - que ou o que estimula a secreção de urina (diz-se de substância, medicamento etc.).

DNA: sigla de ácido desoxirribonucléico.

doença pulmonar obstrutiva: A obstrução de uma via respiratória pode ser reversível o irreversível. No caso da asma, a obstrução é completamente reversível. Na enfermidade pulmonar obstrutiva crônica, quando esta é causada pela bronquite crônica, a obstrução é parcialmente reversível, enquanto que, quando é causada pelo enfisema, é irreversível.

domínio: região de um peptídeo que tem uma estrutura terciária coerente e, possivelmente, uma função autônoma.

dorsal: v. posterior.

duodeno: parte inicial do intestino delgado que se estende do piloro até o jejuno.

dura-máter: uma das 3 membranas de tecido conjuntivo que envolvem e protegem o encéfalo, situando-se por fora da aracnóide e da pia-máter.

E

ECG: abreviatura de eletrocardiograma.

ectasia: dilatação anormal de um órgão oco, de um canal glandular ou de um vaso.

ectoderma: folheto embrionário mais externo, do qual derivam a pele, o sistema nervoso, os órgãos dos sentidos entre outros; ectoderme.

ectomia (-ectomia): pospositivo, do grego ektomê,ês 'incisão, corte, castração', como no grego tomê (ver -tomia), de que aquele é derivado; este -ectomia, porém, na linguagem médico-cirúrgica presume a retirada do órgão ou parte do órgão ou organismo, enquanto em -tomia não há senão corte; ocorre em terminologia científica do fim do séc. XIX para diante: adenectomia, apendicectomia, colecistectomia, craniectomia, esclerectomia, esplenectomia, estafilectomia, estapedectomia, faringectomia, flebectomia, freniectomia, gangliectomia, gastrectomia, histerectomia, ilectomia, iridectomia, laminectomia, lobectomia, logadectomia, mastectomia, nefrectomia, ooforectomia, ooforisterectomia, ooforossalpingectomia, orquiectomia, ovariectomia, pancreatectomia, pneumectomia, postectomia, prostatectomia, pulpectomia, resectomia, ritidectomia, salpingectomia, sindectomia, tarsectomia, testectomia, tiflectomia, tireoidectomia, topectomia, traquelectomia.

edema: acúmulo anormal de líquido nos tecidos do organismo, especialmente no tecido conjuntivo.

efluxo: vazamento de um líquido para fora de uma cavidade.

elastina: em bioquímica: principal proteína constituinte das fibras elásticas do organismo, como os ligamentos e as paredes arteriais.

eletr(i/o)-: antepositivo, do grego êlektron, ou 'âmbar amarelo', representando, na composição em vernáculo, 'eletricidade', 'elétrico' ou mesmo 'elé(c)tron'; ocorre em grande número de vocábulos, preferentemente da química, da física e da medicina, do séc. XIX em diante (salvo ele(c)tro 'âmbar amarelo' atestado desde o séc. XVII): ele(c)tracústica, ele(c)trargol, elé(c)trico, ele(c)trificar, ele(c)trizar, ele(c)troacústica, ele(c)trobiologia, ele(c)trocapilar, ele(c)trocardiograma, ele(c)trochoque, ele(c)trocirurgia, ele(c)trocoagulação, ele(c)trocução /ele(c)rocussão, ele(c)trocutar, elé(c)troda, ele(c)trodiagnosticar, ele(c)trodiálise, ele(c)tródico, ele(c)trodinâmica, ele(c)tródio, ele(c)trodoméstico, ele(c)troduto, ele(c)troencefalograma, ele(c)trofilia, ele(c)trofone, ele(c)tróforo, ele(c)trogalvânico, ele(c)trógeno, ele(c)trografia, ele(c)tromagnetismo, ele(c)trônica, ele(c)trostática, ele(c)trovalência, ele(c)trozônio, entre cerca de três centenas de derivados e compostos com este antepositivo.

eletrocardiograma: abreviatura: ECG; gráfico que registra oscilações elétricas que resultam da atividade do músculo cardíaco. Quando o impulso cardíaco passa pelo coração, a corrente elétrica também se propaga, a partir do coração, para os tecidos adjacentes ao coração e uma proporção pequena da corrente se dissemina por toda a superfície do corpo. Se forem colocados eletródios sobre a pele em pontos opostos do coração, os potenciais elétricos gerados por essa corrente podem ser registrados, registro esse conhecido como eletrocardiograma. O ECG normal é formado pela onda P, pelo complexo QRS e pela onda T.

eletroencefalograma: exame que registra as variações de potencial elétrico do cérebro nos animais e no homem (abrev.: EEG);

eletrógeno: que ou o que produz eletricidade.

eletrólito: em eletricidade: condutor elétrico de natureza líquida ou sólida, no qual cargas são transportadas por meio de íons; em química: substância que dissolvida em água torna-se condutora de corrente elétrica (é o caso, p.ex., de todos os sais inorgânicos que são compostos de eletrovalência).

eletromagnético: concernente a eletromagnetismo ou que dele decorre.

eletromagnetismo: em física - conjunto de fenômenos que dizem respeito à interação entre campos elétricos e magnéticos e sua inter-relação (denota também o ramo da física que investiga estes fenômenos e cuja unificação é expressa pelas equações de Maxwell).

elétron: variação de *eléctron*, do inglês *electron*, termo criado em 1881 pelo físico irlandês George J. Stoney (1826-1911), a partir do grego *élektron*, 'âmbar-amarelo'; em física - partícula elementar estável descoberta em 1897 pelo físico inglês J. J. Thomson (1856-1940), fundamental na constituição dos átomos e moléculas, com massa $0,510999 \text{ MeV}/c^2$ (equivalente a $9,109389 \times 10^{-31} \text{ kg}$), spin $1/2$, e carga elétrica negativa e de magnitude igual a $1,602177 \times 10^{-19} \text{ C}$. Por ser portadora da menor quantidade de carga elétrica livre que se conhece, é freqüentemente usada como unidade de carga elétrica. O elétron não sofre interações fortes, pertence à família dos léptons, e tem como antipartícula o pósitron.

eletoterapia: terapia que consiste na utilização da eletricidade como forma de tratamento de certas doenças.

eletrovalência: em físico-química: ligação química cuja transferência de elétrons entre os átomos envolvidos forma íons que se atraem eletrostaticamente; carga adquirida por um átomo quando recebe ou doa elétrons.

em decúbito: deitado, recostado.

encéfalo: o mesmo que cérebro.

endoderma: uma das camadas germinativas primárias do embrião, a mais interna, da qual derivam o epitélio da faringe e o resto do tubo digestivo, a bexiga, a uretra etc.

endodontia: endodontia 599: ramo da odontologia que trata da etiologia, diagnóstico, terapêutica e profilaxia das doenças e lesões que afetam a polpa dentária e a raiz dentária, bem como o tecido periapical.

endógeno: que se origina no interior do organismo, do sistema ou por fatores internos; endógene; em biologia - que se origina, desenvolve ou reproduz a partir do tecido interno de um órgão ou organismo (diz-se de outro órgão, estrutura, etc.).

endógeno: que se origina no interior do organismo, do sistema, ou por fatores internos; endógene; em biologia: que se origina, desenvolve ou reproduz a partir do tecido interno de um órgão ou organismo (diz-se de outro órgão, estrutura etc.).

endóstio: camada osteogênica que reveste internamente os ossos, sendo constituída por osteoblastos achatados aplicados diretamente sobre o tecido ósseo, de maneira a lembrar um

epitélio. O endóstio é importante para nutrição e proteção do tecido ósseo, pois quando este não conta com o revestimento adequado, passa a ser atacado pelos osteoclastos.

endotélio: em anatomia geral; camada celular que reveste interiormente os vasos sanguíneos e linfáticos.

endotoxina: em biologia - toxina produzida no interior de células de microrganismos, mas que não é secretada para o meio externo.

enterocínase: em bioquímica - enzima proteolítica intestinal que converte o tripsinogênio em tripsina; enterocinase; enteroquinase.

entorse: lesão traumática de uma articulação com distensão, ruptura ou arrancamento de um ou mais ligamentos articulares, devido à distensão ou torção brusca, sem deslocamento das superfícies articulares.

enurese: emissão involuntária de urina, freqüentemente à noite; enuresia.

enzima: em bioquímica: cada uma das proteínas produzidas por seres vivos e capazes de catalisar reações químicas relacionadas com a vida, sem no entanto sofrerem alterações em sua composição química.

eosinófilo: relativo a eosinofilia; eosinofílico; granulócito que fixa corantes ácidos e participa dos processos inflamatórios e defensivos do organismo.

epicôndilo lateral do úmero: em anatomia, saliência óssea da extremidade distal do úmero, lateralmente. Dá origem aos músculos supinador, extensores do antebraço e anconeu .

epiderme: camada externa de células (porção superficial) da pele constituída por epitélio estratificado pavimentoso queratinizado.

epífise: a extremidade dilatada de um osso longo. Parte ou processo de um osso que se ossifica separadamente e depois se funde com o corpo principal do mesmo. Nos indivíduos jovens, ela fica separada da diáfise por uma cartilagem de conjugação.

epitélio: tecido animal, constituído por células justapostas, com pouca substância intercelular, que reveste superfícies expostas, cavidades e dutos, além de executar funções secretoras, sensoriais e de absorção; tecido epitelial.

equação: em matemática - igualdade entre duas expressões matemáticas que se verifica para determinados valores das variáveis; redução de uma questão, um problema intrincado, a pontos simples e claros, para facilitar a obtenção de uma solução.

equação de derivada: em análise matemática – mais conhecida como equação diferencial.

equação de Maxwell: em eletromagnetismo - sistema de equações diferenciais lineares, de derivadas parciais de primeira ordem, que governa o comportamento do campo eletromagnético.

equação diferencial: em análise matemática - equação que contém uma ou mais derivadas da função incógnita; equação de derivadas.

equilíbrio hidroeletrolítico: em condições de saúde, a homeostase é mantida pelo equilíbrio entre ingesta e excreta (intestinais, renais, pulmonares e cutâneos), bem como pela ação dos mecanismos reguladores do organismo, que corrigem continuamente os desvios decorrentes do metabolismo. Muitas doenças e as intervenções cirúrgicas tendem a romper esse equilíbrio, ao interferir sobre a dieta e sobre a distribuição interna da água e dos solutos pelos três

compartimentos do organismo: vascular, intercelular e celular.

equimose: extravasamento de sangue; mancha na pele, de coloração variável, produzida por extravasamento de sangue.

ergocalciferol: em química - álcool esteroideal que se forma pela ação da luz ultravioleta sobre o ergosterol, e que é uma vitamina D (fórmula.: $C_{28}H_{44}O$).

ergonovina: em farmacologia: alcalóide ($C_{23}H_{27}N_3O_2$) obtido do esporão do trigo e produzido sinteticamente, usado principalmente em obstetrícia para induzir as contrações uterinas; ergotocina.

ergosterol: em farmacologia - substância ($C_{28}H_{44}O$) isolada do esporão do trigo e da levedura de cerveja; transforma-se em vitamina D por ação de raios ultravioleta.

eritema: vermelhidão da pele, devido à vasodilatação dos capilares cutâneos.

eritema: em dermatologia: vermelhidão da pele, devido à vasodilatação dos capilares cutâneos.

eritrócito: célula do sangue dos vertebrados, anucleada no homem e nos demais mamíferos, e que, devido a sua configuração e à presença de hemoglobina, tem como principal função o transporte de oxigênio; corpúsculo vermelho, glóbulo vermelho, hemácia.

eritropoese: conjunto de fenômenos que ocorrem na medula óssea vermelha, sob controle da eritropoetina e caracterizam a formação, amadurecimento e liberação de hemácias ou eritrócitos.

eritropoetina: hormônio estimulador da eritropoese, que é uma glicoproteína do plasma, produzida principalmente pelos rins quando ocorre hipóxia (p.ex., após uma hemorragia).

erupção: aparecimento de lesões de natureza inflamatória ou infecciosa, geralmente múltiplas, na pele e mucosas, provocadas por vírus, bactérias, intoxicações etc.

escapul(o)-: elemento de composição. Antepositivo, do latim *scapula*, de 'espádua; braço de máquina'; ocorre em cultismos da terminologia médica, do séc. XIX em diante (observar, porém, que *escápula*, na acepção de 'prego, cavilha', é do início do séc. XVIII [como 'osso da articulação do ombro' é do séc. XIX]; ocorre no vernáculo em: *escapuládio*, *escapulado*, *escapular/escapular*, *escapulalgia*, *escapulálgico*, *escapulectomia*, *escápulo*, *escapuloclavicular*, *escapulocostal*, *escapulodimia*, *escapuloióideo*, *escapulorrádial*, *escapulotroquiteriano*, *escapuloumeral*, *escapuloumerocraniano*).

escápula: osso grande, achatado e triangular, situado na face póstero-lateral da parte superior do tórax ligado ao esterno com a clavícula, articula-se com o úmero, compondo a articulação do ombro (anteriormente denominada omoplata). É um osso muito móvel e o cingulo do membro superior, como consequência, tem um amplo grau de movimento. Na posição anatômica, a escápula está relacionada com as faces póstero-laterais da 2ª à 7ª costelas. Nesta posição, a cavidade glenóide olha para a frente e lateralmente e a abdução do braço, no plano da escápula, leva-o para a frente e lateralmente.

escara: destruição localizada da pele que acomete os doentes acamados, ocorrendo especialmente nas regiões de apoio, como a face posterior do crânio, costas, nádegas, cotovelo e tornozelo; qualquer crosta que se forma sobre uma superfície.

esclera: em anatomia geral e oftalmologia: túnica externa branca e fibrosa do globo ocular, vulgarmente chamada de branco do olho ou simplesmente branco; albugínea ocular (anteriormente denominada esclerótica).

escoliose: curvatura lateral anormal da coluna vertebral. Dependendo da causa, pode ser única ou apresentar outros desvios compensadores. Pode ser POSTURAL (ou não estruturada), como nos casos de comprimento desigual dos membros inferiores ou na adoção de posições antálgicas (pela contração muscular desigual), desaparecendo durante o decúbito ou ESTRUTURAL, quando acompanhada de deformidades ósseas e musculares, tendo caráter permanente (pode ser única ou múltipla).

escoriação: erosão linear da pele, recoberta por crosta e causada por coação, atrito, arranhadura ou picadas; perda de substância limitada apenas às camadas superficiais da pele, de uma mucosa ou da córnea.

esfíncter: estrutura muscular que contorna um orifício ou canal natural, permitindo sua abertura ou fechamento, podendo ser constituído de fibras musculares lisas e/ou estriadas.

esfíncter anal: o que se situa na altura do ânus, constituído de fibras musculares lisas e estriadas.

esfíncter uretral: no homem, o que se situa na altura da próstata; na mulher, no segundo terço da uretra, constituído de fibras musculares estriadas.

esfincteriano: relativo ou pertencente ao esfíncter; esfinctérico.

esôfago: segmento do tubo digestivo dos vertebrados (com cerca de 25 cm, no homem), que liga a faringe ao estômago, cruzando toda a extensão do mediastino, entre a coluna vertebral e a traquéia e atravessando o diafragma.

espasmo: contração involuntária, não ritmada, de um ou vários músculos, podendo ocorrer isolada ou continuamente, sendo dolorosa ou não; qualquer contração muscular anormal.

espasticidade: em neurologia – hipertonia do tipo elástico, comumente observada em lesões da via piramidal, em que há hemiparesia ou hemiplegia.

esperma: líquido esbranquiçado, secretado por diferentes glândulas genitais masculinas, que contém os espermatozoides; sêmen.

espermatozóide: célula reprodutora masculina, geralmente móvel, flagelada e de pequenas dimensões; microgameta, microgâmeta.

espirilo: em bacteriologia: designação comum às bactérias do gênero Spirillum, da família das espiriláceas, de forma alongada e espiralada; qualquer bactéria espiral e relativamente rígida.

espondil(o): antepositivo, do grego spóndulos, ou 'vértebra' (também grafado sphóndulos), pelo latim medieval. spondylus, 'id.'; ocorre em cultismos, em geral das biociências e preferentemente da área da medicina, do séc. XIX em diante: espondilalgia, espondilálgico, espondilartrite, espondilartrose, espôndile, espondilectomia, espondílico, espondilite, espondilizema, espôndilo, espondiloclise, espondilocondral, espondilodidimia, espondilodinia, espondilomielite, espondilopatia, espondilopiose, espondiloptose, espondiloterapia, espondilótico, espondilozoário, entre outros.

espôndilo: o mesmo que vértebra.

espondilose: qualquer lesão degenerativa da coluna vertebral.

esporângio: em morfologia botânica - qualquer estrutura que produz e/ou contém esporos; em micologia - célula cujo protoplasma dá origem aos esporangiósporos.

esporo: estrutura geralmente unicelular e uninuclear, resistente ao calor e à dessecação, capaz de germinar em determinadas condições e reproduzir assexuadamente o indivíduo que a originou; espório.

esqueletal: relativo ou pertencente ao esqueleto.

estase: estagnação do sangue ou da linfa; em sentido figurado - incapacidade de agir; estado de impotência.

estenose do canal espinhal: estreitamento anormal do canal vertebral osteoligamentar e/ou forames vertebrais; o resultado é a compressão do saco dural e/ou das raízes nervosas.

estern(i/o)-: elemento de composição. Antepositivo, do grego stérnon, ou 'parte larga e plana que forma a frente do peito; esterno; peito (de homem ou mulher); peiteira dos cavalos, cabras; ocorre em científicismos das biociências, especialmente da anatomia, do séc. XIX em diante (exceto esterno do séc. XVII): asternal, asternia; esternal, esternalgia, esternálgico,

esternaponeurótico, esternaponevrótico, esténebra, esternebrado, esternebral, esternicórneo, esternióideo, esternobimastóideo, esternoccipital, esternocefálico, esternócero, esternoclavicular, esternocostal, esternocostolombar, esternodinia, esternodínico, esternomaxilar, esternopagia, esternopericárdico, esternopúbico, esternósquise, esternotireóideo, esternox, esternumeral; prosternal, prosterno.

esternal: relativo ao esterno; que se articula com o esterno.

esterno: Osso ímpar, chato e mediano, situado na parte anterior do tórax (fechando a caixa torácica) e com o qual se articulam as clavículas superiormente e as cartilagens costais das sete primeiras costelas, composto de três partes: corpo (alongado), manúbrio (curto) e apêndice xifóide. O interior do esterno é inteiramente ocupado por tecido ósseo esponjoso, entre cujas trabéculas encontra-se a medula óssea vermelha (v. hematopoiético) durante toda a vida do indivíduo.

esteróide: diz-se de ou composto orgânico que pertence a um grupo caracterizado por um sistema de anéis derivado de três cicloexanos fundidos em uma estrutura não linear, nos quais desempenham papel metabólico e hormonal importante, como p.ex. certos hormônios sexuais.

estômago: órgão oco do tubo digestivo, de estrutura musculomembranosa, situado abaixo do diafragma, entre o esôfago e o duodeno, onde os alimentos são depositados, pré-digeridos e esterilizados antes de serem enviados ao intestino, para ali serem absorvidos.

estomatite: em patologia: termo genérico para qualquer inflamação da mucosa da boca. Apresenta lesões, sinais e evolução muito diversos, de acordo com o agente causal, que pode ser vírus (herpes, varicela, etc.), bactéria, fungo, alergia, ulceração mecânica, câncer da boca etc.

estresse: v. stress

estriação: o mesmo que estriamento.

estriamento: ato, processo ou efeito de estriar.

estricnina: substância (C₂₁H₂₂N₂) extraída da casca e especialmente das sementes de plantas do gênero *Strychnos*, principalmente da noz-vômica (*Strychnos nux-vomica*), usado como estimulante do sistema nervoso central e também como rodenticida.

estrogênio: grupo de hormônios cuja ação está relacionada com o controle da ovulação e com o desenvolvimento de características femininas (o principal é o beta-estradiol e, secundariamente a estrona e o estriol); responsável pelo aparecimento e manutenção, durante o ciclo menstrual, pelas condições adequadas, na genitália feminina, à fertilização, implantação e nutrição do embrião.

estrógeno: v. estrogênio; substâncias (hormônios) que provocam o estro (desejo sexual) nas fêmeas; qualquer hormônio natural ou sintético de um grupo química e funcionalmente semelhante ao estradiol.

estupor: em medicina: estado de inconsciência profunda de origem orgânica, com desaparecimento da sensibilidade ao meio ambiente e da faculdade de exibir reações motoras; imobilidade súbita diante de algo que não se espera; grande surpresa, espanto, assombro.

etapa de repouso: v. potencial de repouso.

etiologia: ramo do conhecimento cujo objeto é a pesquisa e a determinação das causas e origens de um determinado fenômeno; estudo das causas das doenças.

eucariota: igual a eucarioto.

eucarioto: que ou o que possui núcleo definido por membrana; eucarionte, eucariota.

euforia: em psicopatologia: estado caracterizado por alegria, despreocupação, otimismo e bem-estar físico, mas que não corresponde nem às condições de vida, nem ao estado físico objetivo; em psicopatologia: sintoma comum a várias patologias e também a algumas intoxicações (álcool, drogas), que se acredita contribuir para explicar a dependência.

eufórico: em psicopatologia: próprio de ou relativo a euforia; que sofre de euforia; entusiasmado por algum motivo; animado.

excreção: ato de expelir, do corpo animal, resíduos alimentares que já não são úteis; matéria que foi excretada; excreto, excreta.

exoesqueleto: esqueleto externo, quitinoso ou calcário dos invertebrados, que desempenha papel de sustentação; conjunto de estruturas córneas ou ósseas que reveste o corpo de alguns vertebrados.

exógeno: que provém do exterior, que se produz no exterior (do organismo, do sistema), ou que é devido a causas externas; em biologia: que se origina, desenvolve ou reproduz a partir da membrana celular que reveste um órgão ou organismo (diz-se de outro órgão, estrutura etc.).

expressão: em matemática - representação do valor de uma quantidade sob forma algébrica.

exsudação: líquido que, transudando pelos poros de uma planta ou um animal, adquire consistência viscosa na superfície onde aparece.

exsudato: líquido com alto teor de proteínas séricas e leucócitos, produzido como reação a danos nos tecidos e vasos sanguíneos.

externo: em anatomia, significa mais distante do centro de um órgão ou de uma cavidade.

extracelular: em citologia: diz-se do que está no exterior da célula e não faz parte de sua membrana plasmática.

extravascular: que está fora de um vaso sanguíneo.

F

fagocitário: relativo a fagócito ou a fagocitose.

fagócito: célula amebóide que engloba e digere microrganismos, outras células ou qualquer material estranho.

fagocitose: processo de ingestão e destruição de partículas sólidas, como bactérias ou pedaços de tecido necrosado, por células amebóides chamadas de fagócitos (tem como uma das funções a proteção do organismo contra infecções).

falange: em anatomia geral: pequeno osso tubular que constitui o esqueleto dos dedos (mãos) e dos artemhos (pés).

faringe: conduto muscular e membranoso que vai do fundo da boca à laringe e ao esôfago.

fáschia: bainha ou faixa de tecido fibroso situada em profundidade, em relação à pele; bainha ou faixa que reveste músculos e vários órgãos do corpo.

fêmur: osso longo que constitui isoladamente o osso da coxa e que se articula com o ífaco e distalmente com a tibia e a patela.

fenômeno de Raynaud: espasmo das arteríolas das extremidades, habitualmente dos dedos (e ocasionalmente, do nariz ou da língua), que produz crises intermitentes de palidez simétrica, seguida de cianose e, finalmente, de vermelhidão. As primeiras fases acompanham-se de paralisia e insensibilidade, enquanto, na fase de rubor, há sensação de queimação. Os ataques são precipitados pela exposição ao frio (mesmo ligeiro) ou pelas emoções, melhorando pelo reaquecimento. As crises podem durar de minutos a horas, mas raramente são suficientemente graves para produzir perda de tecido. A causa é desconhecida, mas provavelmente se deva a vasoconstrição, seguido de estase circulatória e, finalmente, vasodilatação. Pode ser relacionado a outras doenças, mas outras vezes é idiopático.

férmion: em física estatística - cada uma das partículas de spin semi-inteiro, sujeitas à estatística de Fermi-Dirac e para as quais vale o princípio de exclusão de Pauli (elétrons, prótons e nêutrons são exemplos de férmions).

fibra amielínica: v. fibra nervosa amielínica.

fibra colágena: feixe alongado e rico em colágeno, encontrado em diversos tipos de tecido conjuntivo, e que participa da constituição de tendão, ligamento e osso.

fibra elástica: tipo de feixe rico em elastina que participa da constituição de diversas espécies de tecidos conjuntivos.

fibra mielínica: v. fibra nervosa mielínica.

fibra muscular: tipo de células diferenciadas e especializadas para a produção de movimento mediante a contração muscular, para o que contam com grande quantidade de miofilamentos

em seu citoplasma, estruturados sob a forma de miofibrilas. Devido a essa especialização, suas estruturas receberam nomes particulares, como sarcolema [(v. sarc(o)] para a membrana celular, sarcoplasma para o citoplasma (sem as miofibrilas), retículo sarcoplásmico, etc. As fibras musculares são de três tipos: 1) fibras musculares lisas, fusiformes, com núcleo central e miofibrilas que não exibem estriação transversal visível ao exame microscópico; contraem-se lentamente e não obedecem à ação da vontade. Encontram-se nas paredes dos vasos, na íris, na pele e nas vísceras, particularmente na parede dos órgãos ocos, etc. Medem de 20 a 200 µm de comprimento, mas podem alcançar maiores dimensões no útero grávido. 2) fibras musculares esqueléticas, cilíndricas, multinucleadas (com os núcleos na periferia das células), apresentando miofibrilas com nítida estriação transversal; contraem-se rápida e vigorosamente sob a ação da vontade. 3) fibras musculares cardíacas, cilíndricas, por vezes ramificadas, unidas pelos extremos a células semelhantes, formando uma rede muscular; têm núcleo central e apresentam miofibrilas com estriação transversal; contraem-se rápida e ritmicamente, mas não estão sob o controle da vontade.

fibra nervosa: estrutura constituída por um axônio e suas bainhas envoltórias que, no sistema nervoso central (SNC), reúne-se em feixes ou tratos e, no sistema nervoso periférico (SNP), forma os nervos.

fibra nervosa amielínica: v. fibra nervosa. O diâmetro das fibras amielínicas varia de 0,4 a 1 ¼m.

fibra nervosa mielínica: tipo de fibra nervosa eferente constituída por um axônio envolvido, ao longo de todo o trajeto nervoso, por uma bainha de mielina (v. fibra nervosa). A bainha é descontínua, pois essas células deixam a descoberto, entre elas, curtos segmentos do axônio que constituem os nódulos de Ranvier. O diâmetro das fibras mielínicas varia de 1 a 20 ¼m.

fibra reticular: tipo de fibra alongada composta de colágeno e que compõe certos órgãos e tecidos conjuntivos.

fibrina: em bioquímica: proteína filamentosa e elástica derivada do fibrinogênio por ação enzimática da trombina, o que permite a coagulação do sangue e fechamento dos vasos lesados.

fibrinogênio: que ou o que origina a fibrina (diz-se de molécula); diz-se de ou proteína plasmática precursora da fibrina e que participa da coagulação sangüínea.

fibrinoso: provido de fibras, que contém fibras; relativo a fibrina.

fibroblasto: a célula mais comum do tecido conjuntivo, apresentando-se com citoplasma abundante, núcleo redondo ou ovóide, grande quantidade de retículo endoplasmático granuloso e complexo de Golgi desenvolvido. Forma numerosos prolongamentos citoplasmáticos irregulares, afilados, que lhe dão, por vezes, aspecto estrelado. Desenvolve grande atividade de síntese, sendo responsável pela produção de fibras colágenas, reticulares e elásticas (v. fibra colágena, fibra reticular e fibra elástica), bem como pela maioria dos componentes da substância intersticial desse tecido. Quando diminui sua atividade, torna-se menor, fusiforme e com pouco retículo endoplasmático, sendo conhecido então como fibrócito.

fibronectina: glicoproteína de função adesiva presente no plasma e na matriz do tecido conjuntivo.

fibrose: em medicina: aumento das fibras em um tecido.

fibrosite: processo inflamatório do tecido fibroso.

fibular: no membro inferior, significa lateral.

filo: categoria taxonômica que agrupa classes relacionadas filogeneticamente, distinguíveis das outras por diferenças marcantes, e que é a principal subdivisão dos reinos; ramo.

filogenia: história evolutiva de uma espécie ou qualquer outro grupo taxonômico; filogênese, filogenesia.

fisiatra: profissional que se dedica e à prática da fisioterapia.

fisioterapia: especialidade médica que promove a saúde por meio da prevenção de incapacidade física, da avaliação e reabilitação de indivíduos incapacitados por dor, doença ou lesão e do tratamento por medidas fisioterápicas, em lugar de clínicas cirúrgicas ou radiológicas.

físico-química: ciência interdisciplinar, de limites indefinidos, que visa estudar as propriedades macroscópicas de um sistema, relacionando-as com a sua estrutura microscópica ou, por um processo inverso, partir da estrutura microscópica, obtendo as suas propriedades macroscópicas por métodos da física e da química; químico-física (a fronteira entre a físico-química e a física é tênue e, com o advento da física moderna, tende a desaparecer em grande parte das situações).

fisiologia: estudo das funções e do funcionamento normal dos seres vivos, especialmente dos processos físico-químicos que ocorrem nas células, tecidos, órgãos e sistemas dos seres vivos saudáveis; biofisiologia.

fisiopatologia: estudo dos mecanismos fisiológicos, físicos e químicos das doenças pelo emprego dos métodos da fisiologia e da patologia, permitindo conhecer aqueles mecanismos de ação das doenças e chegar às suas origens; especialidade médica que se dedica a tais estudos e pesquisas.

fisioterapia: especialidade paramédica que emprega agentes físicos (água, sol, calor, eletricidade, etc.), massagens e exercícios no tratamento de doenças.

flagelo: em citologia: filamento longo, de natureza protéica, importante para a locomoção de diversas células.

flogístico: em química: no passado, denominação atribuída ao oxigênio; fluido que, acreditava-se, associado a uma substância e, através de calor e luz, se manifestava nos corpos e produzia combustão; relativo a esse fluido; em medicina, mais conhecido como inflamatório.

folheto: lâmina delgada que constitui alguma coisa. P. ex.: folhetos da pleura.

forame: abertura, buraco, furo, cova; em anatomia: orifício, abertura ou perfuração através de um osso ou estrutura membranosa por onde passam vasos, nervos ou tendões.

forame de conjugação: formado pela união de duas incisuras vertebrais adjacentes, com a participação do corpo vertebral e do disco intervertebral e que dá passagem à raiz espinhal e aos seus vasos.

força muscular: força máxima gerada por um músculo ou grupo muscular (fala-se em força em relação ao desempenho característico do músculo). É determinada, principalmente, por seu tamanho, com força contrátil máxima entre 3 e 4 kg/cm².

fosfocreatina: bioquímica - molécula rica em fósforo, produzida a partir da creatina nos músculos, e que atua como reserva energética.

fosfolípido: lipídio que contém um ou mais grupamentos fosfato; fosfolípide, fosfolípideo.

fóton: em física atômica, física de partículas elementares - partícula de massa de repouso nula, carga elétrica nula e spin 1, e que consiste no quantum de radiação eletromagnética; sua energia é dada por $h \times f$, onde h é a constante de Planck e f , a frequência da radiação em hertz (os fótons se deslocam no vácuo à velocidade da luz e sua natureza de partícula é importante na explicação de certos fenômenos físicos, como, p.ex., o efeito fotoelétrico).

fotorreceptor: diz-se de ou célula ou grupo de células especializadas que contêm pigmentos assimiladores e são, portanto, sensíveis à luz.

fratura: ato ou efeito de fraturar(-se); fraturamento, rompimento, quebra; em ortopedia, odontologia - ruptura de osso, cartilagem dura ou dente; mais especificamente, em ortopedia, ruptura completa ou incompleta de um osso (ou cartilagem) causada geralmente por ação brusca e violenta.

frequência cardíaca de repouso: frequência com que o coração bate estando a pessoa em repouso, em número de batimentos por minuto (batimentos/min ou bpm). Por exemplo, na pessoa destreinada (não-atleta) a frequência em repouso é de 75 bpm, enquanto num maratonista pode ser de somente 50 bpm.

função: em matemática - relação entre dois conjuntos que abrange todos os elementos do primeiro e associa a cada elemento deste primeiro conjunto somente um elemento do segundo.

função vital: em fisiologia: toda função do corpo que é essencial à vida.

fungo: em micologia: designação comum aos organismos do reino Fungi, heterotróficos, especialmente saprófagos ou parasitas, aclorofilados, uni ou pluricelulares, com parede celular de quitina, estrutura principalmente filamentosa e cuja nutrição se dá por absorção. Os exemplos mais conhecidos são os mofo e cogumelos.

fusiforme: que tem forma de fuso, mais espesso ao centro e atenuando-se em direção às extremidades.

G

gás nobre: em química - gás sem atividade química, pertencente ao grupo 0 da tabela periódica (hélio, neônio, argônio, criptônio, xenônio e radônio); gás inerte.

generalista: diz-se de ou indivíduo cujos talentos, conhecimentos e interesses se estendem a vários campos, não se confinando em uma especialização; em medicina: diz-se de ou médico que exerce a medicina clínica; clínico geral, internista.

genésico: relativo a gênese.

GHz: o mesmo que gigahertz.

gigahertz: o mesmo que 1.000.000.000 hertz [unidade de frequência equivalente a um bilhão de hertz ou 10⁹ Hz (símbolo: GHz)].

glande: em anatomia: a cabeça do pênis; bálano; na mulher, extremidade do clitóris.

glândula: em anatomia, célula, tecido ou órgão cuja função é a de elaborar certas substâncias que são usadas em outras partes do organismo (secreção) ou eliminadas (excreção).

glândula adrenal: glândula situada imediatamente acima de cada rim, que é responsável pela produção de numerosos hormônios esteróides, relacionados com o equilíbrio eletrolítico e hídrico ou com o metabolismo hidrocarbonado e protéico; adrenal (anteriormente denominada glândula supra-renal).

glândula de Bartholin: cada uma das pequenas glândulas situadas de cada lado da parede da vagina, que segregam um líquido lubrificante, especialmente no momento da relação sexual [do nome do anatomista dinamarquês Casper Bartholin (1655-1738)].

glândula de Skene: cada uma das glândulas mucosas na parede da uretra feminina [do nome do médico americano Alexander Skene (1838-1900)].

glândula supra-renal: o mesmo que glândula adrenal.

glen(o)-: elemento de composição. Antepositivo, do grego glêné, é 'pupila, menina do olho, cavidade pouco profunda onde se articulam os ossos; aparece em vocábulos, em geral da área da medicina, do séc. XIX em diante: glena, glênio, glenocoracorrádial, glenodina, glenoidal, glenóide, glenoidéia, glenóideo/glenoídeo, glenoideu, glenoumeral /glenoumeral.

glena: cavidade de um osso na qual se articula outro; do grego glêné,és 'cavidade pouco profunda onde se articulam os ossos'; v. glen(o)-.

glenoidal: relativo a ou que se articula na glena; glenóide, glenóideo.

glenóide: do grego glénoeidês,és 'semelhante à cavidade onde encaixa um osso'; também do grego glêné,é 'cavidade pouco profunda onde se articulam os ossos'; ver glen(o)-; em anatomia humana, a superfície articular para o úmero (cavidade glenóide).

glia: v. neuróglia e -glia, -glio.

glia, glio: elementos de composição (do grego, glia = cola) que denotam relação com substância pegajosa (glutinosa) ou com a glia do SNC (p. ex.: neuróglia, glioma, glioblastoma).

glicogênio: polissacarídeo semelhante ao açúcar que constitui a forma principal na qual um carboidrato é armazenado no ser humano.

glicoproteína: qualquer proteína que contém pelo menos um carboidrato.

glicose: em bioquímica - substância (C₆H₁₂O₆) que constitui a principal fonte de energia para os organismos vivos, encontrada em plantas especialmente nos seus frutos; dextrose (usado em hipoglicemias, contra toxinas hepáticas, como nutriente etc.).

glicosúria: presença de glicose na urina.

globulina: termo genérico que designa um grupo de proteínas com peso molecular superior

glóbulo branco: v. leucócito.

glóbulo vermelho: célula do sangue dos vertebrados, anucleada no homem e nos demais mamíferos, e que, devido a sua configuração e à presença de hemoglobina, tem como principal função o transporte de oxigênio; corpúsculo vermelho, eritrócito, hemácia.

glucagon: em bioquímica - hormônio polipeptídico antagonista da insulina, segregado pelo pâncreas e que atua elevando o nível de glicose no sangue; glucagônio.

glúon: em física de partículas elementares - bóson, sem carga elétrica, de massa de repouso nula e que possui cor, e cuja troca pode explicar as interações fortes entre os quarks (estas partículas são responsáveis pela coesão entre os quarks, possibilitando a formação de hádrons).

gota: em reumatologia - moléstia geralmente hereditária provocada pelo excesso de ácido úrico no organismo e caracterizada por dolorosos ataques inflamatórios, que ocorrem sobretudo nas articulações.

grandes lábios: dobras cutâneas externas que rodeiam a vulva na mulher e nas fêmeas dos mamíferos em geral.

granulação basófila: referência a granulação citoplasmática das células que se coram, à coloração por corantes básicos, na cor azul.

granulócito: qualquer um dos três tipos de leucócitos presentes no sangue, com núcleo de forma irregular e grânulos citoplasmáticos; leucócito polimorfonuclear - os basófilos, os eosinófilos e os neutrófilos são granulócitos.

H

hádron: em física de partículas elementares - nome genérico das partículas elementares que se relacionam através de interação forte.

hélio: em química - elemento químico de número atômico 2, da família dos gases nobres (símb.: He). Usado na refrigeração de reatores nucleares, para inflar balões e dirigíveis, em anúncios luminosos, para diluir oxigênio no equipamento de respiração para mergulhos, com fins terapêuticos etc.

hemácia: célula do sangue dos vertebrados, anucleada no homem e nos demais mamíferos, e que, devido a sua configuração e à presença de hemoglobina, tem como principal função o transporte de oxigênio; corpúsculo vermelho, glóbulo vermelho, eritrócito.

hematoma: em patologia - acúmulo de sangue em um órgão ou tecido após uma hemorragia.

hematopoiese: formação e desenvolvimento das células sanguíneas; hemopoese, hemopoiese, hematopoese.

hematopoiético: relativo a hematopoiese; que forma os glóbulos sangüíneos (diz-se de órgãos como a medula óssea e o tecido linfóide).

hematose: em fisiologia - transformação do sangue venoso em arterial, por meio de oxigenação nos pulmões.

hematúria: em patologia - presença de sangue na urina; hematuria.

hemiparesia: em neurologia – hipertonia do tipo elástico, comumente observada em lesões da via piramidal, em que há hemiparesia ou hemiplegia.

hemiplegia: em neurologia - paralisia total ou parcial da metade lateral do corpo.

hemocitoblasto: denominação utilizada para designar a célula-tronco pluripotente, da medula óssea, de origem mesenquimatosa, e que, por sua vez, forma todos os elementos do sangue. Ao dividir-se, produz uma célula-filha, que é a réplica da célula-mãe, e outra que se diferencia, nos microambientes do tecido medular ou sob a influência de mediadores químicos, para especializar-se na produção de determinado tipo de célula sangüínea.

hemoglobina: proteína existente no interior das hemácias, no plasma e em certas plantas e cuja principal função é o transporte de oxigênio.

hemorragia: em medicina - escoamento de sangue fora dos vasos sangüíneos.

heparina: em bioquímica: substância anticoagulante natural, presente especialmente no fígado (usada em afecções em que se teme uma trombose).

hérnia de disco: protrusão de um disco intervertebral, degenerado ou fragmentado, para dentro do forame intervertebral, comprimindo a raiz nervosa.

herpes: em dermatologia, infectologia: designação genérica de várias dermatoses inflamatórias causadas por Herpesvirus e caracterizadas pela erupção de grupos de vesículas que, ao se romperem, provocam dor.

hertz: unidade de frequência no sistema internacional de unidades (SI), equivalente à frequência de um fenômeno periódico cujo período tem a duração de um segundo (símbolo: Hz).

heterotrófico: que é incapaz de produzir o próprio alimento e se nutre de outros seres vivos (diz-se de organismo); alotrófico.

hidrólise: reação de decomposição ou alteração de uma substância pela água (p.ex., de um cátion com água para formar uma base fraca e de uma base para formar um ácido fraco).

hidrolítica: referente a hidrólise.

hidrônio: em química - íon (H_3O^+) resultante da reação de água com H^+ ; hidroxônio, oxônio.

hidroperóxido: Função da química orgânica, caracterizada pelo grupo funcional R-O-O-H (em que R é alquila ou arila), ou este grupo; qualquer substância orgânica que contém o grupo hidroperóxido.

hidróxido: em química - designação genérica das bases que contêm hidroxila.

hidróxido de amônia: em química: substância (NH_4OH) resultante da solução aquosa do amoníaco, usado como intermediário químico, reagente analítico etc.

hidroxila: em química - o grupamento monovalente OH, presente nas bases ou hidróxidos; oxidrila.

hidroxitriptamina: o mesmo que serotonina.

hifa: unidade estrutural vegetativa da maioria dos fungos, que possui aparência filamentosa, podendo ser ou não dividida por septos transversais.

hiperativo: excessivamente ativo; próprio ou relativo a hiperatividade; que ou aquele que sofre de hiperatividade

hipercalcemia: em patologia - presença de quantidade excessiva de cálcio no sangue, ou a condição orgânica assim caracterizada, muitas vezes acompanhada de sintomas, como fadiga fácil, fraqueza muscular, náuseas, anorexia.

hipersensibilidade: sensibilidade excessiva; em imunologia: reação imunitária excessiva a um antígeno; em patologia: aumento anormal da sensibilidade a qualquer tipo de estímulo.

hipertensão: tensão acima do normal exercida pelo sangue sobre as paredes dos vasos de um determinado órgão; pressão alta, tensão alta, hipertensão arterial.

hipertensivo: em patologia - relativo a hipertensão.

hipertireoidismo: em patologia: presença no sangue de quantidades excessivas de hormônio da tireóide (seja devido a funcionamento anormal de glândula, seja por administração farmacológica) ou o estado orgânico resultante, que se manifesta por intensificação da atividade metabólica do organismo, aumento do volume da tireóide, emagrecimento, taquicardia e outros sintomas; hipertiroidismo.

hipertiroidismo: v. hipertireoidismo.

hipertonia: em biologia - característica de uma solução que apresenta maior concentração de solutos do que outra; hipertonicidade; em medicina - tensão excessiva (diz-se de músculos ou artérias); hipertonicidade.

hipertônico: relativo a hipertonia; caracterizado por hipertonia (diz-se de solução); espástico ; que apresenta hipertonia ('tensão').

hipnose: em psicologia: estado semelhante ao sono, gerado por um processo de indução, no qual o indivíduo fica muito suscetível à sugestão do hipnotizador; todo estado de passividade semelhante ao do sono, artificialmente provocado numa pessoa pela absorção de produtos químicos ou especialmente por meio da sugestão; torpor, sonolência.

hipnótico: relativo a hipnose; sonífero.

hipófise: glândula endócrina, de funções múltiplas, localizada na parte inferior do cérebro; glândula pituitária; pituitária. Entre outras coisas, regula a atividade de outras glândulas, como a tireóide e a supra-renal.

hipoglicemia: em patologia - diminuição da quantidade normal de glicose no sangue.

hipotermia: diminuição excessiva da temperatura normal do corpo, às vezes provocada artificialmente para fins terapêuticos ou para facilitar cirurgias cardíacas; método de cura de diversos males por meio do frio.

hipóxia: em medicina - diminuição das taxas de oxigênio no ar, no sangue arterial ou nos tecidos, o que pode levar à anóxia; hipoxia.

histamina: em fisiologia: amina ($C_5H_9N_3$) formada a partir do aminoácido histidina e liberada pelas células do sistema imunológico durante reações alérgicas, causando dilatação e maior permeabilidade de pequenos vasos sanguíneos (é a substância responsável pelos sintomas de inchaço e irritação presentes em alergias); em farmacologia: forma comercializada dessa substância, obtida da histidina, e usada principalmente no diagnóstico de funções gástricas e circulatórias.

histidina: em bioquímica: um dos aminoácidos ($C_6H_9N_3O_2$) de carga elétrica negativa que compõem as proteínas, usado como suplemento nutricional.

histologia: disciplina biomédica que realiza estudos da estrutura microscópica, composição e função dos tecidos vivos.

histológico: relativo a histologia.

holismo: abordagem, no campo das ciências humanas e naturais, que prioriza o entendimento integral dos fenômenos, em oposição ao procedimento analítico em que seus componentes são tomados isoladamente (p.ex. a abordagem sociológica que parte da sociedade global e não do indivíduo); em medicina e psicologia - doutrina médica e escola psicológica que considera os fenômenos biológicos e psicológicos como totalidades irreduzíveis à simples soma de suas partes; em filosofia e lingüística - na filosofia da linguagem, teoria que considera o significado de um termo ou sentença unicamente compreensível se for considerado em sua relação com uma totalidade lingüística maior, através da qual adquire sentido.

holista: adepto do holismo.

holístico: relativo a holismo; que busca um entendimento integral dos fenômenos; holista.

homeostase: v. homeostasia.

homeostasia: em biologia: processo de regulação pelo qual um organismo mantém constante o seu equilíbrio [termo criado pelo fisiologista americano Walter Cannon (1871-1945)]. Em fisiologia: estado de equilíbrio das diversas funções e composições químicas do corpo (p.ex., temperatura, pulso, pressão arterial, taxa de açúcar no sangue etc.).

hormônio: molécula produzida por glândulas endócrinas ou células especializadas de animais e secretada geralmente em pequenas quantidades na corrente sanguínea, exercendo um efeito fisiológico específico sobre uma ou mais partes do corpo.

humor aquoso: em anatomia: líquido transparente que ocupa o espaço entre o cristalino e a córnea do olho.

Hz: o mesmo que hertz.

I

idiotopia: em medicina - afecção que não é decorrente de outras, que tem origem espontânea, que existe por si só; preferência particular por algum objeto.

idiopático: relativo a idiotopia; que se forma ou se manifesta espontaneamente ou a partir de causas obscuras ou desconhecidas; não associado a outra doença; peculiar a um indivíduo.

ilíaco: o mesmo que coxal. Osso chato, largo e par (simétrico) que constitui a parte anterior e lateral da bacia; junto com o sacro e o cóccix, formam a estrutura rígida de sustentação da bacia. Lateralmente, se articula com o fêmur e, medialmente, com o sacro; relativo ou pertencente às paredes laterais da bacia.

implante: ato ou efeito de implantar(-se); implantação; material retirado do próprio indivíduo, de outrem ou artificialmente elaborado que é inserido ou enxertado em uma estrutura orgânica, de modo a fazer parte integrante dela; qualquer material natural (p.ex., um tecido) ou artificial (p.ex., um marca-passo) inserido ou enxertado no organismo; célula ou fragmento de tecido, especialmente de tumores, que migra para outro local do organismo, com subsequente crescimento.

impulso cardíaco: impulsos, normalmente rítmicos, gerados a partir de um sistema eletrógeno no interior do coração (v. sistema especializado excitatório e condutor do coração), especializado e que também conduz esses mesmos impulsos. Esse sistema é suscetível à lesão por doença cardíaca, em especial pela isquemia dos tecidos resultante do fluxo sanguíneo coronário insuficiente. A consequência é, geralmente, ritmo cardíaco anormal, ou seqüência anormal da contração das câmaras cardíacas. Isto resulta em eficiência contrátil (bombeamento) gravemente afetada, a ponto de levar à morte.

impulso nervoso: o mesmo que potencial de ação.

imunoglobulina: proteína do soro sanguíneo, sintetizada pelos plasmócitos provenientes dos linfócitos B como reação à entrada no organismo de uma substância estranha (antígeno); anticorpo.

imunologia: em biologia, medicina: especialidade biomédica que estuda o conjunto dos mecanismos de defesa do organismo contra antígenos.

imunológico: relativo a imunologia.

imunorregulador: diz-se de ou produto que regula as reações imunitárias.

inativar: fazer ficar ou ficar inativo.

incisura: designação genérica de depressão ou chanfradura, tal como ocorre, p. ex., em certos ossos; incisão.

incisura vertebral: depressão ou chanfradura em cada pedículo vertebral, sendo profunda na vértebra superior e rasa na inferior. A união das duas incisuras vertebrais forma o forame de conjugação.

incógnita: em matemática - grandeza a ser determinada na solução de uma equação, de um problema (símb.: x).

inconsciência: qualidade, caráter ou estado de inconsciente; ausência de consciência; estado de quem perdeu a consciência, de quem não mais tem consciência de si mesmo ou do mundo; torpor, desfalecimento; caráter de fenômenos que, por sua natureza, são inacessíveis ao campo da consciência; caráter do que é feito de forma mecânica, irrefletida, sem a intervenção

consciente da vontade; automaticidade; ausência de discernimento, lucidez, senso crítico; cegueira, irreflexão, leviandade; falta de senso moral ou de justiça.

incruento: não cruento; em que não há ou que se obtém sem derramamento de sangue; que não é sanguinário ou cruel; em cirurgia: não cirúrgico [p.ex.: tratamento incruento (não cirúrgico)].

indicador: em química - substância cuja cor em solução se modifica com o pH, servindo assim para medição da acidez do meio; indicador (substância), índice.

infecção: ação ou efeito de infeccionar(-se); qualidade do que está infeccionado; introdução (em alimento, ar, etc.) de germes ou de elementos nocivos; contaminação, contágio; em patologia: enfermidade causada pela presença e desenvolvimento no interior do organismo de uma ou mais variedades de agentes vivos patogênicos (bactérias e vírus); v. infestação.

infeccioso: que resulta de infecção (ex.: doença infecciosa); que causa infecção (ex.:germe infeccioso).

inferior: em anatomia, significa mais próximo da extremidade inferior.

infertilidade: estado do que é infértil ou improdutivo.

infestação: ato ou efeito de infestar; em medicina - qualquer infecção por parasitas macroscópicos (como piolhos, vermes etc.), que se instalam na superfície ou no espaço interior de um órgão tubular (geralmente, a cavidade dos intestinos).

infestar: causar infestação em.

inflamação: processo patológico fundamental, caracterizado por dor, calor, rubor, edema e perda da função, que se desenvolve como resposta a dano ou estímulo patológico causado por agente físico, químico e/ou biológico.

inflamatório: relativo a inflamação; flogístico; que causa, denota ou em que há inflamação.

infravermelho: diz-se de ou a radiação eletromagnética cujo comprimento de onda se situa na faixa que vai de 0,75 microm (limite do comprimento de onda da luz vermelha visível) a 1.000 microns.

inguinal: relativo à ou próprio da virilha.

ino-: antepositivo do grego *ís*, *inós* 'músculo, tendão, fibra, nervo', em compostos em relação ou presença de fibras musculares ou de tendões, na terminologia das biociências, do séc. XIX em diante: ino-*carpina*, ino-*carpo*, ino-*céramo*, ino-*cistomia*, ino-*cito*, ino-*condrite*, ino-*condroma*, ino-*gênese*, ino-*genose*, ino-*genótico*, ino-*glioma*, ino-*imenite*, ino-*mioma*, ino-*miosite*, ino-*sclerose*, ino-*sclerótico*, ino-*semia*, ino-*sêmico*, ino-*sina*, ino-*sínico*, ino-*sita* /ino-*sita*, ino-*sitol*, ino-*sitolíco*, ino-*sitúria* /ino-*sitúria*, ino-*tagma*, ino-*trópico*, ino-*tropismo*, ino-*xixoma*, etc.

insidioso: que arma insídias; que prepara ciladas; enganador, traiçoeiro, pérfido; que parece benigno, mas pode ser ou tornar-se grave e perigoso (diz-se de mal, enfermidade etc.).

insuficiência renal: em urologia - redução da capacidade renal de filtração e eliminação de detritos do sangue, controle do equilíbrio hidroeletrólítico e regulação da pressão sangüínea.

insulina: em bioquímica - hormônio secretado pelo pâncreas, com importante função no metabolismo dos carboidratos no sangue.

integrina: em histologia: superfamília de proteínas transmembrana da superfície celular, que estão, em geral, envolvidas na aderência aos componentes da matriz extracelular ou a outras células.

interfalângico: em anatomia geral: que se localiza entre falanges.

intermédio: no corpo, significa situação entre duas formações das quais uma é lateral e a outra medial.

internista: clínico, generalista, policlínico.

interno: em anatomia, significa mais próximo do centro de um órgão ou de uma cavidade.

interstício: pequeno espaço entre as partes de um todo ou entre duas coisas contíguas (p.ex., entre moléculas, células, dedos etc.); fenda, greta.

intestino delgado: parte do intestino em que se completa a digestão, e que se estende do piloro ao ceco, abrangendo o duodeno, o jejuno e o íleo.

intestino grosso: parte do intestino que se estende do íleo ao ânus, formando um arco em volta das circunvoluções do intestino delgado e abrangendo o ceco, o colo, o reto e o canal anal.

invasivo: relativo a invasão caracterizado por agressão militar; tendente a invadir; hostil, agressivo; que tende a se alastrar ou propagar (por um organismo, por um terreno etc; p.ex., células cancerosas, ervas daninhas; que envolve penetração num organismo ou em parte dele (como por incisão ou inserção de um instrumento).

isospin: em física de partículas elementares - o spin isotópico [símb.: I].

isquemia: insuficiência localizada de irrigação sanguínea, devida à obstrução ou constrição arterial, ocorrendo em maior ou menor grau.

isquiático: relativo ao ísquio ou à articulação do quadril; ciático.

J

jejuno: porção do intestino delgado compreendida entre o duodeno e o íleo.

junguiano: que segue os métodos e conceitos de Carl Gustav Jung (1875-1961), psicólogo e psiquiatra suíço, fundador da escola analítica (diz-se de estudo, tratamento e/ou diagnóstico); relativo a Jung, ou tipicamente característico de suas teorias psicológicas; que ou aquele que se especializa ou é adepto da teoria e/ou dos métodos de Jung.

K

kaon: em física de partículas elementares - um dos quatro tipos instáveis de mésons, produzidos por colisão de partículas de alta energia, com massa 966,3 vezes superior à do elétron, quando na forma carregada; na forma neutra, esse índice é de 974,6 e hipercarga diferente de zero; méson K (desintegra-se produzindo geralmente dois ou três prótons, ou um múon e um neutrino).

kDa: sigla não-oficial, empregada geralmente em bioquímica e biologia molecular, significando quilodáton. Dada a falta de padronização, alguns autores registram kd e outros kD.

kHz: o mesmo que quilohertz.

L

lábio: em anatomia: no homem e nos vertebrados em geral, cada uma das duas partes carnudas e móveis que constituem externamente o contorno da boca; dobra cutânea múltipla situada no vestíbulo da vulva da mulher e das fêmeas dos mamíferos em geral.

labirinto: em anatomia: o sistema de canais e cavidades que se comunicam entre si e formam a orelha interna.

laminina: família de grandes glicoproteínas adesivas (600 a 800 kDa) da matriz intersticial, encontradas nas membranas basais. Como as fibronectinas, possuem domínios para fixar diferentes tipos de moléculas, além do que são multifuncionais, desempenhando papel importante no crescimento, diferenciação, espalhamento, adesão e migração, graças a sua capacidade de interagir com as células através dos receptores celulares.

laser: iniciais das palavras inglesas light amplification by stimulated emission of radiation. Fonte de luz monocromática, muito intensa, coerente e colimada, na qual a emissão de radiação se faz pelo estímulo de um campo externo, com aplicações variadas e crescentes na indústria, na engenharia e na medicina.

laserterapia: processo terapêutico baseado em aplicações de radiação laser.

lateral: no corpo, significa mais afastado do plano mediano.

lei de Starling: em fisiologia: constatação de que há uma relação direta entre o volume diastólico (pré-carga), ou seja, o comprimento das fibras cardíacas, e a quantidade de sangue ejetada pelo coração na sístole seguinte; em outras palavras: a força de contração sistólica do coração é diretamente proporcional à sua expansão diastólica, razão pela qual, em condições fisiológicas normais, a bomba cardíaca remete p/ a rede arterial a totalidade do sangue que lhe chega aos átrios pelo retorno venoso.

lei de Wolff: quando stresses são aplicados a um osso, as trabéculas ósseas se desenvolvem e se alinham para se adaptar a essas linhas de stress.

lente: em anatomia: parte lenticular (biconvexa) e transparente do olho, entre o corpo vítreo e a câmara anterior, atuando como um dos componentes do mecanismo de refração (anteriormente denominada cristalino).

lépton: em física de partículas elementares - qualquer das partículas elementares que participam das interações fracas e eletromagnéticas e que consistem em elétron, múon e tau, bem como nos três tipos de neutrinos associados e nas antipartículas correspondentes (todos os léptons são férmions e não são formados por quarks).

lesão da cauda eqüina: sintomatologia semelhante à lesão do cone medular (v.).

lesão do cone medular: ocasiona a chamada “anestesia em sela” acompanhada de distúrbios esfinterianos e genitais. As causas mais comuns são tumores intra e extra medulares, hérnia de disco, aracnoidites ou traumas.

letargia: em psicopatologia: estado de profunda e prolongada inconsciência, semelhante ao sono profundo, do qual a pessoa pode ser despertada, mas ao qual retorna logo a seguir; por extensão de sentido: incapacidade de reagir e de expressar emoções; apatia, inércia e/ou desinteresse.

leucócito: célula nucleada e incolor, encontrada no sangue e na linfa, que participa nos processos de defesa imunitária do organismo; glóbulo branco (Inclui os linfócitos, monócitos, neutrófilos, eosinófilos e basófilos).

leucotrieno: em bioquímica: qualquer um dos metabólitos de ácidos graxos poliinsaturados, especialmente o araquidônico, que atua como mediador em processos alérgicos e inflamatórios.

libidinal: relativo a libido.

libido: procura instintiva do prazer sexual; desejo. Em psicanálise: energia que está na base das transformações da pulsão sexual; energia vital, de acordo com as teorias de Freud; energia psíquica (segundo as teorias de C.G. Jung, apetite).

ligamento: faixa ou lâmina de tecido conjuntivo fibroso, em geral de cor branca, que une dois ou mais ossos, cartilagens ou outras estruturas anatômicas; também serve de apoio para fâscias ou músculos.

ligamento articular: aquele que mantém em contato duas superfícies articulares, seja no interior de uma articulação, seja no exterior dela. Pode ser tanto um simples espessamento da cápsula articular, como uma faixa fibrosa densa.

linfa: líquido transparente, amarelado ou incolor, de reação alcalina, que contém em suspensão glóbulos brancos, especialmente do tipo T, composto de proteínas e lipídeos e com frequência contém glóbulos de gordura, e circula no organismo em vasos próprios, chamados vasos linfáticos.

linfático: relativo a linfa (sistema linfático, infecção linfática); que contém ou que conduz linfa.

linfócito: leucócito mononuclear, formado especialmente no tecido linfóide, de núcleo geralmente redondo ou ligeiramente denteado.

linfóide: relativo a ou que constitui o tecido característico dos nodos linfáticos; relativo ou semelhante à linfa.

linhas medianas anterior e posterior: é onde o plano mediano intercepta a superfície ventral e dorsal do corpo, respectivamente.

lipídico: relativo a lipídio.

lipídio: molécula orgânica, insolúvel em água e solúvel em solventes orgânicos, cuja função principal é o armazenamento de energia; lípide, lipídeo, lípido.

lipoproteínas: em bioquímica: qualquer uma das diversas moléculas conjugadas, compostas de proteína e lipídio. São encontradas nos líquidos circulantes, que transportam colesterol e outros lipídios a alvos específicos.

lipossolúvel: diz-se do que é solúvel em gordura(s) e óleo(s).

líquen: em botânica - espécime dos líquens; em dermatologia - designação genérica que incluía várias patologias dermatológicas que apresentavam semelhanças ao exame clínico; em botânica - divisão do reino vegetal que reúne organismos formados pela associação simbiótica entre um fungo, freqüentemente ascomiceto, e uma alga verde ou azul, de talo predominantemente constituído pelo fungo, com as células algais dispostas em uma camada interna ou dispersas no tecido fúngico (vivem geralmente sobre o solo, rochas e cascas de árvores e arbustos, em uma grande variedade de clima; certas espécies muito sensíveis à poluição atmosférica são usadas como um indicador de poluição e algumas espécies têm uso comercial, na extração de corantes e de antibióticos; a classe foi estabelecida antes dos líquens serem considerados fungos especializados, mas, como sua classificação ainda é incerta, é mantida dentro da botânica por conveniência).

líquido extracelular: cerca de 60% do corpo humano adulto são líquido. Embora a maior parte desse líquido esteja no interior das células e seja chamado de líquido intracelular, cerca de 1/3 fica no espaço exterior entre as células e é chamado de líquido extracelular. Esse líquido está em movimentação constante por todo o corpo e é transportado, rapidamente, no sangue circulante e, em seguida, misturado entre o sangue e os líquidos teciduais, por difusão através das paredes dos capilares. Nesse líquido estão os íons e os nutrientes, dos quais as células necessitam para a manutenção da vida celular. Por conseguinte, todas as células vivem em ambiente essencialmente constante, razão pela qual o líquido extracelular de meio interno ou ambiente interno. As células são capazes de viver, crescer e realizar suas funções específicas, enquanto as concentrações adequadas de oxigênio, glicose, diferentes íons, aminoácidos, substâncias gordurosas e outros constituintes estiverem disponíveis nesse meio interno.

líquido intracelular: líquido presente no interior das células. Difere significativamente do líquido extracelular e de modo particular, contém grande quantidade de íons potássio, magnésio e fosfato, em vez de íons sódio e cloreto, encontrados no líquido extracelular (diferenças mantidas por mecanismos especiais de transporte de íons através da membrana celular).

líquido sinovial: líquido segregado pelas células de revestimento das membranas sinoviais (v. membrana sinovial e fibroblasto) que revestem internamente as cápsulas articulares (v. cápsula articular) das articulações do tipo diartrose. Ele é viscoso, de cor amarelo-citrina e pH 7,4, tendo por função lubrificar as superfícies articulares e nutrir as cartilagens aí existentes. Contém 95% de água, albumina, globulina e outros elementos do plasma, mais ácido hialurônico, mas nenhum fibrinogênio e muito poucas células.

lisérgico: em química: diz-se de ou ácido (C₁₆H₁₆N₂O₂) que possui ação alucinógena, especialmente usado na síntese da ergonovina.

lisossomo: organela citoplasmática, em forma de vesícula, que contém as enzimas hidrolíticas que atuam na digestão intracelular; lisossoma.

litíase: doença que consiste na formação de pedras, também ditas cálculos, nos canais excretores das glândulas (vias biliares, urinárias, salivares etc.); calculose.

lobos: cada uma das grandes regiões em que se dividem alguns órgãos, como o pulmão (lobo superior, médio e inferior), o fígado (lobo direito, esquerdo, quadrado e caudado) ou o córtex cerebral (lobos parietal, temporal, occipital e insula, em cada hemisfério). Em alguns casos, os lobos subdividem-se em unidades funcionais menores.

lombalgia: Genericamente, dor na região lombar, devida a lesões da coluna lombar ou também afecções que atingem as vísceras situadas naquela região (como, p.ex., o rim).

lordose: convexidade anterior, normal, da coluna vertebral na região lombar e cervical; acentuação excessiva de tal convexidade.

ludoterapia: tratamento que se vale de jogos e divertimentos, até mesmo de competições esportivas, para aliviar angústias dos pacientes, sejam doentes mentais ou não.

luxação: em ortopedia - deslocamento anormal (duradouro ou não) das superfícies articulares de dois ou mais ossos com relação ao seu ponto de articulação normal, tendo por causa um traumatismo, um defeito congênito ou um processo patológico; em medicina - deslocamento de determinados órgãos (p.ex., luxação do cristalino).

M

m.: abreviatura de músculo.

má-absorção: síndrome congênita ou adquirida de intolerância a diversos alimentos.

macrófago: grande célula derivada do monócito do sangue, com o poder de englobar e destruir, por fagocitose, corpos estranhos e volumosos.

macromolécula: molécula de grandes dimensões (p.ex., proteínas, ácidos nucleicos, polímeros etc.).

mácula: pequena mancha cutânea plana e com coloração diferente do tecido que a circunda.

maculopapular: em dermatologia: que tem sua origem numa mácula (diz-se de formação papulosa). P.ex.: a erupção maculopapular da varicela. V. mácula e pápula.

mandíbula: único osso móvel da cabeça, em forma de ferradura, em que se implantam os dentes inferiores e que se articula com o osso temporal de cada lado do crânio.

manguito: em medicina: qualquer estrutura semelhante a uma manga de casaco (p.ex., o retalho de pele us. para cobrir o coto e a parte do esfigmomanômetro que envolve o braço)

manguito rotador: estrutura musculotendínea com papel muito importante no mecanismo funcional da articulação do ombro. É composto pelos quatro músculos rotadores: supra-espinhoso, infra-espinhoso, redondo menor e subescapular. Os músculos terminam em tendões planos e largos, cujas fibras se fundem com as da cápsula fibrosa.

O manguito se insere na metade superior do colo anatômico do úmero, envolvendo completamente o sulco. Esta disposição deixa evidente que funciona como um ligamento suspensor da cabeça umeral. É sede freqüente de alterações (degenerativas) e de processos dolorosos.

manúbrio: porção proximal do esterno que se articula com as clavículas e com os dois primeiros pares de costelas.

marca-passo: aparelho operado por bateria que, implantado no organismo, envia impulsos elétricos aos músculos do coração, tanto na qualidade de regulador permanente das pulsações, como na de um detector da diminuição do ritmo das batidas ou de paradas cardíacas.

massa: grandeza física que indica a quantidade de matéria presente em um corpo (símb.: m). Em termos quantitativos, pode corresponder à medida da resistência de um corpo em relação à aceleração, neste caso é chamada de massa inercial.

massa atômica: em físico-química - massa de um átomo, tomada como padrão, medida em relação a 1/12 da massa do carbono 12; peso-atômico.

masticatório: relativo à mastigação; aquilo que se mastiga para excitar a secreção salivar ou tornar a boca mais perfumada; mastigatório.

mastigatório: o mesmo que masticatório.

mastócito: em histologia: célula grande, do tecido conjuntivo, grande e globosa, contendo granulações basófilas. Nas granulações estão concentrados potentes mediadores químicos do processo inflamatório, como a heparina, a histamina, o fator quimiotático dos eosinófilos da anafilaxia (ECF-A). Possui também leucotrienos (SRS-A), a partir dos fosfolipídios da membrana celular, que se difundem no meio. O mastócito das mucosas contém sulfato de condroitina (condroitinsulfato) em lugar da heparina.

mastro: como termo de marinha: peça de madeira ou metal, de seção grossa e circular, situada na sobrequilha de um navio, e que se destina, nos veleiros, a expor as velas ao vento e, nas embarcações a motor, a apoiar as antenas radiotelegráficas e instalações de radar.

matriz: material (substância intercelular) que possibilita a difusão de líquido e de gases de uma célula para outra e, ainda, trocas entre o sangue e outros tecidos; substância intersticial, substância fundamental; v. tecido conjuntivo.

matriz fibrosa: matriz (v.) onde há predominância de tecido fibroso; v. tecido conjuntivo

matriz óssea: material (substância intercelular) em que há uma parte inorgânica constituída, principalmente, por fosfato e por cálcio e uma orgânica formada, especialmente, por fibras colágenas (colágeno).

meato: canal, espaço que dá passagem; abertura externa de um canal; via, caminho; em anatomia geral: orifício de um conduto.

meato auditivo externo: em anatomia: o que vai da concha da orelha até a membrana do tímpano.

meato ureteral: em anatomia: o que está situado na junção do ureter e da bexiga.

meato uretral: meato uretral 748: anatomia: o que está situado na extremidade da uretra; óstio externo da uretra (no homem, na extremidade da glande peniana e, na mulher, na vulva).

mecanorrecepção: conversão por um mecanorreceptor de estímulo mecânico em impulso nervoso.

mecanorreceptor: que ou o que reage a estímulos mecânicos, como movimento, alterações de pressão (como no tato ou na audição), tensão etc. (diz-se de receptor).

média: valor definido como uma grandeza eqüidistante dos extremos de outras grandezas (p. ex.: homem de altura abaixo da média, inteligência acima da média); nível geral médio (p. ex.: a média de temperatura numa região).

mediador químico: em fisiologia - qualquer substância fisiologicamente ativa, liberada pelas terminações nervosas (neurotransmissores), pelas glândulas endócrinas (hormônios) ou por células inflamatórias (polimorfonucleares, mastócitos, macrófagos, plaquetas, etc.) que secretam potentes fatores químicos do processo inflamatório, como a heparina, o fator quimiotático dos eosinófilos na anafilaxia e produtos autacóides como angiotensina, histamina, serotonina, prostaglandinas e outros.

medial: no corpo, significa mais próximo do plano mediano.

mediastino: região mediana do tórax, situada entre o esterno, a coluna vertebral dorsal e as regiões pleuropulmonares. Nele se encontram o coração, os grandes vasos da base, a traquéia os brônquios extra-pulmonares, o esôfago, numerosos gânglios e o timo (ou o que dele resta, no adulto).

medula espinhal: parte do sistema nervoso central alojada na coluna vertebral, que se compõe de um cerne cinzento, onde predominam células nervosas, e de uma camada clara, mais exterior, constituída principalmente de fibras nervosas de mielina.

medula óssea: tecido que preenche os espaços livres no interior dos ossos e que se apresenta sob dois aspectos: medula óssea vermelha, sede da hematopoiese, que, histologicamente, é uma rede de células reticulares e fibras reticulares, constituindo uma trama frouxa, preenchida por capilares sinusóides, células adventícias, macrófagos, células adiposas e todas as populações de elementos formadores de hemácias, granulócitos, monócitos e plaquetas, a partir dos hemocitoblastos totipotentes e das células-tronco dos elementos figurados do sangue. A medula vermelha é encontrada em todos os ossos da criança, ao nascer, mas, sem aumentar de volume, vai ficando reduzida à díploe dos ossos chatos, corpos vertebrais, costelas, esterno, ilíacos e extremidades dos ossos longos do indivíduo adulto.

megacariócito: célula de grandes dimensões encontrada na medula óssea, precursora das plaquetas e dotada de núcleo grande e irregularmente lobulado.

megahertz: o mesmo que 1.000.000 hertz [unidade de frequência equivalente um milhão de hertz ou 10⁶ Hz; megaciclo (símbolo: MHz)].

meio interno: v. líquido extracelular; = ambiente interno.

membrana basal: estrutura fibrosa que se interpõe como uma camada entre um epitélio e o tecido conjuntivo subjacente, compreendendo dois estratos: 1) a lâmina basal, medindo 50 a 80 nm de espessura e formada de colágeno IV que contém laminina e proteoglicanos; é secretada pelas células epiteliais. 2) a lâmina reticular, produzida pelos fibroblastos do tecido conjuntivo e contendo colágeno fibrilar.

membrana celular: membrana que reveste a célula, invisível ao microscópio ótico, elástica, delgada e deformável, com espessura de 7,5 a 10 nanômetros (nm) . V. membrana plasmática.

membrana plasmática: película composta de duas camadas de fosfolipídios contendo proteínas, que reveste as células de todos os seres vivos; membrana celular, periplasto, plasmalema.

membrana serosa: membrana que segrega serosidade e reveste as cavidades pleural, pericárdica e peritoneal; revestimento de várias estruturas tubulares, como o esôfago, o cólon etc.

membrana sinovial: estrutura encontrada revestindo internamente as cápsulas articulares (v. cápsula articular) e alguns tendões (v. tendão) ou ligamentos intracapsulares, bolsas tendinosas, etc. É formada de tecido conjuntivo frouxo e vascularizado, recoberto por fibroblastos, aqui denominados células sinoviais, e encarregados de segregar o líquido sinovial.

menisco: cartilagem fibrosa encontrada nas articulações, fixada em sua periferia à cápsula articular e insinuando-se nos espaços existentes entre as duas superfícies articulares, como, p.e., nas articulações do joelho, acromioclavicular ou na temporomandibular.

menopausa: em fisiologia: interrupção fisiológica dos ciclos menstruais, devida à cessação da secreção hormonal dos ovários; menostasia; em ginecologia - menopausa artificial; a que é produzida por meios artificiais, como, p. ex., intervenção cirúrgica ou irradiação.

mescal: o mesmo que peiete.

mesalina: alcalóide alucinógeno (C₁₁H₁₇NO₃) encontrado especialmente no cacto mexicano chamado mesal ou peiote; usado em pesquisa médica e bioquímica.

mesênquima: tecido mesodérmico embrionário dos vertebrados, pouco diferenciado, que origina os tecidos conjuntivos no adulto; no adulto, tecido conjuntivo comum e indiferenciado, como o subpleural ou retroperitoneal.

mesenquimal: relativo ao mesênquima; mesenquimático, mesenquimatoso.

mesenquimatoso: v. mesenquimal.

mesentério: membrana serosa lisa e transparente, que é uma dependência do peritônio.

mesoderma: folheto germinativo, localizado entre o ectoderma e o endoderma, do qual derivam especialmente os tecidos conjuntivos, os músculos, os sistemas urogenital e vascular e o revestimento da cavidade do corpo.

mesodérmico: relativo ao mesoderma.

méson: em física de partículas elementares - cada uma das partículas elementares, que pertence ao conjunto dos hádrons, de spin inteiro e carga elétrica neutra, positiva ou negativa [acredita-se que os mésons são constituídos por um par quark e antiquark e que participem das forças entre os núcleons no núcleo atômico; o valor de sua massa é intermediário entre a massa do elétron e do próton; são mésons o pión (mésons π^+ , π^- , π^0 , de carga positiva, negativa e neutra) e o kaon (mésons K^+ , K^- , K^0 e sua antipartícula K^0)].

metabólico: relativo a metabolismo.

metabolismo: conjunto de transformações, num organismo vivo, pelas quais passam as substâncias que o constituem: reações de síntese (anabolismo) e reações de desassimilação (catabolismo) que liberam energia.

metabólito: em bioquímica: qualquer composto intermediário das reações enzimáticas do metabolismo; metabolito.

metástase: em oncologia: migração por via sangüínea ou linfática de produtos patológicos (vírus, bactérias, parasitas e especialmente células cancerosas) provenientes de uma lesão inicial.

metastático: relativo a, da natureza de ou que contém metástase.

MeV: em física de partículas - unidade de medida de energia igual a um milhão de elétrons-volt (com base na relação de equivalência entre massa e energia ($E=mc^2$) estabelecida por Einstein, esta unidade é freqüentemente usada para expressar a massa das partículas pelo seu equivalente em energia).

MHz: o mesmo que megahertz.

micélio: em micologia: corpo vegetativo da maioria das espécies de fungos, composto de hifas agrupadas ou emaranhadas.

microbiologia: tratado sobre micróbios; em biologia, medicina: especialidade biomédica que se dedica ao estudo dos microrganismos patogênicos, responsáveis pelas doenças infecciosas, englobando a bacteriologia, virologia e micologia.

microcirculação: circulação sangüínea nas arteríolas, vênulas e capilares (a rigor, a que se passa em qualquer vaso de menos de 50 micrômetros de diâmetro).

microcirculação: em fisiologia - circulação sangüínea nas arteríolas, vênulas e capilares (a rigor, a que se passa em qualquer vaso de menos de 50 micrômetros de diâmetro).

micrômetro: em metrologia – unidade de medida de comprimento que equivale à milionésima parte do metro: micro (símbolo: μm).

microonda: radiação eletromagnética de altíssima freqüência, em geral superior a 300 megahertz (entre 300MHz e 300GHz), estando o comprimento de onda situado entre 1m e 1cm. Os valores das freqüências permitidas para uso terapêutico se situam nas faixas de 2.450 MHz ($\lambda=12,24\text{ cm}$), 915 MHz ($\lambda=32,7\text{ cm}$) e 433,92 MHz ($\lambda=69,0\text{ cm}$).

microtúbulo: organela intracitoplasmática encontrada em quase todas as células dos eucariotas, formadas por subunidades protéicas de tubulinas $\pm e^2$, reunidas em longa estrutura tubular. Medem cerca de 24 nm de diâmetro e têm comprimento variável, podendo alongar-se

rapidamente pela justaposição de novas unidades, ou desestruturar-se com igual rapidez. Participam, com outras proteínas, da constituição dos centríolos, cílios, flagelos, axônios, fuso mitótico e neurotubúlos, desempenhando funções ligadas à motilidade celular e ao transporte de organelas, ou à manutenção da arquitetura da célula.

microvascular: relativo aos vasos sanguíneos mais diminutos (geralmente com menos de 0,3 mm de diâmetro, como vênulas e capilares) ou à parte do sistema circulatório por eles formada.

microvascularização: multiplicação natural ou cirúrgica dos vasos sanguíneos mais diminutos (geralmente com menos de 0,3 mm de diâmetro, como arteríolas, vênulas e capilares) de uma parte do corpo ou o desenvolvimento induzido de novos vasos mais diminutos em tecido que não os continha.

midriático: relativo a pupila; em farmacologia: que ou o que dilata a pupila (diz-se de substância).

mielina: estrutura lamelar, de natureza lipoprotéica e com disposição espiralada, que se forma em torno de um axônio, no SNC, a partir de expansões da membrana celular dos oligodentrócitos vizinhos, ficando as várias camadas de membrana coladas umas às outras (v. bainha de mielina).

mielina: membrana plasmática característica de células especiais que envolvem o axônio de certos neurônios.

mielínico: relativo ou composto de mielina.

milissegundo: equivalente à milésima parte do segundo.

milivolt: unidade de medida de tensão elétrica, igual a um milésimo do volt.

miocárdio: em anatomia geral - músculo do coração que possui funcionamento autônomo e involuntário (contração), assegurando a circulação sanguínea.

miofascial: pertencendo a ou envolvendo a fáscia circundante e associada com o tecido muscular.

miofibrila: fibrila contrátil de natureza protéica presente nas células musculares.

miofibrila: fibrila contrátil de natureza protéica presente nas células musculares.

miofilamento: cada diminuto filamento individual de actina ou miosina que compõe uma miofibrila de um músculo estriado; cada um dos filamentos semelhantes que compõem um músculo liso.

mioglobina: proteína conjugada encontrada nos músculos, semelhante à hemoglobina sangüínea quanto à função, mas de estrutura e peso molecular diferentes.

miosina: proteína fibrosa presente nas miofibrilas e essencial para o processo de contração de células musculares.

mitocôndria: organela citoplasmática membranosa, cuja principal função é a geração de energia através da síntese do trifosfato de adenosina (ATP).

molécula: em fisióquímica - representação da estrutura e propriedades de uma substância composta de um ou mais átomos.

monócito: leucócito mononuclear fagocitário, que se forma na medula óssea e é posteriormente transportado para os tecidos, onde se desenvolve em macrófagos.

monômero: composto constituído de moléculas capazes de se combinarem entre si ou com outras para formar polímeros.

mononuclear: célula que contém um só núcleo; glóbulo branco do sangue, formado nos gânglios linfáticos ou no sistema reticuloendotelial; que possui apenas um núcleo; mononucleado.

monossacarídeo: carboidrato ($C_6H_{12}O_6$) composto de uma única unidade sacarídica; monossacarídeo, monossacárido.

monte de Vênus: v. monte pubiano.

monte pubiano: em anatomia: proeminência criada por uma camada de gordura acima da sínfise púbica da mulher; monte de Vênus.

morfina: em farmacologia: um dos mais importantes alcalóides (C₁₇H₁₉NO₃) do ópio, usado especialmente como analgésico e narcótico.

motilidade: em biologia - capacidade de os seres vivos se moverem espontaneamente; em fisiologia - capacidade que certos órgãos apresentam de realizar movimentos autônomos (p.ex., a motilidade intestinal).

motor: em fisiologia: que diz respeito à motilidade (p. ex.: distúrbios motores); que possibilita, encaminha ou provoca os movimentos voluntários e automáticos do corpo (diz-se de órgão, nervos, zona do cérebro etc.) – p. ex.: nervo motor, neurônio motor, placa motora.

mucilagem: em botânica - substância gelatinosa de estrutura complexa, que reage com a água, aumentando de volume e formando uma solução viscosa, presente em diversas plantas, especialmente nos tecidos das suculentas e no invólucro de muitas sementes, com a função de reter a água; em farmacologia - preparação farmacêutica espessa e pegajosa, resultante da dissolução de materiais gomosos em água.

mucilaginoso: que contém, apresenta mucilagem; com espessa mucilagem; com a natureza da mucilagem.

muco: em bioquímica: fluido viscoso, rico em água, proteínas, sais e células livres, comum nas mucosas e nos tecidos de revestimento de animais.

mucosa: membrana de revestimento cuja superfície está constantemente umedecida por muco e formada por um epitélio, geralmente rico em glândulas mucosas e uma camada de tecido conjuntivo vascular subjacente (lâmina própria). As mucosas forram as paredes internas das cavidades naturais e da maior parte dos órgãos ocos, tendo várias funções: proteção, secreção de muco, de enzimas, de sais e outros produtos, absorção de líquidos ou de alimentos, suporte de estruturas nervosas, etc.

multicelular: composto de várias células; pluricelular, policelular.

multidisciplinar: que contém, envolve, distribui-se por várias disciplinas e pesquisas.

múon: em física de partículas elementares - lépton de características semelhantes às do elétron, mas instável, com carga elétrica igual à carga do elétron e massa aprox. 207 vezes maior; múon-menos.

músculo: do latim *muscùlus*, i 'rato pequeno, ratinho, músculo', diminutivo do latim *mus, muris* 'rato' (em grego *mûs, muós* 'rato, músculo'), pela semelhança de certos músculos, quando contraídos, com pequenos ratos, que, aparentemente, estariam correndo sob a pele; em anatomia geral - órgão com poder de contração e relaxamento, e que se destina a realizar movimentos diversos, dependentes ou não da vontade. Há dois tipos de músculos: os estriados, que se subdividem em esqueléticos (de ação voluntária) e cardíaco (de ação involuntária), e os lisos, de ação involuntária, e que fazem parte de diversos órgãos, como, p. ex., intestinos (delgado e grosso), estômago, bexiga, vasos sanguíneos, dando-lhes movimentação ou contração.

músculo cardíaco: em anatomia geral – v. miocárdio.

músculo estriado: em anatomia geral - denominação genérica dos músculos que unem os ossos e permitem a mobilidade, apresentando contrações voluntárias controladas pelo cérebro; músculo esquelético, músculo vermelho.

músculo liso: em anatomia geral - o que se encontra em várias paredes de órgãos (intestino, brônquios, útero etc.), apresentando contrações involuntárias, controladas pelo sistema nervoso vegetativo; músculo branco.

mV: abreviatura de milivolt.

N

nanômetro: Submúltiplo do metro, igual a 10^{-9} m (símbolo: nm).

narcose: estado de torpor e inconsciência produzido por um medicamento hipnótico; diminuição reversível e inespecífica da excitabilidade dos neurônios produzida por diversos agentes físicos e químicos, que leva mais a estupor do que propriamente à anestesia.

narcótico: que tem o poder de produzir narcose; relativo à ou da natureza da narcose; que amortece os sentidos; que entorpece ou faz dormir; qualquer tipo de substância amortecedora dos sentidos (p.ex., maconha, morfina, álcool etc.), que, quando absorvida em grande

quantidade, produz euforia, letargia, estupor, coma etc., e que é usado em medicina com diversas finalidades, como aliviar a dor ou induzir o sono; droga.

necrose: morte de célula ou tecido orgânico.

necrótico: relativo a necrose.

neoformação: em biologia: formação de tecido novo que restaura ou substitui o tecido lesado por feridas ou traumatismos; termo às vezes usado para designar o processo de regeneração, ou um tecido ou uma parte regenerados; neoplasia.

neoplasia: processo patológico que resulta no desenvolvimento de um neoplasma; neoformação.

neoplásico: que apresenta neoplasia (diz-se geralmente de tecido ou processo); relativo à ou próprio da neoplasia.

neoplasma: crescimento anormal, incontrolado e progressivo de tecido, mediante proliferação celular; tumor.

neopreno: em química - elastômero sintético $(C_4H_5Cl)_n$ que, na forma sólida, de látex ou de espuma flexível, é usado em produtos mecânicos de borracha, revestimento elétrico, adesivos, selantes etc.; neoprene, neoprênio.

neurilema: o mesmo que bainha de mielina.

neurofilamento: filamento existente no corpo celular e nos prolongamentos dos neurônios.

neurógliã: conjunto de células especializadas do SNC, com formas ramificadas, que, para serem estudadas, requerem colorações especiais (impregnação pela prata ou ouro). Sua abundância é estimada em cerca de 10 células por neurônio, distinguindo-se os seguintes tipos: astrócito, oligodendrócito, micróglia e células ependimárias. Além das funções de sustentação, a glia orienta a formação dos circuitos neurais e o estabelecimento das sinapses adequadas, durante o período embrionário, e depois reveste o pericário e os prolongamentos dos neurônios, isolando-os eletricamente, exceto das sinapses. Astrócitos e oligodendrócitos participam do transporte de materiais entre os capilares e neurônios e do metabolismo destes últimos.

neuromuscular: que se refere ao mesmo tempo a nervo e a músculo ou à conexão entre os dois.

neurônio: célula fundamental do tecido nervoso, com as propriedades de excitabilidade e condutibilidade, e que apresenta corpo celular e ramificações.

neuropatia: em neurologia - doença do sistema nervoso; nevropatia.

neuroquímica: pesquisa da constituição química e das funções do tecido nervoso; atividade ou fenômeno relacionado ao sistema nervoso.

neurormônio: substância sintetizada por células nervosas e secretada na corrente sanguínea para agir a distância nas células-alvo.

neurotransmissor: diz-se de ou cada uma das moléculas secretadas pelas porções terminais de neurônios e responsável pela transmissão do impulso nervoso; mediador químico, neuromediador.

neutrino: em física de partículas elementares - partícula elementar do grupo dos léptons, encontrada na natureza em três formas associadas respectivamente aos elétrons, múons e taus, que se caracterizam por ausência de carga e pelo spin $1/2$ (as evidências experimentais indicam que sua massa de repouso é nula mas não está totalmente descartada a possibilidade de uma massa de repouso não nula).

neutrofilia: afinidade por corantes neutros; aumento anormal de leucócitos nos tecidos ou na circulação periférica.

neutrófilo: relativo a neutrofilia; que fixa corantes neutros (diz-se de organismo ou de qualquer estrutura) granulócito mais numeroso do sangue normal, cujos grânulos fixam corantes histológicos neutros; participa dos processos defensivos do organismo através de intensa fagocitose (v. bastonete).

nêutron: da física de partículas - bárion de massa $939,56 \text{ MeV}/c^2$, isospin $1/2$, spin $1/2$, paridade positiva, carga elétrica nula, número bariônico unitário, composto de quarks u, d e d. Juntamente com o próton, é um dos constituintes dos núcleos atômicos (símbolo: n).

nm: símbolo de nanômetro.

nodo: gânglio ('corpo arredondado'); pequena massa de tecido, normal ou patológica, que se apresenta como saliência, como tumefação; cada de diversos agregados de tecido linfóide, organizados de modo a constituírem órgãos definidos, cujos diâmetros, normalmente podem atingir 25mm, que se dispõem ao longo dos trajetos dos vasos linfáticos; são formados por uma camada externa cortical e uma camada interna medular e, em casos de infecção ou de doença maligna, podem aumentar de volume.

notocorda: em anatomia zoológica - bastão dorsal flexível, presente apenas nas fases embrionárias dos vertebrados, em que é substituído, total ou parcialmente, pela coluna vertebral, e persistente nos anfioxos e lampreias, nos quais constitui o eixo de sustentação do corpo; corda-dorsal, notocórdio.

núcleo: corpo arredondado ou oval encontrado no citoplasma das células eucarióticas, formado especialmente pela membrana nuclear, eucromatina, heterocromatina, nucléolo(s) e carioplasma.

núcleo atômico: em física atômica, física nuclear - parte de um átomo constituída por prótons e nêutrons onde se concentra a maior parte da massa do átomo e cuja carga, definida pelo número de prótons, é positiva.

nucléolo: estrutura corpuscular e densa, presente no interior do núcleo e composta de DNA, proteína e RNA ribossômico (v. ribossomo); cariosfera.

núcleon: em física nuclear - designação indistinta de um próton ou de um nêutron.

nucleotídeo: em bioquímica - cada uma das cinco unidades formadoras dos ácidos nucléicos, compostas por base nitrogenada, ácido fosfórico e pentose; nucleotídeo.

número atômico: em física atômica - número de prótons presentes no núcleo atômico e que, em um átomo neutro, é igual ao número de elétrons [símb.: Z].

número pi: em matemática - número transcendente igual à razão entre o perímetro de uma circunferência e o seu diâmetro; seu valor aproximado é 3,14159235... [símb.: π].

número quântico: em física de partículas elementares - um número dentro de um conjunto que descreve os possíveis estados de uma grandeza, quando quantizada (v. quantum).

número transcendente: em matemática - aquele que não é solução de uma equação algébrica de coeficientes inteiros.

O

obesidade mórbida: A obesidade pode ser classificada como leve (de 20 al 40 % de sobrepeso), moderada (de 41 al 100 % de sobrepeso) ou grave (mais de 100% de sobrepeso). A obesidade é grave ou mórbida em somente 0,5 % das pessoas obesas.

oclusal: diz-se da superfície dentária que se encontra com a do maxilar oposto, ao se fecharem os maxilares.

oligodendrócito: célula do SNC que faz parte da glia, encontrada tanto na substância branca como na cinzenta, onde constituem as células satélites dos neurônios. Tem núcleo redondo e reduzido pericário, rico em microtúbulos e com poucos prolongamentos, que se incumbem de produzir as bainhas de mielina dos axônios, enquanto estes se encontrem dentro do SNC (são homólogos das células de Schwann).

omoplata: denominação substituída por escápula.

oncologia: especialidade médica que se dedica ao estudo e tratamento da neoplasia, incluindo sua etiologia e desenvolvimento.

onda curta: onda eletromagnética cuja freqüência se encontra compreendida numa região entre 30 megahertz e 300 quilohertz e cujo comprimento de onda está na região entre 10 e 100 metros. Os valores das freqüências permitidas para uso terapêutico se situam nas faixas de 13,56 MHz, 27,12 MHz e 40,18 MHz.

onda eletromagnética: em física - onda que se origina pela variação de um campo eletromagnético e que se propaga no vácuo com a velocidade da luz (as ondas eletromagnéticas são descritas classicamente pelas equações de Maxwell).

opistótono: espasmo em que a coluna vertebral e as extremidades se curvam para diante e o corpo fica apoiado sobre a cabeça e os calcanhars.

orelha: órgão da audição, que possui três partes principais (externa, média e interna), anteriormente denominada ouvido.

orelha externa: a que é composta pelo pavilhão auricular e pelo meato auditivo externo (denominação atual de ouvido externo).

orelha interna: a que inclui os canais semicirculares, o vestíbulo e a cóclea; labirinto ósseo (denominação atual de ouvido interno).

orelha média: a que inclui a cavidade timpânica e seus pequenos ossos, separada da orelha externa pela membrana do tímpano (denominação atual de ouvido médio).

organela: partícula limitada por membrana (mitocôndria, complexo de Golgi, lisossomo etc.), presente em praticamente todas as células eucarióticas.

orifício anal: o mesmo que ânus.

origem e inserção: em anatomia – com relação aos músculos esqueléticos – cada extremidade de um músculo prende-se em tecido conectivo (tendão, ligamento, aponeurose ou fáscia), em osso ou cartilagem, num órgão ou na pele. Quando um músculo se contrai e diminui de tamanho, uma de suas conexões, em geral, permanece fixa e a outra se movimenta. O ponto fixo é chamado origem e o móvel inserção.

orofacial: relativo à face e à boca (p. ex.: cirurgia orofacial); produzido pelo movimento da face e da boca ao mesmo tempo.

ortodontia: especialidade odontológica cujo objeto é prevenir e corrigir estados de anormalidade no alinhamento dos dentes.

ortognata: o mesmo que ortógnata.

ortógnata: que ou aquele que possui o ângulo da face quase totalmente reto; ortognata.

ortognatismo: qualidade do crânio que apresenta uma proeminência pequena da face, com um plano vertical tangente à parte mais anterior da fronte.

ortostático: relativo ou próprio da postura ereta; em posição vertical; de ou em pé; em consequência de longo tempo na posição ereta.

osmose: em bioquímica: fluxo do solvente de uma solução pouco concentrada, em direção a outra mais concentrada, que se dá através de uma membrana semipermeável; biosmose.

osso: qualquer porção de tecido ósseo, com forma e tamanho determinados, que faz parte do esqueleto animal. Os ossos curtos compreendem uma camada externa densa, de substância compacta, ou de substância cortical, recoberta pelo perióstio, e uma parte interna de estrutura esponjosa e frouxa, forrada pelo endóstio.

osso sesamóide: pequeno osso chato desenvolvido dentro de um tendão que se move sobre a superfície óssea (p.ex., patela, ossos dos dedos dos pés etc.).

osso subcondral: referência a tecido ósseo localizado sob a cartilagem articular.

osteoartrite: v. artrite degenerativa e osteoartrose.

osteoartrose: distúrbio musculoesquelético progressivo e lento que tipicamente afeta as articulações das mãos, da coluna e articulações que suportam maior carga (quadril, joelho) nas extremidades inferiores. É o distúrbio articular mais comum e a principal causa de incapacidade entre os idosos, caracterizado por dor articular, crepitação, rigidez após repouso e limitação de movimento. Os sintomas articulares estão associados a defeitos na cartilagem articular e no osso subcondral. Não há sintomas sistêmicos, e a inflamação articular, quando presente, é leve.

osteoblasto: célula osteogênica (produtora de osso) de natureza específica, mas não completamente diferenciada, que sintetiza a parte orgânica da matriz óssea.

osteócito: célula diferenciada do tecido ósseo e responsável pela síntese da matriz fibrosa e pela posterior deposição de material mineralizado.

osteoclasto: célula móvel, grande, ramificada e multinucleada que está relacionada com a destruição (reabsorção) da matriz óssea pela ação de enzimas, com consequente reabsorção de tecido ósseo.

osteófito: desenvolvimento patológico de tecido ósseo em torno de uma articulação, cuja cartilagem está alterada pela artrose; bico-de-papagaio.

osteogênese: v. osteogenia.

osteogenia: processo de formação e desenvolvimento dos ossos; osteogênese.

osteogênico: relativo a osteogenia.

osteopenia: diminuição da densidade mineral óssea, intermediária entre normal e osteoporose (a Organização Mundial de Saúde define a osteopenia por meio de exames de densitometria óssea que apresentam o desvio padrão entre -1 a -2,5, significando um déficit percentual de 12% a 27% na massa óssea em relação ao pico de maturação do esqueleto, alcançado entre os 25 e 30 anos de idade); em radiologia – o termo é usado quando é notada rarefação óssea ou afinamento cortical na interpretação das imagens radiológicas.

osteoporose: É uma condição que se caracteriza pela diminuição do tecido ósseo, adelgaçamento das trabéculas dos ossos e redução da opacidade radiológica de todo o esqueleto aos raios X. Manifesta-se principalmente nos indivíduos muito idosos e nas mulheres, depois da menopausa, assim como nos casos de imobilização prolongada, certos distúrbios endócrinos e traumatismos.

P

palmar: no membro superior, significa anterior.

palpo: apêndice segmentado das maxilas ou do lábio dos insetos.

pâncreas: em anatomia geral - glândula digestiva de secreção interna (insulina e glucagon) e externa (suco pancreático).

papila: qualquer estrutura semelhante a um mamilo; pequeno relevo existente na superfície de certos tecidos; tórulo.

papilas dérmicas: pequenas projeções da derme formadas por tecido conjuntivo frouxo que penetra entre as digitais mergulhantes da epiderme (cristas epidérmicas). As papilas são ricas em vasos sanguíneos, capilares linfáticos e em terminações nervosas sensoriais, sendo responsáveis pela nutrição da epiderme.

pápula: pequena elevação sólida e limitada na pele.

par(a)-: culto, do grego pará 'junto; ao lado de; por (com agente da passiva); em, em casa de; durante; para; ao longo de; exceto, salvo; para além de'; sua composição em reveste as noções de: 1) 'proximidade': parágrafo, paraninfo, paratireóide, parenteral, parêntese, parótico, parótida; 2) 'oposição': paranomia, paradoxo; 3) 'para além de': parapsicologia, parapsíquico; 4) 'defeito': parafasia, paralexia, paramímia, paramnésia, paraplegia; 5) 'semelhança': parastaminia, parastêmone, parastilo; o V.O. registra para mais de mil palavras - muitas das quais verdadeiros subcompostos - com este prefixo (com a observação de que se liga sempre ao elemento seguinte, duplicando consoante ou eliminando h inicial).

parafina: mistura de hidrocarbonetos saturados sólidos, usado na fabricação de velas, fósforos, têxteis, impermeabilização de papel, isolamento elétrico, etc.

paralisia: em neurologia - perda da capacidade de movimento voluntário de um músculo, originada por problema neurológico; privação de sensibilidade sensorial parcial ou generalizada; ausência de atividade; marasmo, torpor.

paraplegia: paralisia das pernas e da parte inferior do tronco.

parasita: em biologia: diz-se de ou organismo que vive de e em outro organismo, dele obtendo alimento e não raro causando-lhe dano.

parênquima: em anatomia geral: célula específica de uma glândula ou de um órgão, contida no tecido conjuntivo.

parenquimático: o mesmo que parenquimatoso.

parenquimatoso: relativo ao parênquima; parenquimático.

parietal: em anatomia geral: relativo a ou próprio da parede de uma cavidade; relativo a ou próprio do osso parietal; diz-se de ou cada um dos dois ossos curvos e achatados que se

situam em ambos os lados do crânio, articulando-se entre si na sutura sagital e também com os ossos temporal, frontal, occipital e esfenóide.

paroxismo: espasmo agudo ou convulsão; momento de maior intensidade de uma dor ou de um acesso; recorrência ou intensificação súbita dos sintomas de uma afecção.

paroxística: relativo a ou próprio do paroxismo; paroxísmico.

partícula: em física - corpo cujas dimensões e estrutura interna são irrelevantes para a análise e compreensão de um fenômeno físico.

partícula alfa: em física nuclear - núcleo de hélio 4 constituído por dois prótons e dois nêutrons que formam um sistema estável e que é emitido por um núcleo maior no processo radioativo denominado decaimento alfa [símb.: α].

patela: osso sesamóide situado na parte anterior do joelho (anteriormente denominado rótula).

patelofemoral: pertinente à patela e ao fêmur.

patia (-patia): pospositivo, do grego páthé,és 'estado passivo, sofrimento, mal, doença, dor, aflição' + o sufixo formador de substantivos abstratos -ia em termos científicos do séc. XIX em diante: acropatia, adenopatia, alopatia, angiopatia, antipatia, antropopatia, apatia, artropatia, cacopatia, cardiopatia, colopatia, demonopatia, ecopatia, embriopatia, empatia, enantiopatia, endocrinopatia, erotopatia, esplenopatia, eupatia, fisiopatia, fotopatia, frenopatia, gastropatia, ginecopatia, hemeropatia, hemopatia, hepatopatia, heteropatia, hidropatia, homeopatia, idiopatia, isopatia, leucopatia, linfopatia, metropatia, miopatia, naupatia, nefropatia, neuropatia, nevropatia, organopatia, osteopatia, otopatia, pediopatia, propatia, protopatia, psicopatia, simpatia, telepatia, zoopatia.

patogenia: em biologia e patologia: modo de origem ou de evolução de qualquer processo mórbido; nosogenia, patogênese, patogenesia.

patogênico: em biologia e patologia - relativo a patogenia, patogênese ou patogenesia (p. ex.: condição patogênica, quadro patogênico); que provoca ou pode provocar, direta ou indiretamente, uma doença (p. ex.: agente patogênico, bacilo patogênico).

patógeno: biologia, patologia, psicopatologia - o mesmo que patogênico; em biologia e patologia: agente específico, causador de doença.

patologia: em medicina: especialidade médica que estuda as doenças e as alterações que estas provocam no organismo; qualquer desvio anatômico e/ou fisiológico, em relação à normalidade, que constitua uma doença ou caracterize determinada doença.

pavilhão auricular: parte mais externa e cartilaginosa da orelha, em forma de concha; orelha.

pedículo: em anatomia: estrutura alongada e fina que liga vísceras e vértebras (faz parte do arco vertebral, posteriormente ao corpo vertebral) ao resto do corpo; em patologia: porção estreita através da qual se implanta um tumor ou verruga.

pedipalpo: o segundo par de apêndices dos arácnidos; palpo; espécime dos pedipalpos.

peiete: cacto globoso (*Lophophora williamsii*), com gomos, cinzento e succulento, nativo do México e do Sul dos E.U.A., que encerra a mescalina, usado por certas populações locais, em rituais religiosos, e por indivíduos em busca de experiências alucinógenas, especialmente a partir da década de 1960; mescal.

pelve: cavidade no extremo inferior do tronco, formada pelos dois ossos do quadril (ilíacos), sacro e cóccix; bacia; qualquer cavidade em forma de bacia (p.ex., a pelve renal).

pelve renal: segmento dilatado do aparelho excretor do rim, situado na junção dos grandes cálices e terminando por uma parte afilada que continua com o ureter (anteriormente denominada bacinete).

pênis: órgão genital masculino dos vertebrados superiores que, nos mamíferos, é geralmente constituído por dois corpos cavernosos e um tubo central, por onde passa a uretra, tendo na sua extremidade a glândula peniana, onde termina o meato urinário; membro genital.

pentose: em bioquímica - açúcar simples cuja cadeia principal é formada por cinco átomos de carbono.

peptídio: em bioquímica: molécula composta de dois ou mais aminoácidos ligados covalentemente por ligações peptídicas; proteína de peso molecular pequeno.

pequenos lábios: na vulva da mulher, dobras cutâneas dispostas no interior dos grandes lábios.

periapical: relativo aos tecidos que cercam a extremidade terminal da raiz de um dente, inclusive o osso alveolar e a membrana do periodonto.

pericárdico: relativo a pericárdio; que se forma a partir do pericárdio.

pericárdio: membrana serosa que envolve externamente o coração.

pericário: o corpo celular e centro trófico do neurônio, situado em geral na substância cinzenta do cérebro ou da medula, onde um núcleo grande, claro e com nucléolo bem evidente, está envolvido por citoplasma tendo complexo de Golgi, muitas mitocôndrias e grande quantidade de retículo endoplasmático granuloso. Este forma agregados de cisternas paralelas entremeadas de numerosas rosetas de ribossomos, que aparecem como manchas basófilas do citoplasma, conhecidas como granulações de Nissl. No pericário, há também neurofilamentos e microtúbulos.

períneo: espaço que, no homem, está compreendido entre a raiz do pênis e o ânus. e que, na mulher, se situa entre a porção mais inferior dos grandes lábios e o ânus.

periodonto: tecido conjuntivo que fixa o dente no alvéolo; parodonte.

periósteo: camada de tecido conjuntivo denso que envolve externamente os ossos, sendo muito fibrosa em sua parte mais externa, porém mais celular e vascular internamente, inclusive com a camada de osteoblastos revestindo diretamente o tecido ósseo. Algumas fibras colágenas do periósteo continuam-se com as da matriz óssea, assegurando forte aderência entre ambas as estruturas. O periósteo é muito importante para a nutrição e a proteção do tecido ósseo, pois quando este não conta com o revestimento adequado, passa a ser atacado pelos osteoclastos, que começam a erodi-lo.

peritoneal: relativo ao peritônio.

peritônio: membrana serosa que recobre as paredes do abdome e a superfície dos órgãos digestivos.

peroneal: v. fibular.

pH: representação da escala na qual uma solução neutra é igual a sete, os valores menores que sete indicam uma solução ácida e os maiores que sete indicam uma solução básica.

pi: nome da décima sexta letra do alfabeto grego π , π , correspondente ao p, P latino; v. número pi.

pia-máter: a mais interna e vascularizada das três membranas que recobrem o cérebro e a medula espinhal.

píon: em física de partículas elementares - nome genérico dado aos mésons da família pi-mais, pi-menos e pi-zero; pi, méson pi (o píon foi o primeiro méson a ser descoberto, em 1947, pelos físicos Lattes, Occhialini e Powell).

piramidal (via ou feixe): o mesmo que trato corticospinal.

pirrol: em química - substância (C₄H₅N) solúvel em álcool e éter, moderadamente tóxica e inflamável, usado como intermediário químico e na fabricação de fármacos.

plano coronal: v. plano frontal.

plano frontal: é todo o plano vertical que intercepta o plano mediano em ângulo reto e divide o corpo em partes ventral e dorsal.

plano horizontal: refere-se ao plano perpendicular a ambos os planos mediano e coronal (ou frontal). Ele divide o corpo em partes superior e inferior.

plano mediano: plano imaginário vertical que passa longitudinalmente através do corpo e o divide em metades direita e esquerda.

plano sagital: é todo e qualquer plano vertical através do corpo, paralelo ao plano mediano (tem essa denominação devido à sutura sagital do crânio, à qual são paralelos) - qualquer plano paralelo ao plano sagital é ainda sagital.

plano transverso: v. plano horizontal.

plantígrado: que ou aquele que anda sobre a planta dos pés (diz-se de mamífero, como o ser humano e o urso).

plaqueta: elemento constituinte do sangue, que apresenta a forma de um disco circular ou oval, provém da fragmentação dos megacariócitos e desempenha importante papel na coagulação sangüínea (seu número oscila entre 200 e 300 mil por milímetro cúbico de sangue).

plasma: componente líquido do sangue no qual as células ficam em suspensão.

plasmático: relativo ao ou próprio do plasma; plásmico.

plasmócito: célula esférica ou elipsoidal, resultante da diferenciação de linfócitos B, cuja função é a de sintetizar e segregar anticorpos; célula plasmática (v. plasmático).

pleura: membrana que recobre o pulmão (possui os folhetos visceral e parietal).

pleural: relativo à ou próprio da pleura.

pleurisia: inflamação aguda ou crônica da pleura, geralmente de origem bacteriana; pleuris, pleurite.

plexo: rede ou interconexão de nervos, vasos sangüíneos ou vasos linfáticos.

pluricelular: o mesmo que multicelular.

pneumologia: estudo acerca dos pulmões; especialidade médica.

pododáctilo: cada um dos dez dedos dos pés; artelho, pedartículo.

policlínico: clínico geral; generalista; relativo à clínica geral.

polimeria: composição formada por unidades que se repetem.

polímero: macromolécula formada pela união de substâncias simples, chamadas monômeros; que apresenta polimeria. Composto químico ou mistura de compostos que se formam por polimerização, isto é, pela reunião de unidades iguais ou semelhantes (monômeros), de forma regular e repetitiva, como o glicogênio, o amido, a celulose, os polipeptídios e proteínas, os ácidos nucléicos, etc.

polimorfonuclear: que possui o núcleo profundamente lobulado, aparentando ser múltiplo; que está presente no sangue, com núcleo de forma irregular e grânulos citoplasmáticos (diz-se de qualquer um dos três tipos de leucócitos).

polipeptídeo: molécula de peso relativamente pequeno, formada pela união de aminoácidos; cadeia polipeptídica, cadeia peptídica; o mesmo que proteína; composto formado pela ligação de vários aminoácidos.

polissacarídeo: macromolécula formada por cadeia linear ou ramificada de monossacarídios, ligados por co-valência; glicano, poliose, polissacarídeo, polissacárido.

poliúria: eliminação de grande volume de urina num dado período, geralmente indicativa de diabetes; poliúria.

porfinúria: em patologia - eliminação de quantidades excessivas ou anormalmente grandes de porfirinas pela urina.

porfirina: em bioquímica - cada um de um grupo de compostos nitrogenados, formados por quatro 1197pirróis co-valentemente ligados em um anel, que ocorrem no protoplasma e constituem a base dos pigmentos respiratórios de animais e plantas.

poro: pequeno orifício na estrutura ou na superfície de qualquer ser vivo ou corpo inanimado; em anatomia geral: cada um dos pequenos orifícios na superfície da pele do homem e de certos animais superiores, correspondentes ao canal excretor das glândulas sudoríparas e sebáceas; em físico-química: pequeno orifício sobre superfície livre.

posição anatômica: convenção baseada na qual se descreve e se faz referência à anatomia humana.

O corpo está ereto, com a cabeça, os olhos e os dedos dos pés dirigidos para frente e com os membros superiores pendentes ao lado do corpo, de modo que as palmas das mãos fiquem voltadas para frente (isto não significa que a posição anatômica seja de repouso).

Muitas vezes, porém, é necessário descrever a posição das vísceras, também, em decúbito dorsal, por ser esta a posição na qual os pacientes são, freqüentemente, examinados clinicamente.

pósitron: em física de partículas elementares - antipartícula do elétron, cuja carga elétrica é igual à do elétron, porém com o sinal oposto, e com a massa e o spin também iguais aos do elétron [símb.: e+].

posterior: em anatomia, significa mais próximo do dorso.

postura: posição espacial do corpo ou de uma de suas partes; maneira de manter o corpo, ou compor os traços fisionômicos; atitude, maneira, elegância no andar e se comportar; porte; modo de pensar, de proceder; ponto de vista, opinião, posicionamento.

postural: que se relaciona com a posição do corpo; p. ex.: reflexo postural; hipotensão postural.

potencial de ação: caracterizado por uma breve reversão de polaridade provocada por um rápido influxo de íons sódio, seguida por um retorno ao potencial de repouso assim que os íons potássio saem; levam cerca de 5 milissegundos no total.

potencial de ação neural: v. potencial de ação.

potencial de membrana: potencial elétrico através das membranas, existente em praticamente todas as células do corpo.

potencial de pico: o mesmo que potencial de ação.

potencial de repouso: é também chamado de etapa de repouso e é o potencial de repouso antes do início do potencial de ação; diz-se que a membrana está "polarizada", durante essa etapa, em razão da presença dos -90 mV de potencial de membrana negativo (particularizando, no caso de um neurônio é, em muitos aspectos, semelhante ao potencial de membrana de células não excitáveis, consistindo de uma diferença de potencial estável de cerca de -90 mV (milivolts) que pode ser medida através da membrana plasmática, sendo o interior negativo em relação ao exterior).

pressão arterial: v. pressão sanguínea.

pressão hidrostática: pressão exercida pelo sistema de forças que comprimem um corpo de maneira equivalente em todas as direções; pressão exercida sobre um corpo pelo peso de um fluido em repouso.

pressão osmótica: em físico-química: diferença de pressão entre solvente e solução, separados por membrana semipermeável.

pressão sangüínea: a tensão do sangue nas artérias. Normalmente é medida em milímetros de mercúrio (mm Hg), pelo fato de se usar o manômetro de mercúrio como padrão para as medidas de pressão. Na verdade, a pressão sangüínea significa a força exercida pelo sangue contra qualquer unidade de área da parede vascular.

procariota: que ou o que é desprovido de núcleo celular definido por membrana; procarionte, procarioto.

processo: em anatomia, qualquer um de certos prolongamentos ligados a uma parte principal; saliência ou eminência na superfície de um osso (anteriormente denominada apófise).

proenzima: em bioquímica: cada um dos precursores inativos de enzimas, como o pepsinogênio; zimogênio.

progesterona: hormônio sexual esteróide essencial para o equilíbrio do ciclo ovariano e para a gravidez; progestina.

pronação: inclinação para diante, com a face anterior para baixo; em anatomia: posição em que o indivíduo está com a face e o abdome voltados para baixo (v. supinação); em fisiologia: ato ou efeito de rodar palma da mão para trás e para baixo, através da rotação medial do antebraço.

pronador: diz-se de ou cada um dos músculos que executam a pronação.

propriocepção: v. proprioceptivo; sensibilidade própria aos ossos, músculos, tendões e articulações que fornece informações sobre a estática, o equilíbrio e deslocamento do corpo no espaço.

proprioceptivo: da língua inglesa proprioceptive; termo criado pelo fisiologista inglês Sir Charles S. Sherrington (1857-1952): terminações sensitivas capazes de receber estímulos provenientes dos músculos, dos tendões e de outros tecidos internos.

propriorreceptor: o mesmo que proprioceptor.

prostaglandinas: em fisiologia: qualquer das várias moléculas de ácidos graxos cíclicos, estruturalmente relacionadas, derivadas do ácido prostanoico, lipossolúveis e sintetizadas a partir do ácido araquidônico. São fabricadas em grande quantidade pelas células inflamatórias e podem desempenhar papel importante como mediadores da reação inflamatória.

próstata: glândula sexual masculina, situada em torno da porção inicial da uretra, que, junto com as vesículas seminais, produz o líquido espermático.

proteína: macromolécula composta de uma ou mais cadeias polipeptídicas, cada uma possuindo uma seqüência de aminoácidos e peso molecular característicos; protéico.

proteína contrátil: complexo de proteína, a actina e a miosina, presente no interior das fibras musculares e responsável por seu encurtamento e conseqüente ação muscular.

proteínase: em bioquímica: cada uma das várias enzimas que catalisam a hidrólise de proteínas; protease; protéase; proteínase.

proteoglicana: macromolécula híbrida formada por polipeptídeo de peso molecular relativamente pequeno ao qual se encontram covalentemente ligadas moléculas de glicosaminoglicanas. É um dos principais componentes estruturais e funcionais da cartilagem.

proteólise: em bioquímica - hidrólise de proteína com ruptura de ligações peptídicas.

proteolítico: em bioquímica - relativo a proteólise; capaz de causar proteólise (diz-se de enzima ou reação química).

prótese: dispositivo implantado no corpo para suprir a falta de um órgão ausente ou para restaurar uma função comprometida; prótese; qualquer aparelho que vise suprir, corrigir ou aumentar uma função natural, como, p.ex., a da audição ou da visão.

protista: em biologia: designação comum a qualquer organismo unicelular; protóbio, protobionte; designação comum aos organismos do reino Protista, constituídos por uma única célula ou um grupo de poucas células, que apresentam o núcleo distinto (a maioria dos seres anteriormente tratados como protozoários ou algas e alguns dos fungos e bactérias são considerados protistas).

próton: do grego prôton, neutro de prôtos, e, on, 'primeiro' (termo cunhado por E. Rutherford, que descobriu o núcleo atômico, em 1920); em física nuclear - partícula elementar estável de massa $938,27 \text{ MeV}/c^2$ (equivalente a $1,672623 \times 10^{-27} \text{ kg}$), isospin $1/2$, spin $1/2$, paridade positiva, carga elétrica positiva e igual à do elétron em magnitude, número bariônico $+1$, composto de dois quarks u e de um quark d; forma o núcleo do átomo de hidrogênio e, juntamente com o nêutron, é um dos constituintes de todos os núcleos atômicos; proto (símb.: p).

protoplasma: em citologia - porção fluida do citoplasma, excluindo-se as organelas.

protozoário: filo do reino animal, de classificação suplantada, que reunia uma grande parcela dos seres unicelulares que possuem organelas celulares envolvidas por membrana. Atualmente, este grupo consiste em muitos e diferentes filios unicelulares incorporados pelo reino protista.

protrombina: em bioquímica: proteína plasmática inativa, precursora da trombina e essencial para a coagulação sanguínea; trombinogênio.

protrusão: estado ou condição de um órgão ou estrutura que, por razões naturais ou patológicas, se projeta para diante ou lateralmente, produzindo uma saliência.

proximal: em anatomia, nos membros é usado para indicar mais próximo da raiz ou extremidade de conexão do membro.

pruriginoso: que produz prurido (diz-se especialmente de lesão); pruriente, prurígeno. P. ex.: lesão pruriginosa.

psicanálise: teoria da alma ('psique') criada por Sigmund Freud (1856-1939, neurologista austríaco); método terapêutico criado por S. Freud, empregado em casos de neurose e psicose, que consiste fundamentalmente na interpretação, por um psicanalista, dos conteúdos inconscientes de palavras, ações e produções imaginárias de um indivíduo, com base nas associações livres e na transferência.

psicogenia: gênese, origem da alma; origem e desenvolvimento do psiquismo; psicogênese.

psicogênico: relativo a psicogenia; relativo a ou próprio de fenômenos somáticos com origem psíquica.

psicógeno: relativo a psicogenia; relativo a ou próprio de fenômenos somáticos com origem psíquica.

psicologia: ciência que trata dos estados e processos mentais; estudo do comportamento humano ou animal; conjunto dos traços psicológicos característicos de um indivíduo ou de um povo, uma comunidade, uma geração etc.; curso universitário onde se ensinam os principais ramos da psicologia, bem como ciências afins, e que forma o psicólogo.

psicologia clínica: área de aplicação e pesquisa da psicologia cujos objetos são a gênese, a classificação, o diagnóstico e a terapêutica dos problemas mentais ou de aspectos psíquicos dos problemas somáticos

psicopatologia: ramo da medicina que tem como objetivo fornecer a referência, a classificação e a explicação para as modificações do modo de vida, do comportamento e da personalidade de um indivíduo, que se desviam da norma e/ou ocasionam sofrimento e são tidas como expressão de doenças mentais.

psicossomática: estudo sistemático das relações existentes entre os processos psíquicos e certos problemas relativamente persistentes de funções orgânicas ou corporais circunscritas; ramo da medicina que estuda e trata dos problemas psicossomáticos.

psicossomático: que pertence ao mesmo tempo ao orgânico e ao psíquico; que é causado ou agravado por estresse psíquico, geralmente involuntário e inconsciente, acompanhado de certas alterações do sistema nervoso vegetativo (diz-se de distúrbio de certas funções orgânicas e corporais) - p. ex.: doença psicossomática, hipertensão psicossomática; relativo à ou próprio da psicossomática – p. ex.: medicina psicossomática.

psíquico: relativo à psique ('alma', 'espírito', 'mente'); relativo à esfera mental ou comportamental do indivíduo; psicológico, mental (ex.: doença psíquico, distúrbio psíquico; diz-se do conjunto de conteúdos da consciência humana, ou dos estados e processos que estão na base da experiência subjetiva e do comportamento, e que têm uma ligação mais ou menos consciente com a percepção, o pensamento, a lembrança, a sensibilidade, a motivação e a ação.

Em oposição a somático.

pubiano: relativo a ou próprio de púbis; púbico.

púbis: parte mais anterior do osso ilíaco; parte triangular, no baixo abdome, que nos adultos é recoberta por pêlos; designação dos pêlos da genitália externa.

pulposo: de consistência mole e úmida.

pulsão: em psicanálise - processo dinâmico, força ou pressão, que faz o organismo tender para uma meta, a qual suprime o estado de tensão ou excitação corporal que é a fonte processo.

pupila: em anatomia: orifício situado no centro da íris, que, ao se contrair ou dilatar, permite regular a quantidade de luz que penetra no olho.

purina: em bioquímica - composto nitrogenado heterocíclico encontrado nos nucleotídeos e ácidos nucléicos.

pus: em patologia: líquido espesso, amarelado, seroso e opaco, que se forma no local de uma ferida infeccionada ou de um processo infeccioso, formado de glóbulos brancos, alterados ou não, de células de tecidos vizinhos do ponto da supuração, e de bactérias, vivas ou mortas.

Q

quadril: articulação entre o fêmur e o ilíaco. Cada uma de duas regiões, uma de cada lado da pelve, em que se situa cada articulação de fêmur com ilíaco; região correspondente à articulação entre o membro inferior e a bacia;

quadril: região correspondente à articulação entre o membro inferior e a bacia;

quantum: em física quântica - num sistema físico quantizado, menor quantidade possível pela qual pode mudar de valor uma grandeza física observável na passagem de um valor discreto

para outro (na teoria quântica de campos, um quantum pode ser considerado uma excitação permitindo sua interpretação como uma partícula, p.ex., o fóton).

quark: do inglês, termo cunhado pelo físico norte-americano Murray Gell-Mann (1929-); da física de partículas - partícula subatômica de carga elétrica fracionária ($2/3$ ou $1/3$ da carga do elétron) e de spin $+ 1/2$, considerada como um dos constituintes fundamentais da matéria. Supõem-se seis sabores (v. sabor) de quarks: up, down, estranho, charme, bottom e top (u, d, s, c, b, t), de cujas combinações resultam os bárions, formados por três quarks, e os mésons formados por um quark e um antiquark. Devido ao confinamento, os quarks não podem ser observados como partículas isoladas. Cada tipo de quark existe em três cores (v. cor) distintas, que representam propriedades adicionais desta partícula com respeito às interações fortes.

quelícera: nos arácnidos, o par anterior de apêndices; pinça.

quelicerado: subfilo de animais artrópodes que apresentam geralmente corpo com duas partes, cefalotórax não segmentado, duas quelíceras com garras, dois pedipalpos e quatro pares de pernas; são desprovidos de antenas e, em sua grande maioria, terrestres.

queratina: v. ceratina

queratinização: v. ceratinização.

queratose: v. ceratose

quilífero: que transporta o quilo (diz-se de vaso linfático).

quilo: líquido leitoso secretado pelos vasos quilíferos do intestino durante a digestão, consistindo em linfa e gordura, e conduzido pelo canal torácico até a veia subclávia esquerda, onde volta a misturar-se com o sangue.

quilohertz: o mesmo que 1.000 hertz [múltiplo do hertz equivalente a mil hertz ou 10^3 hertz (símbolo: kHz)]; quilociclo.

quimiorreceptor: que ou o que é sensível a estimulações químicas.

quimiotático: relativo a ou que apresenta quimiotaxia; quimiotático.

quimiotaxia: em biologia: mudança de orientação de organismos de vida livre ou células, em resposta a um estímulo químico; quimiotactismo, quimiotatismo.

quitina: polissacarídeo insolúvel, córneo, parte integrante do exosqueleto dos artrópodes e da parede celular dos fungos.

R

rabdovírus: cada um de um grupo de vírus de ARN, baciliformes, causadores de doenças como a raiva e a estomatite vesicular.

radiação eletromagnética: em física - radiação na forma de ondas eletromagnéticas ou alternativamente fótons.

radial: no membro superior, significa lateral.

rádio: osso longo que, com a ulna, forma o esqueleto do antebraço, configurando-lhe o bordo interno.

raiva: em infectologia, veterinária: doença infecciosa aguda causada por um vírus de ARN da família dos rabdovírus, transmitida ao homem pela mordida de animais infectados, como o cão, gato, lobo etc., caracterizada por lesões do sistema nervoso central que provocam convulsão, tetania e paralisia respiratória; hidrofobia.

raiz: em medicina - parte pela qual uma estrutura orgânica se prende a outro órgão ou região do corpo; parte inicial de um órgão ou região do corpo; segmento dos membros que se acha mais próximo do tronco; ponto onde o nervo se destaca dos centros nervosos; parte por meio da qual um órgão ou estrutura orgânica se implanta em um tecido: raiz das unhas, raiz dos cabelos, a raiz de um tumor.

raque: coluna vertebral ou espinha dorsal.

receptor: em fisiologia: diz-se de ou qualquer uma das terminações nervosas sensoriais, presentes na pele, em tecidos profundos, vísceras e órgãos especiais do sentido, que respondem a estímulos diversos.

redução: em ortopedia: recolocação de um órgão em seu lugar natural, especialmente ossos, em casos de fratura ou luxação.

renina: protease ácida (enzima), formada no rim pelas células glandulares do aparelho justaglomerular quando há redução do fluxo sanguíneo ou queda do nível de sódio plasmático; age sobre o angiotensinogênio para formar a angiotensina I, depois transformada em angiotensinas II e III, vasoconstritores (poderosos) gerais.

replicar: em genética: duplicar(-se) - falando-se da molécula de ADN.

resistividade: em eletricidade - resistência elétrica que uma unidade de volume de material oferece ao fluxo de corrente.

retículo endoplasmático: sistema de túbulos membranosos ou sacos achatados, presente no citoplasma das células eucarióticas e envolvido na síntese e no transporte de proteínas e lipídios.

retículo endoplasmático granuloso: aquele que apresenta um grande número de ribossomos presos à sua superfície; ergastoplasma, retículo endoplasmático rugoso.

reticuloendotelial: que possui apenas um núcleo; mononucleado.

retina: em anatomia geral: membrana que recobre a face interna do olho e que contém as células capazes de captar os sinais luminosos e que se prolonga, posteriormente, pelo nervo óptico homolateral; a faculdade da visão.

reto: porção terminal do tubo digestivo, que vai do cólon ao ânus.

retroperitonal: em anatomia geral - que está por detrás do peritônio.

ribossomo: organela citoplasmática visível ao microscópio eletrônico sob a forma de grânulos escuros, composta essencialmente de ácidos ribonucléicos (RNA) e proteínas, na qual ocorre a síntese de proteína; ribossoma.

rim: cada um dos dois órgãos simétricos e em forma de feijão, pesando, no homem, 125 a 170 g e, na mulher, 115 a 155 g, que se encontram sob o diafragma, em situação retroperitoneal. O rim esquerdo ocupa níveis entre a 12ª vértebra torácica e a 3ª lombar, enquanto o rim direito, sob o fígado, situa-se um pouco mais abaixo.

Externamente, encontra-se uma cápsula de tecido conjuntivo denso e, internamente, uma zona cortical castanho-avermelhada e uma outra medular, mais pálida.

As principais funções do rim são: 1) regulação da composição e volume do líquido extracelular, mediante a filtração de grandes volumes de plasma sangüíneo, seguida da reabsorção seletiva do filtrado ou secreção para dentro dele de vários íons, metabólitos e água; 2) eliminação dos produtos não-voláteis do metabolismo como uréia, ácido úrico, sulfatos e fosfatos; 3) secreção de hormônios como a renina, a eritropoetina e o calcitriol, no que lê funciona como órgão de secreção interna.

RNA: sigla de ácido ribonucléico.

rodenticida: que ou o que mata, repele ou controla a reprodução de roedores.

rotação lateral: no corpo, é o giro para fora de uma parte do corpo ao redor de seu eixo em relação ao plano mediano do corpo.

rotador: em anatomia, que ou o que faz girar os ossos sobre seu eixo (diz-se de músculo).

rótula: denominação substituída por patela.

S

sabor: do latim *sapere*; impressão que as substâncias sápidas produzem na língua; propriedade que têm tais substâncias de impressionar o paladar; paladar, gosto, saibo; qualidade comparável a qualquer coisa agradável ao paladar; qualidade, tom, caráter; em física de partículas - número quântico correspondente à propriedade que tem cada tipo de quark (supõem-se seis variedades de sabores, associados aos seis diferentes tipos de quarks: u, d, s, c, b e t).

saco dural: nome do envoltório que envolve o encéfalo e a medula espinhal, a dura-máter.

sacral: relativo ao osso sacro; sacro.

sacro: diz-se do osso formado pela soldadura das cinco vértebras sacras, articulado lateralmente com os ossos ilíacos, por sua face superior com a coluna lombar e por sua extremidade inferior com o cóccix; relativo ao sacro e às estruturas anatômicas a ele associadas (nervos, vasos, vértebras, etc.).

sagital: relativo a sutura dos ossos parietais; relativo ao plano paralelo ao plano mediano do corpo.

sal: do latim sale; em química - substância que se forma na interação entre um ácido e uma base; cloreto de sódio, cristalino, branco, usado na alimentação; sal de cozinha (fórmula: NaCl).

saprófago: que ou o que se alimenta de matéria orgânica em decomposição (diz-se de organismo).

saprófito: vegetal que obtém os nutrientes vitais a partir de matéria orgânica em decomposição (termo outrora aplicado também aos fungos quando estes eram considerados vegetais).

sarc (o) -: antepositivo, do grego sárks, sarkós 'carne', já como 'carne, carnudo' em científicos do séc. XVI em diante: sarcocole, sarcocola, sarcoma, sarcopta (por sarcocopta), já como 'tecido muscular': sarcina, sarcosina, sarcolema, sarcoplasma.

secreção: em fisiologia: produção e descarga de substâncias específicas no meio externo pelas células de um organismo; a substância que foi secretada.

sedação: ato ou efeito de sedar; aplicação de sedativo visando aliviar sensação física (p.ex. de dor); diminuição de irritabilidade, de nervosismo, como efeito de sedativo; moderação de hiperatividade orgânica.

sedar: acalmar (aquele ou aquilo que estava excitado ou perturbado); dar sedativo a; em medicina: controlar, quando exagerada, a ação de (órgão ou sistema de órgãos).

sedativo: que seda, acalma (o que está excitado); calmante, leniente; em farmacologia: que ou o que acalma ou faz ceder dor, ansiedade, etc.; calmante, tensiolítico, tranqüilizante (diz-se de substância).

segmento: parte de um órgão ou estrutura, especialmente quando possui função, suprimento sanguíneo e drenagem independentes; cada uma das séries de ossos completas que formam a vértebra da coluna vertebral.

segmento ST: parte do eletrocardiograma (v.) que ocorre entre a extremidade do complexo QRS e o início da onda T. Quando se vê um desvio do segmento ST, sabe-se imediatamente, que esse ECG apresenta as características de uma corrente de lesão.

seio carotídeo: pequena dilatação da artéria carótida comum, ao nível de sua bifurcação, onde se encontram barorreceptores que, quando estimulados, desencadeiam reflexos que reduzem a frequência cardíaca, produzem vasodilatação e queda da pressão arterial.

semicondutor: em física da matéria condensada - diz-se de ou substância com resistividade entre a de um condutor e a de um isolante, e que pode variar segundo as condições físicas a que está submetida (a condução ocorre pelo movimento dos portadores de carga, elétrons, buracos ou íons - são exemplos de semicondutores o silício e o germânio).

semipermeável: meio permeável; em bioquímica: que, separando duas soluções, deixa passar as moléculas do solvente, mas não as dos corpos dissolvidos (diz-se, p. ex., de membrana).

sensorio: relativo a sensibilidade; próprio para as transmissões das sensações; um centro para as sensações, especialmente a região do cérebro que seleciona e combina as impressões transmitidas aos centros sensoriais individuais; a totalidade do aparelho sensorial de um indivíduo, inclusive a recepção e a interpretação adequadas de diversos estímulos sensoriais; percepção que um paciente tem em relação a sua consciência ou clareza mental.

sérico: relativo a soro.

serosa: membrana que segrega serosidade e reveste as cavidades pleural, pericárdica e peritoneal; revestimento de várias estruturas tubulares, como o esôfago, o cólon, etc.

serotonina: em farmacologia: substância (C₁₀H₁₂N₂O) encontrada nos tecidos e fluidos dos vertebrados e invertebrados, com propriedades similares às que possuem as drogas alucinógenas; hidroxitriptamina (usado como vasoconstritor).

sesamóide: que tem forma semelhante à semente do sésamo ou gergelim.

sibilante: qualidade ou efeito daquele ou do que produz sibilo.

sibilo: ato ou efeito de sibilar; sibilação; som agudo e prolongado produzido pelo ser humano, por alguns animais (pássaros, cobras etc.) ou pelo atrito de algum objeto com o ar; silvo, assobio, zumbido, sibilação. Em pneumologia - ruído respiratório anormal que indica uma constrição dos brônquios, como nos casos de asma; sibilação.

sinal: fenômeno objetivo observado por um médico no exame de um paciente.

sinal de Babinski: o mesmo que reflexo cutâneo-plantar em extensão; perda ou diminuição do reflexo aquileu em caso de ciática.

sinapse: local de contato entre neurônios, onde ocorre a transmissão de impulsos nervosos de uma célula para outra.

síndrome: conjunto de sinais e sintoma observáveis em vários processos patológicos diferentes e sem causa específica.

sínfise: em anatomia: linha de junção e fusão entre dois ossos originalmente distintos ou articulação em que as superfícies ósseas estão unidas com firmeza por fibrocartilagem (v. sínfise pubiana); em patologia: aderência anormal dos dois folhetos da pleura, em seguida a uma pleurisia serosa.

sínfise pubiana: em anatomia: junção dos ossos pubianos (v. púbis).

sinovial: que se refere a bolsa, membrana ou líquido encontrados nas articulações do tipo diartrose (v. bolsa sinovial, membrana sinovial e líquido sinovial).

sinovial: bolsa sinovial; que se refere a bolsa, membrana ou líquido encontrados nas articulações do tipo diartrose (v. bolsa sinovial, membrana sinovial e líquido sinovial)

sinovite: inflamação da membrana sinovial.

sintoma: em medicina: acidente produzido pela doença, do qual se tira algum presságio ou conseqüência sobre o seu curativo e esperanças dele; fenômeno subjetivo (dor, mal-estar etc.) referido por um paciente acerca da sua doença, freqüentemente usado para estabelecer o seu diagnóstico; em sentido lato, manifestação de alteração orgânica ou funcional; em psicanálise: manifestação de conflito psicológico.

sistema esp. excitatório e condutor do coração: é um sistema que controla as contrações cardíacas. No nodo sinusal (também chamado de nodo sinuatrial ou S-A), localizado na parede do átrio direito, é gerado o impulso rítmico normal; as vias internodais que conduzem o impulso do nodo sinusal para o nodo atrioventricular (A-V).

sistema límbico: conjunto de estruturas cerebrais situadas na região mediana e profunda do cérebro, que desempenha várias funções especiais com relação à memória e às emoções, além de influenciar o comportamento humano.

sistema nervoso: nos vertebrados, conjunto dos centros nervosos (cérebro, medula e gânglios) e dos nervos que asseguram o comando e a coordenação dos órgãos e do aparelho locomotor, a recepção dos estímulos sensoriais e, nos humanos, as funções psíquicas e intelectuais.

sistema nervoso autônomo: conjunto de estruturas nervosas que têm sob sua dependência a vida vegetativa do indivíduo.

Elas recebem sinais do meio interno e externo e, por via reflexa, enviam estímulos aos músculos cardíacos e lisos ou às glândulas, quase sempre sem participação ou influência da consciência, mas assegurando o funcionamento dos órgãos e a harmonização de suas diferentes funções.

A caracterização do sistema como "autônomo" é incorreta tanto anatômica como funcionalmente, pois existem ligações neuronais entre ele e os sistemas de relação dependentes da consciência e ampla comunicação com o sistema límbico.

As funções simpáticas e parassimpáticas (v. sistema nervoso simpático e sistema nervoso parassimpático) são controladas pelo SNC, quer para ajustes homeostáticos (v. homeostase), quer para ajustes comportamentais.

sistema nervoso central: divisão, para conveniência de estudo, do sistema nervoso, composto pelo conjunto de cérebro (encéfalo) e medula.

sistema nervoso parassimpático: parte do sistema nervoso autônomo que é responsável pelo repouso do organismo, retardando o ritmo cardíaco, estimulando o sistema digestivo e limitando a contração dos esfíncteres através de seu principal neurotransmissor, a acetilcolina.

sistema nervoso periférico: parte do sistema nervoso que compreende o conjunto dos gânglios cranianos, espinhais e autônomos, e dos nervos cranianos, espinhais e viscerais, sejam eles motores, sensitivos, mistos, simpáticos ou parassimpáticos, tendo origem em várias partes.

sistema nervoso simpático: parte do sistema nervoso autônomo que coloca o corpo em estado de alerta e o prepara para a ação, aumentando a atividade cardíaca e respiratória, dilatando brônquios e pupilas, contraindo as artérias e fazendo excretar suor através de seus principais neurotransmissores, a adrenalina e a noradrenalina.

sistema nervoso vegetativo: v. sistema nervoso autônomo.

sistêmico: que envolve o organismo como um todo ou em grande parte.

sístole: em fisiologia: parte do ciclo cardíaco caracterizada por contração rítmica, especialmente dos ventrículos, por meio da qual o sangue é ejetado para a aorta e para a artéria pulmonar.

sistólico: em fisiologia: relativo à ou próprio da sístole; sistáltico, sistolar.

SNC: abreviatura de sistema nervoso central.

SNP: v. sistema nervoso periférico.

somático: relativo a ou próprio do organismo considerado fisicamente; físico, corporal que diz respeito ao corpo, excetuadas as vísceras.

sonífero: que produz ou provoca sono; em farmacologia: que ou o que possui a propriedade de provocar sono; hipnótico (diz-se de substância).

soro: em histologia: líquido isento de células e de fibrinogênio, de cor amarelada, que surge após a coagulação do sangue ou do plasma; em medicina: soro sangüíneo animal especialmente preparado, que contém bactérias ou toxinas e é empregado com finalidade profilática ou terapêutica (p. ex.: soro antiofídico); solução de substância orgânica ou mineral que se emprega na hidratação ou alimentação de pessoa enferma ou como veículo de medicamento.

spin: em física quântica - momento angular intrínseco de uma partícula que toma valores característicos para tipos diferentes de partículas (o spin possui valores quantizados restritos a múltiplos inteiros ou semi-inteiros da constante de Planck dividida por $2 \hbar$).

stomia (-stomia): pospositivo, do grego stóma, atos 'boca' + o sufixo -ia formador de substantivos abstratos, em compostos terminológicos da cirurgia de fins do séc. XIX em diante (que não devem ser confundidos com os compostos de -tomia, ver): gastroduodenostomia, gastrostomia, ileostomia, jejunostomia, lagostomia, ozostomia, toracostomia, traqueostomia, xerostomia;

stress: força ou influência desagradável; pressão, tensão; esforço; peso; ênfase.

subluxação: luxação incompleta; deslocamento incompleto de uma articulação; perda parcial do contato entre duas superfícies articulares.

suco pancreático: em fisiologia - líquido viscoso, claro, alcalino, secretado pelo pâncreas, que contém enzimas, especialmente tripsinogênio.

superior: em anatomia, significa mais próximo do ápice ou da extremidade superior do corpo.

supinação: movimento caracterizado pela rotação da palma da mão para cima; posição em que o indivíduo está com a face e o abdome para cima (v. supino e pronação).

supinador: que ou o que faz ou serve para fazer supinação; em anatomia: diz-se de ou cada um dos músculos do antebraço que fazem a supinação.

supino: deitado de costas; em decúbito dorsal (p. ex.: ficar em postura supina sobre um colchonete); em estado de supinação; voltado para cima (p. ex.: mãos supinas); situado num local elevado; alto (p. ex.: a posição supina de um grande pedaço rochoso); que se destaca (em alguma atividade), notável, exímio (p. ex.: um supino violinista); em quantidade exagerada; demasiado, excessivo (p. ex.: burrice supina); em ginástica: exercício que se faz em decúbito dorsal, esticando e recolhendo sobre o peito os braços, com halteres, barra ou barra com anilhas nas mãos. V. supinação.

suspensão: em físico-química: sistema heterogêneo, que contém duas fases que se separam espontaneamente pela ação da gravidade (p.ex., água e poeira).

sutura: tipo de articulação fibrosa, em que os ossos são mantidos juntos por várias camadas de tecido conjuntivo denso e caracterizada por sua extrema

resistência e pouco movimento; comissura (ocorre apenas entre os ossos do crânio); ato ou efeito de unir os bordos de um corte, uma ferida, uma incisão, com agulha e linha especial, para promover uma melhor e mais rápida cicatrização.

T

tabela periódica: em química - quadro de sistematização dos elementos químicos que os distribui espacialmente em colunas e linhas por seus números atômicos, registrando nas colunas verticais as famílias ou grupos com propriedades químicas semelhantes, e nas linhas (ou períodos) horizontais os elementos com o mesmo número de níveis energéticos; sistema periódico.

tao: v. taoísmo.

taoísmo: uma das três principais tradições religiosas e filosóficas da China (as outras são o confucionismo e o budismo); ensinamento filosófico-religioso desenvolvido sobretudo por Lao-tse (século VI a.C.) e Tchuang-tseu (século IV a.C.), filósofos chineses, cuja noção fundamental é o Tao - o Caminho - no qual o ser e o não-ser, vida e morte, são meramente aspectos de uma mesma realidade; é o que nomeia o grande princípio de ordem universal, sintetizador e harmonizador do Yin e do Yang, ao qual se tem acesso por meio da meditação e da prática de exercícios físicos e respiratórios.

taoísta: pertencente ou relativo ao taoísmo; adepto do taoísmo.

tau: nome da décima nona letra do alfabeto grego (τ, Τ); em física de partículas elementares - lépton de massa 3.500 vezes superior à do elétron e com a mesma carga elétrica [símb.: τ].

taxonomia: em biologia: ciência que lida com a descrição, identificação e classificação dos organismos, individualmente ou em grupo, quer englobando todos os grupos (biotaxonomia), quer se especializando em algum deles, como ocorre no caso da fitotaxonomia e da zootaxonomia.

tecido: em histologia e biologia: conjunto de células de origem comum igualmente diferenciadas para o desempenho de certas funções, num organismo vivo.

tecido conectivo: v. tecido conjuntivo

tecido conjuntivo: tecido que une, que junta outros tecidos mais diferenciados.

tecido fibroso: em histologia: o que é composto de fibras brancas colágenas entremeadas por fileiras de células de tecido conjuntivo, como os tendões, ligamentos etc.

tecido ósseo: especializado de tecido conjuntivo, formado por células (osteócitos, osteoblastos, e osteoclastos) e por uma substância fundamental sólida calcificada: a matriz óssea.

Constitui o componente principal do esqueleto e, graças à sua rigidez, desempenha função de suporte para todas as partes moles do corpo, protegendo o encéfalo, a medula espinhal, os órgãos torácicos e mesmo os abdominais, servindo de apoio e braço de alavanca para a ação dos músculos, além de abrigar quase todo o sistema hematopoiético (medula óssea) em suas cavidades.

Também funciona como um reservatório de cálcio, fósforo e outros elementos, para atender as necessidades do sangue e dos tecidos relacionadas com esses materiais.

Como o tecido ósseo, devido a sua calcificação, é inadequado para a difusão de materiais nutritivos, suas células mantêm a matriz permeada de canais e canalículos, através dos quais se dão as trocas metabólicas e a regulação da sua atividade.

Há três tipos de tecido ósseo: o compacto, que é denso e forte; o esponjoso, formado por trabéculas que delimitam espaços ocupados pela medula óssea; e o fasciculado, encontrado no osso alveolar presente na maxila e na mandíbula. Nos ossos longos, as epífises são formadas por tecido esponjoso com uma camada superficial compacta, enquanto as diáfises são quase inteiramente de tecido compacto.

tecidual: relativo a tecido ('agregado de células').

tenascina: em histologia: glicoproteína da matriz extracelular, polimórfica e de grande peso molecular. Está presente no sistema nervoso central e periférico, nos músculos lisos e tendões. Parece interferir na adesividade celular, na morfologia e na diferenciação.

tendão: tecido fibroso pelo qual um músculo se prende a um osso; parte integrante do músculo, constituído de fibras colágenas, com forma de cordões ou fitas e em cortes transversal são arredondados, ovais ou achatados.

tendinite: inflamação de um ou mais tendões (v. tendão), geralmente de origem traumática, degenerativa ou por repetição de movimento.

tenossinovite: inflamação da bolsa sinovial que contorna o tendão, especialmente os dos dedos e artelhos.

terapia (radical): elemento de composição pospositivo, do grego therapeía 'cuidado, atendimento', der. do v. therapeúó 'curar, tratar, cuidar', em compostos eruditos da terminologia científica de várias épocas, sobretudo a partir do séc. XIX: aeroterapia, anemoterapia, auto-hemoterapia, bacterioterapia, balneoterapia, calcioterapia, clinoterapia, crenoterapia, crioterapia, cromoterapia, dermatoterapia, dromoterapia, ele(c)troterapia, ergoterapia, fagoterapia, ficoterapia, fisioterapia, fototerapia, galvanoterapia, hagioterapia, helioterapia, hidroterapia, hieroterapia, insulino-terapia, laborterapia, ludoterapia, malarioterapia, mecanoterapia, meloterapia, metaloterapia, narcoterapia, oftalmoterapia, opoterapia, organoterapia, oxigenoterapia, piretoterapia, praxiterapia, proteinoterapia, psicoterapia, quimioterapia, radioterapia, reflexoterapia, seroterapia, sonoterapia, soroterapia, talassoterapia, terapia, vacinoterapia, zooterapia.

term(o)-: elemento de composição antepositivo, do grego thermós, ê, ón 'quente, ardente', em compostos terminológicos em geral da física do séc. XIX em diante: termelástico /termoelástico, termestabilidade /termoestabilidade, termestesia /termoestesia, termetrógrafo /termometrógrafo, termia, termiatria, termicidade, termoanalgesia, termoanálise, termobaroscopia, termocatalisador, termoclino, termocompressor, termocrose, termodinâmica, termofagia, termofilia, termofobia, termofonia, termogênese, termógrafo, termoionização, termolábil, termólise, termologia, termômetro, termotoxina, termotrópico.

termorrecepção: sensibilidade ao calor e ao frio.

termorreceptor: terminação de um nervo que recebe estímulos do calor ou do frio; relativo à ou próprio da termorrecepção.

termorregulação: manutenção da temperatura interna ideal pelo próprio organismo.

testosterona: principal hormônio andrógeno (masculino), secretado principalmente pelo tecido intersticial testicular do homem, sob influência de uma estimulina (hormônio) hipofisária e, em bem menores quantidades, pelo ovário e supra-renal.

tetania: distúrbio caracterizado por contrações musculares tônicas intermitentes, acompanhadas de tremores, paralisias e dores musculares, devido a problemas gastrintestinais, à deficiência de sais de cálcio ou tétano.

tétano: doença infecciosa causada pelo *Clostridium tetani*, que penetra no organismo através de ferimentos na pele e cuja toxina age sobre o sistema nervoso central provocando contraturas musculares, especialmente trismo e opistótono.

tetraplegia: paralisia que atinge simultaneamente os quatro membros; quadriplegia, quadroplegia.

tetrápode: que tem quatro pés; relativo aos tetrápodes; qualquer animal de quatro patas, especialmente os vertebrados terrestres; quadrúpede; espécime dos tetrápodes; em algumas classificações, agrupamento que reúne todos os vertebrados dotados de quatro membros, como os anfíbios, répteis, aves e mamíferos.

tibial: no membro inferior, significa medial.

timo: órgão linfóide, situado no mediastino, entre a face posterior do esterno e a aorta, sendo formado por dois lobos, de cor róseo-acinzentada. Seu tamanho é relativamente grande no feto e cresce até a puberdade (quando pesa 30-40 g), regredindo em seguida, sem chegar a desaparecer.

tímpano: em anatomia: membrana fina e tensa que constitui o limite entre a orelha externa e a orelha média.

tireóide: diz-se de ou glândula endócrina situada na frente da laringe, responsável pela secreção dos hormônios tireóideos e sob controle da hipófise.

tiróide: v. tireóide

tissular: relativo a tecido orgânico.

tomia (-tomia): pospositivo, do grego *tomê,ês* 'corte, incisão, ablação' + o sufixo formador de substantivos abstratos -ia (ver), em compostos da terminologia científica do séc. XIX em diante: acrotomia, adenotomia, anatomia, antropotomia, arteriotomia, autotomia, biotomia, braquiectomia, broncotomia, calinotomia, cantotomia, cistotomia, colecistotomia, colpotomia, concotomia, desmotomia, diassintomia, dicotomia, duodenotomia, elitrotomia, enterotomia, esofagotomia, esplenotomia, faringotomia, flebotomia, frenotomia, glossotomia, haplotomia, hepatotomia, himenotomia, hipodermatomia, hipotomia, histerotomia, histotomia, ileotomia, iridotomia, lacrimotomia, laparotomia, laringotomia, leucotomia, linfotomia, lobotomia, miotomia, miringotomia, nefrolitotomia, nefrotomia, neurotomia, nevrotomia, ninfotomia, oftalmotomia, oncotomia, ornitotomia, osteotomia, ovariectomia, perineotomia, politomia, prostatotomia,

quiectomia, raquiectomia, rizotomia, sinfisiotomia, sinosteotomia, sintomia, siringotomia, tenotomia, tireotomia, toracotomia, traqueotomia, tricotomia, uretrotomia, uterotomia, vaginotomia, valvulotomia, zootomia etc.; não confundir com -ectomia (v. -ectomia).

tórax: parte do corpo situada entre o pescoço e o músculo do diafragma e que aloja os principais órgãos da respiração e da circulação; peito.

tornassol: em química - corante obtido de várias espécies de líquens, usado especialmente como indicador ácido-base.

tornozeleira: peça elástica, geralmente de malha, para resguardar o tornozelo, ou empregada como ligadura em casos de torção, usadas frequentemente por praticantes de certos esportes (futebol, vôlei, basquete etc.)

torpor: sentimento de mal-estar caracterizado pela diminuição da sensibilidade e do movimento; entorpecimento, estupor, insensibilidade; indiferença ou apatia moral; indolência, prostração; em medicina: ausência de reação a estímulos de intensidade normal.

totipotente: capaz de se diferenciar em qualquer outro tipo celular especializado (diz-se de célula).

toxina: em bioquímica: proteína sintetizada por um organismo e que é tóxica para seres vivos de outras espécies.

trabécula: em anatomia: qualquer faixa de sustentação ou apoio constituída de tecido fibroso ou muscular, que geralmente se estende da cápsula ou parede de um órgão até o interior do mesmo; pequeno pedaço de substância esponjosa de osso, geralmente unida a outros pedaços semelhantes.

transdutor: em física: diz-se de ou sistema ou dispositivo capaz de transformar uma forma de energia em outra. Em eletrônica: diz-se de ou circuito capaz de transformar um sinal de entrada de natureza mecânica ou eletromagnética, p.ex., som ou luz, em sinais elétricos de saída e vice-versa.

transferência: em psicanálise: processo no curso do qual o paciente em psicoterapia transpõe para o analista seus sentimentos e atitudes com relação a outros objetos ('alvo') de amor.

transudato: passagem de líquidos séricos sem conteúdo inflamatório para as membranas, por força de aumento da pressão sangüínea.

traquéia: conduto situado na frente do esôfago, constituído de anéis cartilagosos horizontalmente dispostos, que liga a laringe aos brônquios e serve para a passagem de ar.

trato corticospinal: feixe volumoso de fibras nervosas que constitui a principal via da motricidade voluntária da musculatura mais distal e apendicular, responsável principalmente pelos movimentos finos dos dedos das mãos.

tripsina: bioquímica: enzima que catalisa a degradação de proteínas através da hidrólise das ligações peptídicas, formada a partir da ativação do tripsinogênio pela enterocínase.

tripsinogênio: em bioquímica - proteína precursora da tripsina, presente no suco pancreático.

trismo: constrição mandibular devido à contratura involuntária dos músculos mastigatórios, que se constitui em um dos sinais característicos do tétano.

trombina: em hematologia: enzima que é uma proteinase encontrada no sangue sob a forma de uma proenzima, a protrombina, e que, quando ativada, catalisa a transformação do fibrinogênio em fibrina.

trombo: em medicina: coágulo em vaso sangüíneo ou numa das cavidades do coração, que permanece em seu ponto de origem.

trombose: em medicina: formação ou desenvolvimento de um trombo.

trop(o)-: do grego trópos, ou. Elemento de composição = 'direção'; 'mudança de direção', 'volta'; 'mudança'; 'movimento'; 'afinidade': tropismo, troponômico. Equivalentes: -trop(o)-, -tropo: hidrotropico; ortótropo.

tumor: crescimento mórbido de tecido; neoplasma; na Antigüidade clássica, qualquer inchaço ou tumefação (servia para indicar um dos sinais da inflamação, modernamente designado como edema); qualquer tumefação circunscrita e arredondada; calombo, caroço.

U

ulna: osso longo que, com o rádio, forma o esqueleto do antebraço, configurando-lhe o bordo interno.

ulnar: no membro superior, significa medial ou cubital.

ultrafiltração: processo de filtração capaz de reter partículas coloidais, e que se efetua através de membranas em cujos poros se depositou ou se formou um gel apropriado, ou através de membranas de plástico providas de poros idênticos e uniformemente distribuídos.

ultrafiltrado: diz-se do produto produzido pela ultrafiltração.

ultra-som: vibração que se propaga num meio elástico, como forma de energia mecânica, com uma frequência superior a 20.000 Hz e que é inaudível pelo sistema auditivo humano (de 20.000 a 20.000.000 MHz). Os valores das frequências permitidas para uso terapêutico se situam nas faixas de 0,7 a 3 MHz e as usadas para diagnóstico por imagem de 5 a 20 MHz.

ultra-sonografia: técnica que permite visualizar certos órgãos internos ou um feto graças ao emprego do ultra-som; ecografia, ultra-som; exame baseado nesta técnica; ultra-som.

unicelular: que é composto por uma única célula; monocelular.

unidades motoras: local da junção microscópica entre o sistema nervoso que ordena a contração da fibra muscular.

urato: em química - sal do ácido úrico.

uréia: em química - substância ($\text{CH}_4\text{N}_2\text{O}$) encontrada na urina dos mamíferos como produto natural do metabolismo das proteínas, também pode ser produzida sinteticamente; carbamida (possui variados usos, p.ex., na indústria farmacêutica como diurético, antisséptico etc., na fabricação de papel, plásticos e resinas, como fertilizante, em rações etc.).

ureter: conduto que permite o escoamento da urina da pelve renal para a bexiga.

uretra: conduto que vai da bexiga ao meato urinário, permitindo o escoamento da urina e, no homem, além da urina, passagem do esperma.

urina: produto de excreção elaborado pelos rins e eliminado 5 a 10 vezes por dia, na quantidade de 500 a 2.000 ml por dia (média de 1 litro por dia), pelos adultos; mais no inverno que no verão.

A urina consiste em uma solução aquosa, clara e transparente, de coloração citrina, contendo 96% de água e cerca de 60 g de um soluto complexo (35 g de resíduos orgânicos e 25 g de sais inorgânicos).

Sua composição varia de indivíduo para indivíduo e também com a dieta, de forma que uma amostra nem sempre representa a composição do volume eliminado nas 24 horas.

Ela inclui principalmente: uréia (30 g), creatinina (1 a 2 g), amônia (1 a 2 g), ácido úrico (1 g), cloretos, sulfatos e fosfatos de sódio, potássio, magnésio etc. A densidade costuma estar entre 1,003 e 1,030 e pH em torno de 6.

A urina pode tornar-se turva quando alcalina, pela precipitação de fosfatos ou quando rica em lipídios.

Ela é quase transparente no diabetes, amarelo-escura em pacientes febris, amarelo-esverdeada nas afecções hepáticas (presença de bilirrubina) ou amarelo-alaranjada na porfinúria, avermelhada quando há hematúria e com outras cores após a ingestão de certas drogas e medicamentos.

O cheiro característico é modificado pelo uso de certos alimentos e medicamentos e pela fermentação, que a torna forte amoniacal.

O exame de urina fornece dados importantes sobre o funcionamento renal e de outros órgãos, bem como sobre o metabolismo em geral, razão pela qual é feito sistematicamente para avaliação das condições do paciente.

V

vagina: em anatomia geral e biologia: qualquer formação ou estrutura anatômica tubular que serve de revestimento para um órgão ou parte dele; em anatomia, nas fêmeas dos mamíferos, conduto musculomembranoso que vai do útero ao orifício externo do canal genital.

valgo: que se desvia para fora, em relação ao eixo do corpo (diz-se de membro ou segmento de membro).

variância: em estatística - quadrado do desvio-padrão; a esperança matemática do quadrado do desvio de uma variável aleatória; segundo momento de uma distribuição de freqüências, tomando como origem a média.

variável: em matemática - símbolo que representa qualquer um dos elementos de um conjunto; quantidade que pode assumir qualquer um dos valores de um conjunto de valores; o símbolo que a representa.

varicela: infectologia: doença infecciosa aguda, comum na infância, provocada por vírus e caracterizada por febre e erupção maculopapular rápida, seguida de erupção vesiculoeritematosa muito pruriginosa.

varo: que se desvia para dentro, em relação ao eixo do corpo (diz-se de membro ou segmento de membro).

vascularização: fluxo sanguíneo de um órgão, tecido ou parte do corpo; irrigação sanguínea (embora o termo abranja também veias e capilares, tende-se a usá-lo apenas em referência à irrigação arterial); multiplicação natural ou cirúrgica dos vasos sanguíneos de uma parte do corpo ou o desenvolvimento induzido de novos vasos em tecido que não os continha.

vaso: conduto que transporta os líquidos do corpo.

vaso aferente: o que conduz o sangue, a linfa ou o quilo para um órgão.

vaso eferente: o que recolhe o sangue, a linfa ou o quilo de um órgão.

vaso linfático: todo canal que conduz a linfa, abrangendo os vasos linfáticos profundos, os superficiais e os quilíferos.

vaso quilífero: cada um dos pequenos vasos linfáticos que absorvem o quilo no intestino.

vaso sanguíneo: todo e qualquer canal que conduza o sangue, abrangendo artérias, veias e capilares.

vasoativo: em fisiologia - que afeta os vasos, especialmente quanto ao grau de contração ou dilatação (diz-se de medicamento, substância, hormônio etc.).

vasoconstrição: diminuição do diâmetro dos vasos sanguíneos.

vasoconstritor: que ou o que diminui o calibre dos vasos através da contração de suas fibras musculares (diz-se de substância ou medicamento).

vasodilatação: em fisiologia: aumento do diâmetro dos vasos sanguíneos.

vasodilatador: em farmacologia - que ou o que aumenta o calibre dos vasos, alongando suas fibras musculares (diz-se de substância ou medicamento).

vasos linfáticos: canais que conduzem a linfa, abrangendo os vasos linfáticos profundos, os superficiais e os quilíferos.

vegetativo: relacionado com, procedente de ou afetando as funções involuntárias do organismo, como o sistema nervoso vegetativo.

veia: em anatomia geral: nos vertebrados, vaso de paredes delgadas através do qual se dá o retorno do sangue para o coração (geralmente as veias transportam sangue com baixo teor de oxigênio; a única exceção é a veia pulmonar).

ventilação alveolar por minuto: é o volume total de ar fresco que penetra nos alvéolos pulmonares e áreas adjacentes de trocas gasosas a cada minuto.

ventral: v. anterior.

ventrículo: cada uma das duas cavidades inferiores do coração.

vênula: pequena veia; em anatomia geral: designação genérica das veias menores que se unem formando plexos ou redes venosas.

verga: peça flexível de madeira; ripa, virga; como termo de marinha: peça de madeira ou metal disposta transversalmente num mastro e da qual pende vela redonda.

vértebra: cada um dos ossos curtos que, justapostos forma a coluna vertebral, ou raque, eixo e sustentação do corpo do homem.

vertigem: em medicina: sensação de movimento oscilatório ou giratório do próprio corpo ou do entorno com relação ao corpo; tonteira, tontura.

vesícula: em anatomia geral: pequena bexiga de paredes delgadas, geralmente preenchida por líquido; em patologia: erupção cutânea de pequena dimensão, de forma hemisférica, cheia de líquido incolor, claro ou amarelado; ampola, bolha, empola.

vesícula seminal: uma das duas bolsas glandulares presentes em cada lado do aparelho reprodutor masculino; no homem, segrega um fluido (líquido seminal) que contém açúcar e proteína e segue pelo ducto ejaculatório.

vesicular: relativo a ou próprio da vesícula.

vesiculoeritematosa: relativo a ou próprio de uma combinação de vesículas e eritema.

véstibulo: em anatomia: cavidade que dá acesso a um órgão oco; cavidade central do labirinto ósseo da orelha que se comunica com os canais semicirculares posteriormente e, anteriormente, com a cóclea.

vírus: em virologia: cada um de um grupo de agentes infecciosos diminutos (de 10 nm a 250 nm de diâmetro), caracterizados pela falta de metabolismo independente e pela habilidade de se replicarem somente no interior de células vivas hospedeiras; são compostos por uma bainha protéica que circunda uma molécula de ADN ou ARN).

víscera: qualquer órgão situado na cavidade do tronco que desempenha uma ou mais funções vitais do organismo (p.ex.: coração, estômago, útero, pâncreas e intestinos); o conjunto desses órgãos; entranhas.

visceral: relativo ou pertencente a víscera(s); visceroso.

vitamina A: vitamina de natureza alcoólica, lipossolúvel, insolúvel em água; é um componente de pigmentos visuais e é essencial para a epiderme; retinol; encontrada em óleos de fígado, sua deficiência está relacionada à cegueira noturna.

vitamina D: em bioquímica - cada uma das vitaminas quimicamente relacionadas ao calciferol, lipossolúveis, essenciais para a deposição de cálcio nos ossos e dentes (são encontradas em fígado de peixes).

volar: v. palmar.

volição: em psicologia – capacidade, sobre a qual se baseia a conduta consciente, de se decidir por uma certa orientação ou certo tipo de conduta em função de motivações; um dos três tipos de função mental (afeto, cognição e volição).

volição: em psicologia - capacidade, sobre a qual se baseia a conduta consciente, de se decidir por uma certa orientação ou certo tipo de conduta em função de motivações; um dos três tipos de função mental (afeto, cognição e volição).

vulva: conjunto das partes externas dos órgãos genitais femininos dos mamíferos; em anatomia humana, compreende o monte pubiano, os grandes e pequenos lábios, o clitóris, o vestíbulo da vagina, as glândulas de Skene, as glândulas de Bartholin, a abertura da uretra e a vagina.

W

X

y

yang: no taoísmo, o princípio masculino, ativo, celeste, penetrante, quente e luminoso; com ele coexiste o yin.

yin: no taoísmo, o princípio feminino, passivo, terrestre, absorvente, frio e obscuro; com ele coexiste o yang.

yin-yang: no pensamento oriental, par de forças ou princípios complementares, que abrange todos os aspectos e fenômenos da vida e que é representado por um círculo dividido ao meio por uma linha contínua constituída de curva e contracurva.

Z

zoonose: doença que se manifesta sobretudo em animais; doença que pode ser transmitida aos seres humanos pelos animais, como p.ex., a raiva. Certas zoonoses podem ser transmitidas ao animal pelo homem.